

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA DISSERTAÇÃO-O PROBLEMA DA
EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL
GOIANO - o Caso do Campus Trindade.

MARIA ALESSANDRE DE SOUSA

**O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO: o Caso do Campus Trindade.**

2024

MARIA ALESSANDRE DE SOUSA

**O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO: o Caso do Campus Trindade.**

DISSERTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
PPGEA**

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação, no curso de
pós-graduação em Educação Agrícola,
Área de Concentração em Educação e
Gestão no Ensino Agrícola.

Sob Orientação da Professou sa
LILIANE BARREIRA SANCHEZ

**Seropédica, RJ
Junho de 2024**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor (a)

S725p	<p>Sousa, Maria Alessandre de , 1968- O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: o caso do Campus Trindade. / Maria Alessandre de Sousa. - Seropédica , 2024. 125 f. : il.</p> <p>Orientadora: Liliane Barreira Sanchez . Dissertação(Mestrado) . -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestrado em Educação Agrícola , 2024</p> <p>1. Educação . 2. Ensino médio integrado . 3. Políticas educacionais . 4. Fatores de evasão . 5. Desafios institucionais . I. Sanchez , Liliane Barreira , 1969-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação Agrícola III. Título.</p>
-------	--

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

Maria Alessandre de Sousa

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 23/05/2024

Orientador, Dr.(a) Liliane Barreira Sanchez UFRRJ

Membro interno, Dr. Wanderley da Silva UFRRJ

Membro externo, Dr. Leonardo Diniz do Couto – CEFET/RJ



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS**

FOLHA DE ASSINATURAS

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 45/2024 - DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/06/2024 15:28)
LILIANE BARREIRA SANCHEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: ###191#2

(Assinado digitalmente em 07/06/2024 18:32)
WANDERLEY DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: ###396#4

(Assinado digitalmente em 10/06/2024 10:18)
LEONARDO DINIZ DO COUTO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ####.###.727-##

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja presença e orientação foram fundamentais em todos os momentos deste percurso acadêmico. Em meio aos desafios e obstáculos, Sua graça e misericórdia foram a luz que iluminou meu caminho, dando-me forças para persistir e superar cada dificuldade apresentada. Sou imensamente grata pela Sua bondade infinita, que me sustentou e fortaleceu em todos os momentos. Que a minha jornada seja sempre guiada pelos Seus desígnios e que eu possa honrá-Lo em tudo o que faço. A Ti, Senhor, toda a gratidão, agora e para sempre.

Um agradecimento especial ao casal de amigos Braully e Daniela que me incentivaram a realizar a inscrição e acreditaram na minha capacidade em realizar esse projeto.

Agradeço a toda minha família, especialmente aos meus pais, *Benedito de Sousa e Josefina Prates*, aos meus filhos, *Ana Paula Sousa e Rosa Teixeira e Jorge Heraldo Sousa e Rosa*, pelo apoio e compreensão ao longo desta jornada. Seu incentivo e suporte foram fundamentais para mim.

Externo minha gratidão a todos os autores envolvidos neste estudo, cujas contribuições foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço, ainda, à instituição pela oportunidade de realizar esta pesquisa, especialmente, ao meu “chefe”, Fernando Danilo da Silva Assunção, pelo suporte oferecido ao longo do processo. Que nossos esforços possam contribuir para o avanço do conhecimento e para a promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Expresso minha profunda gratidão a todos os atores envolvidos neste estudo, cujas valiosas contribuições foram extremamente relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Suas informações e perspectivas enriqueceram significativamente nossa compreensão sobre o fenômeno abordado.

Minha imensa gratidão, também ao IF Goiano e à UFRRJ - Programa de Mestrado, pela oportunidade concedida e pelo ambiente propício à pesquisa e ao aprendizado. Gostaria de aproveitar esse momento para agradecer especialmente ao coordenador do programa, Bruno Bahia e à minha orientadora, Liliane Barreira Sanchez, pela confiança e apoio incondicional ao meu trabalho. Suas orientações foram essenciais para mim.

E, claro, muita gratidão a todos os colegas de percurso que se tornaram amigos para a vida.

RESUMO

SOUSA, Maria Alessandre de. **O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: o Caso do Campus Trindade.** 2024. 125 p. (Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2024.

O presente trabalho aborda o problema da evasão escolar no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade. Através de uma análise detalhada, examinou-se a complexidade do fenômeno, seus determinantes e impactos no contexto educacional. Utilizando uma abordagem multidisciplinar e dados empíricos, investigou-se os fatores internos e externos que contribuem para a evasão, bem como as possíveis estratégias de prevenção e intervenção. Ao final, são apresentadas recomendações para mitigar o problema e promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Para tanto, explorou-se a história, missão e objetivos do IF Goiano como uma instituição de ensino técnico e tecnológico de referência, com apresentação de informações específicas sobre o Campus Trindade, com vistas a fornecer um entendimento abrangente do ambiente institucional analisado. O foco recaiu sobre a evasão escolar, abordando dados estatísticos, causas e impactos sociais e econômicos, tanto no contexto nacional quanto no específico como objeto de estudo, incluindo os índices de evasão ao longo dos anos, os cursos mais afetados e possíveis razões para esse fenômeno. O objetivo foi estabelecer um quadro abrangente da evasão escolar como um problema relevante e multifacetado, destacando sua importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo. Foram apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados, expondo os principais motivos e causas da evasão, identificados os fatores internos e externos que contribuem para a evasão, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, currículo, gestão administrativa, dificuldades financeiras dos estudantes, entre outros. Essa análise permitiu uma compreensão aprofundada do problema, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias e políticas institucionais voltadas para a prevenção e redução da evasão escolar, visando garantir a permanência do discente até a conclusão do curso. Fundamentada nos dados e análises realizados, a proposta se pauta em implementar estratégias específicas, visando promover uma mudança significativa e sustentável no cenário da evasão escolar no Campus Trindade.

Palavras-chave: Educação; Ensino médio integrado; Políticas educacionais; Fatores de evasão; Desafios institucionais

ABSTRACT

SOUSA, Maria Alessandre de. **O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: o Caso do Campus Trindade.** 2024. 125 p. (Master's thesis in Agricultural Education). Agronomy Institute, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2024.

This paper addresses the problem of school dropout at the Federal Institute of Goiás - Trindade Campus. Through a detailed analysis, the complexity of the phenomenon, its determinants and impacts on the educational context were examined. Using a multidisciplinary approach and empirical data, we investigated the internal and external factors that contribute to dropout, as well as possible prevention and intervention strategies. At the end, recommendations are presented to mitigate the problem and promote a more inclusive and equitable education. To this end, the history, mission and objectives of IF Goiano as a benchmark technical and technological education institution were explored, with specific information on the Trindade Campus being presented, with a view to providing a comprehensive understanding of the institutional environment analyzed. The focus was on school dropout, addressing statistical data, causes and social and economic impacts, both in the national context and specifically as an object of study, including dropout rates over the years, the courses most affected and possible reasons for this phenomenon. The aim was to establish a comprehensive picture of school dropout as a relevant and multifaceted problem, highlighting its importance for the academic community and society as a whole. The results obtained from the analysis of the data collected were presented, exposing the main reasons and causes of dropout, identifying the internal and external factors that contribute to dropout, including issues related to infrastructure, curriculum, administrative management, students' financial difficulties, among others. This analysis enabled an in-depth understanding of the problem, providing valuable insights for the development of institutional strategies and policies aimed at preventing and reducing dropout, with a view to ensuring that students remain in school until they complete the course. Based on the data and analysis carried out, the proposal is based on implementing specific strategies aimed at promoting a significant and sustainable change in the dropout scenario at the Trindade Campus.

Keywords: Education; Integrated secondary education; Educational policies; Dropout factors; Institutional challenges

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Gráfico de Referência geral ao conhecimento da construção do Campus Trindade.....	31
Figura 02 - Gráfico de Referência geral à Idade.....	31
Figura 03 - Gráfico de Referência geral à Situação Escolar.....	32
Figura 04 - Gráfico de Referência geral ao interesse em fazer um curso técnico.....	32
Figura 05 - Gráfico de Referência geral à preferência por três cursos técnicos.....	32
Figura 06 - Gráfico da Média proporcional por eixo tecnológico.....	33
Figura 07 - Gráfico da Relação entre segmento e eixos tecnológicos.....	35
Figura 08 - Gráfico da Escolha de cursos por opção.....	37
Figura 09 - Foto 1: Início da construção do Campus Trindade (1ªEtapa).....	38
Figura 10 - Foto 2: Início da construção do Campus Trindade (1ªEtapa).....	39
Figura 11 - Foto 3: Construção do Campus Trindade em fase de conclusão (1ªEtapa).....	39
Figura 12 - Foto 4: Conclusão da obra do Campus Trindade (1ªEtapa).....	40
Figura 13 - Foto 5: Conclusão da obra do Campus Trindade (1ªEtapa).....	40
Figura 14 - Mapa 1: Demonstrativo de abrangência do IF Goiano - Campus Trindade em relação ao atendimento a discentes das cidades limítrofes e circunvizinhas (2015-20121).....	41
Figura 15 - Gráfico com Relação ao Gênero na Evasão.....	84
Figura 16 - Gráfico com Relação à Cor na Evasão.....	85
Figura 17 - Gráfico de Distribuição de Renda Familiar.....	87
Figura 18 - Gráfico de Informação sobre o Ensino Fundamnetal.....	89
Figura 19 - Gráfico de Informação sobre Local de Residência.....	90
Figura 20 - Gráfico de Escolaridade da mãe.....	91
Figura 21 - Gráfico de Escolaridade do pai.....	91
Figura 22 - Gráfico de Percepção do curso.....	93
Figura 23 - Gráfico de Fatores de Evasão.....	95
Figura 24 - Gráfico de Motivos da Evasão.....	100
Figura 25 - Gráfico de Forma de Continuidade dos Estudos.....	102
Figura 26 - Gráfico das Atividades exercidas Atualmente.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Evolução do Número de Habitantes/Trindade - 1991, 2000, 2010.....	27
Tabela 02- Evolução do Número de Habitantes/Faixa Etária/Trindade - 1991, 2000, 2010.....	27
Tabela 03- Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados/Setores de Atividade Econômica/Trindade - 2012.....	27
Tabela 04- Classificação de preferência por curso.....	33
Tabela 05- Taxas de Rendimento Ensino Médio - Brasil - 2015/2021.....	46
Tabela 06- Programas dos governos estaduais para a educação.....	53
Tabela 07- Programas do governo estadual de Goiás, para a educação.....	54
Tabela 08- Programas do governo federal para a educação.....	55
Tabela 09- Tabela demonstrativa do Programa Pé-de-Meia.....	59
Tabela 10- Esquematização dos Temas abordados na obra: "Pandemia de Abandono e Evasão Escolar"	68
Tabela 11- Relação inscritos por vaga 2015-2021.....	75
Tabela 12- Panorama geral de matrículas (M), matrículas/rematrículas (M/R) e evasões (E), 2015-2021.....	78
Tabela 13- Exposição explicativa do pico de matrículas para 2016.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
AIE – Aparelhos Ideológicos do Estado
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CDL – Clube de Diligentes Lojistas
Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
DAE – Diretoria de Assuntos Estudantis
EAFCE – Escola Agrotécnica Federal de Ceres
EMTI – Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFG – Instituto Federal de Goiás
IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IMB – Instituto Mauro Borges
Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PBF – Programa Bolsa Família
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
Pdits – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
Ppgea – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola
Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos
ProBNCC – Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
Prodetur – Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico
Proep – Programa de Expansão da Educação Profissional
ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional
Pronacampo – Programa Nacional de Educação do Campo
Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Segplan – Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento
Setec – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sistec – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TAE – Técnico Administrativo em Educação
TI – Tecnologia de Informação
UAEs – Unidades de Assistência ao Educando
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – SOBRE O IF GOIANO E O CAMPUS TRINDADE.....	22
1.1.A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um breve histórico.....	22
1.2.A criação do IF Goiano.....	23
1.3.O Campus Trindade – Estudos de Implantação.....	25
1.4.Caracterização Geral do Município de Trindade.....	26
1.5.Histórico de Implantação do IF Goiano - Campus Trindade.....	28
1.6.O início do Campus Trindade.....	39
CAPÍTULO 2 - A EVASÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO E NO CAMPUS TRINDADE.....	46
2.1. Algumas breves reflexões sobre a evasão no panorama educacional brasileiro...	48
2.1.1. Características da evasão escolar no Brasil.....	49
2.1.2. Refletindo sobre as consequências da evasão escolar.....	51
2.1.3. Algumas iniciativas e perspectivas para a educação brasileira.....	53
2.2. O problema da evasão escolar nos Cursos Técnicos, na forma articulada na modalidade integrada ao Ensino Médio nos Institutos Federais.	61
2.2.1. O problema da evasão escolar nos Cursos Técnicos, na forma articulada na modalidade integrada ao Ensino Médio nos Institutos Federais, durante a pandemia da Covid-19.	66
2.3. O problema da evasão escolar no Campus Trindade.....	69
2.3.1. O problema da evasão escolar no Campus Trindade durante a Pandemia da Covid-19.....	70
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS DA PESQUISA.....	72
3.1. Panorama geral: motivos e causas da evasão escolar no Campus Trindade.....	74
3.2. Analisando os dados da evasão escolar no Campus Trindade.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS.....	115
APÊNDICE A - Questionário.....	119
ANEXO A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	124
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	125

INTRODUÇÃO

Um bom projeto político pedagógico escolar deve ancorar-se no apoio de ações educacionais que considerem diversas variáveis, direcionadas tanto ao acesso, quanto à permanência e conclusão dos discentes no arcabouço do processo educativo. Para além do encerramento positivo na trajetória escolar, que compreende a condição almejada ao se lançar em qualquer projeto, esse resultado está muito mais relacionado ao amplo desenvolvimento humano. Logo, ações voltadas para uma formação integral, comprometida com o desenvolvimento social, devem garantir não apenas o acesso do sujeito à educação, mas, subsidiar sua permanência e, por conseguinte, criar possibilidades para que a conclusão do curso não seja malograda.

Está escrito na Constituição brasileira que “A educação é direito social e dever do Estado e deve consolidar-se na promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205). Entretanto, é fato que, somente considerá-la como direito afirmado nesse texto, não tem sido o suficiente para garantir sua execução num país de dimensões continentais como o nosso e de diferenças abissais no tocante às classes sócio-econômicas.

Ao longo de minha atuação profissional no Registro Escolar do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Campus Iporá, Reitoria e Campus Trindade, entre 2010 e 2020 e no Núcleo de Políticas de Permanência no IF Goiano - Campus Trindade (NPP-TRI), entre 2020 e 2022¹, foi possível acompanhar a entrada, permanência e conclusão de curso de vários discentes na referida instituição. Porém, foi possível observar também, de forma muito angustiante, os inúmeros discentes que por diversas razões abandonaram o sonho de concluir o curso e finalizar a Educação Básica com uma profissão, objetivo principal daqueles que ingressam em um Curso Técnico de Nível Médio.

No contexto abordado, considerando o período de atuação no registro escolar e no NPP-TRI, no Campus Trindade, entre 2015 e 2022, pretendi analisar as razões da evasão nessa unidade de ensino, a fim de focalizar as causas e reduzir os efeitos e consequências desse entrave para todos os envolvidos no processo: estado, instituição, sociedade, e, principalmente, o

¹Atuei como Coordenadora dos Registros Escolares e Secretaria Acadêmica, no Campus Iporá, até abril de 2013; Responsável pela Secretaria da Educação a Distância, na Reitoria, de 2013 a 2015; Coordenadora dos Registros Escolares e Secretaria Acadêmica, no Campus Trindade, de 2015 a 2020 e Responsável pelo Núcleo de Políticas de Permanência, no Campus Trindade, de 2020 a 2022.

discente evadido, como sujeito dessa pesquisa e, sem dúvida, o mais prejudicado.

Percebemos, de forma cada vez mais evidente, a cada autor estudado nessa pesquisa, que a evasão vai muito além da pura e simples “vontade” do sujeito em querer ou não permanecer na instituição. Trata-se de um conjunto de fatores de origem histórica, socioeconômica, familiar que impelem o discente a essa única opção viável para aquele momento.

Neste sentido, o levantamento, bem como a análise de práticas pedagógicas e administrativas bem-sucedidas recorrentes em outras instituições, são de extrema importância no que concerne ao intuito de qualificar o debate que vai ao encontro da promoção de ações que possam minimizar a evasão dos discentes. O nosso problema foi chegar a um diagnóstico e, como resultado, apontar algumas observações para atenuar o cenário presente no IF Goiano – Campus Trindade, com relação à evasão escolar e, dessa forma, ajudar a referida instituição no cumprimento de seu papel formativo, contribuindo favoravelmente ao desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. Assim surgiu essa inquietação: Como é possível buscar ferramentas que subsidiem os mecanismos ideais, com a finalidade de evitar que a evasão escolar ocorra?

Para tentar solucionar o problema da evasão, inicialmente, é necessário conhecer suas causas, a fim de entender o motivo pelo qual ela acontece e evidenciar as consequências para o discente evadido, bem como para a sociedade. Só então poderemos analisar as possibilidades de eliminar tais causas, ou, pelo menos, amenizá-las, para que a solução se concretize. Por isso, consideramos que essa pesquisa foi de grande importância para o discente evadido, como sujeito da mesma, bem como para o Campus Trindade, como *lócus* dela, além, é claro, da sociedade trindadense e seu entorno. Ousamos afirmar também que esse caso específico analisado poderá ser representativo a outros similares, pois, é sabido que a evasão escolar tem sido uma constante no tocante ao nível médio de ensino como um todo, não só na modalidade do ensino técnico.

De acordo dados do Ministério da Educação (MEC, 2019), ao final do ano letivo, mais de 30% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos se encontram fora da escola, sendo que deste percentual, 15% nem chegam a se matricular nas instituições escolares. Se considerarmos a reprovação como outra forma de evasão, esse número quase dobra. Nesse sentido, consideramos necessário mobilizar a população, empresários e profissionais da área a trabalharem na construção de políticas que revertam esse quadro, que não é recente, mas, vem de anos de descaso com a educação no nosso país.

Diversos estudos, que buscam evidenciar os principais problemas referentes à permanência e conclusão de curso ou nível de escolaridade dos alunos, no espaço escolar, durante a idade considerada adequada, principalmente os casos de adolescentes em situação de

probreza e em vulnerabilidade social, são recorrentes em encontros da educação, seminários, simpósios, grupos de trabalho, dissertações, teses e outros instrumentos que corroboram os anseios de uma solução urgente e eficaz para esse grande e antigo problema da educação em nosso país. A análise desses trabalhos se configura em oportunidades para observar e tentar reverter situações de evasão em nossa instituição, além de poder ser uma contribuição para a sociedade, no que concerne à preocupação com a educação no Brasil.

A exequibilidade dessa pesquisa foi viável, dada a acessibilidade às informações para o levantamento dos dados e à proximidade espacial com os sujeitos investigados. No entanto, não ignoramos que tal proximidade pode ser também um fator de risco a influenciar os resultados e suas análises. Para tanto, tratamos de forma objetiva e o mais imparcial possível as informações coletadas, desde a formulação do questionário até a análise dos resultados obtidos, levando em consideração os riscos, ainda que mínimos, que a pesquisa poderia causar aos entrevistados, tais como: o envolvimento na pesquisa, as lembranças que podem abrir “velhas feridas”, as expectativas que a escolha de permanecer na escola ao invés de evadir teriam trazido para suas vidas, entre outras. Assim, executamos esse trabalho, no qual a valorização do discente sempre foi o fator principal, posto ser este a razão maior da existência de qualquer instituição educacional.

Em nossa vivência profissional no IF Goiano, observamos que há um maior índice de evasão e retenção escolar no ano de ingresso dos discentes na instituição. Assim sendo, constatamos que identificar os conteúdos em que os discentes têm maior dificuldade, concomitantemente à introdução de conteúdos específicos dos cursos técnicos, é, seguramente, o maior desafio para o departamento pedagógico da instituição, posto que a grande maioria dos ingressantes vêm de uma realidade completamente diferente da realidade de uma instituição federal de ensino, na qual a exigência de ambientes que disponham e permitam uma maior mediação pedagógica, além da interação, produção de conhecimento colaborativo e desenvolvimento de competências são uma constante.

Em 2015, início de funcionamento do Campus Trindade, de acordo com os dados obtidos na página oficial e na Unidade de Registro Escolar do campus, ingressaram 222 discentes nos quatro Cursos Técnicos de Nível Médio ofertados na forma integrada ao ensino médio. Desses, 76 não renovaram a matrícula para 2016, sendo que dos 146 discentes que permaneceram na instituição, apenas 83 concluíram esse ciclo em 2017. E nos anos subsequentes, os dados analisados até 2021 não diferiram muito.

Sendo assim, partimos de uma hipótese, cujo enfoque envolveu estabelecer uma

relação entre o contexto social, histórico, econômico, político e cultural dos alunos e o índice de evasão escolar no IF Goiano – Campus Trindade. Acreditamos que tal investigação foi de suma importância para todos os envolvidos no processo, principalmente para o meu crescimento profissional na área da Educação e minha contribuição à instituição.

Como a finalidade desta pesquisa foi identificar as causas, bem como elencar ações de apoio aos discentes do IF Goiano – Campus Trindade, no sentido de diminuir suas dificuldades, principalmente no ano de ingresso, diminuindo, assim, o índice de evasão, nos apoiamos em autores que analisam o referido fenômeno, desde os clássicos da área da sociologia e filosofia da educação, até os que tratam de aspectos mais ligados ao cotidiano escolar no cenário nacional contemporâneo. Sobre estes aspectos, Meira (2015) é enfática ao afirmar que, mesmo com pesquisas relevantes de diversos autores renomados, ainda existe uma necessidade enorme de aprofundamento no estudo desse problema, pois, somente através do conhecimento das causas será possível a elaboração de ações e estratégias eficazes para a redução da evasão.

Louis Althusser, em *Aparelhos Ideológicos do Estado* (AIE), aponta, entre outros, a escola como um dos AIE, evidenciando como se engendram todos os espaços educativos públicos ou privados a serviço do Estado, para que o sistema sócio-econômico sobreviva em sua configuração, de forma a propiciar a sua reprodução. O autor explica que os meios de produção são um conjunto das forças produtivas e das relações de produção existentes e que todos os AIE, sem excessão, incluindo aqui a escola, contribuem para a reprodução de relações de produção, ou seja, a reprodução das relações de exploração capitalistas.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel dominante, embora para a maioria da população isso se perpetue através das gerações de forma imperceptível: tanto nas séries iniciais, quando a criança é moldada segundo os costumes familiares e as convenções nas salas de aula, quanto na adolescência, quando muitas vezes os sujeitos se vêem obrigados a entrar no sistema de produção, impelidos pela própria sociedade capitalista, para ajudarem no sustento da família, o que leva alguns a priorizar o trabalho em detrimento do estudo, na maioria das vezes contribuindo para a evasão escolar.

Em uma análise mais profunda, podemos dizer que, mesmo quando conseguimos atingir um nível mais elevado de ensino, ainda assim, estamos submetidos a uma ideologia que se ajusta ao papel que devemos cumprir na sociedade de classes: o papel do explorado e/ou do agente de exploração: ser comandado e/ou saber comandar. São as relações humanas impostas pelos AIE, no contexto da

sociedade capitalista.

Em sua obra “Escritos da educação”, Bourdieu analisa as desigualdades escolares estruturadas nas desigualdades sociais, com enfoque nos mecanismos implícitos para a “perpetuação” do sistema econômico vigente. Nesse sentido, Bourdieu apresenta o capital social como um mecanismo estratégico para a difusão de relações em um determinado sistema social, no qual a rede de relações sociais que se pode mobilizar é determinada pelo volume de capital social e econômico possuídos. Assim, traz à luz esse intrincado de atitudes e ideias da classe dominante que prepondera no espaço intraescolar, bem como, seu significado implícito, no que concerne às dimensões do capital intelectual produzido, definindo, minuciosamente, que a hierarquia intelectual, na diversidade cultural, dentro de um sistema escolar serve sempre aos interesses da classe dominante.

Bourdieu prossegue refletindo sobre o relacionamento entre capital cultural, a origem social e a trajetória escolar, desvendando os mitos do “dom” e “talento” naturais. Resume o capital cultural em três estados: incorporado (demanda tempo e somente pode ocorrer de forma pessoal, não podendo ser “externado”, pois perderia a característica própria de capital cultural da instituição); objetivado (aparece na aquisição de bens culturais: escritos, livros, pinturas, etc., através do capital econômico, sendo indispensável à sua posse, os mecanismos de apropriação e os símbolos necessários à identificação do mesmo); e institucionalizado (a concretização ocorre através da propriedade cultural dos diplomas e sua aquisição).

Analisa, ainda, sob a égide do “diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução” as relações entre o sistema de ensino e o de produção trabalhista, momento em que constata que a qualificação e a capacidade do sujeito (agente) são as moedas do mercado de trabalho. Elucida, através da classificação, desclassificação e reclassificação, a existência das estratégias de reprodução, cujo objetivo de investimentos no capital escolar visa a obtenção de graduações em cursos e carreiras de prestígio.

Finalizando, Bourdieu verifica o papel do capital social, econômico e escolar e de que forma são repassados no seio familiar para a construção de uma identidade, ressaltando na análise das contradições da herança, o papel do pai e a forma como essa identidade está sujeita à aceitação, ou não, nos sistemas escolares e, conforme o momento histórico, determina o desempenho escolar.

Bourdieu e Passeron, no livro intitulado “A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino”, reforçam a ideia de como a educação é voltada a atender aos interesses do Estado, ficando relegado o interesse da população. Evidenciando a

escola como instituição relativamente autônoma, pois permite a reprodução da cultura dominante, que reforça, através do poder simbólico, a reprodução perpetuada das relações de força em meio a sociedade:

Assim, numa sociedade em que a obtenção dos privilégios sociais depende cada vez mais estreitamente da posse de títulos escolares, a Escola tem apenas por função assegurar a sucessão discreta a direitos de burguesia que não poderiam mais se transmitir de uma maneira direta e declarada. Instrumento privilegiado da sociodiceia burguesa que confere aos privilegiados o privilégio supremo de não aparecer como privilegiados, ela consegue tanto mais facilmente convencer os deserdados que eles devem seu destino escolar e social à sua ausência de dons ou de méritos, quanto em matéria de cultura a absoluta privação de posse exclui a consciência da privação de posse. (Bourdieu e Passeron, 2014, p. 251)

Em “A Educação para além do capital”, Mészáros reflete sobre o papel da educação na construção de um mundo possível: Como construir uma educação na qual a principal referência seja o ser humano? O que fazer para se constituir uma educação que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias? A sua análise acerca das reformas educacionais conduz a um segundo momento, no qual traz como imperativa a necessidade de romper com a sociedade presidida pela lógica do capital e, concomitantemente, estabelecer estratégias de transição para outra sociedade em que “a educação para além do capital” adquira significativa importância. O autor chama a atenção, ainda, para o fato de que, mesmo que essas reformas fracassem, isso não significa que modificações, ainda que sutis, não sejam possíveis, posto serem desejáveis para amenizar as consequências dos “defeitos estruturais” desse sistema, em que se perpetua o papel reproduutor da educação escolar, no qual, a contribuição dos sujeitos é relegada à conformação e subordinação frente às exigências do sistema social.

Mészáros confirma neste trabalho que a automudança consciente é a única maneira dos sujeitos tomarem decisões conscientes sobre a forma de gestão de suas próprias vidas numa nova ordem social. Ratificando ser este o estabelecimento do “controle consciente dos processos sociais”, que só deixa de ser utopia quando a educação é plenamente “vivida” pelos sujeitos, a partir do momento em que esse controle se converte na forma de superação da alienação na mediação dos homens entre si, tornando-se uma mediação consciente, uma efetiva automediação. Tal tomada de consciência possibilitaria substituir as necessidades artificiais criadas no âmbito do capital por uma vida determinada pelas necessidades humanas efetivas. Assim, a partir da construção de uma nova ordem social, qualitativamente diferente, a universalização da educação e a universalização do trabalho como atividades humanas

autorrealizadoras poderão se efetivar.

Nesse sentido, podemos dizer que Mészáros recorre a 3^a tese de Marx sobre Feuerbach, ainda na epígrafe de sua obra, para resumir toda a complexidade desta educação: “A coincidência da modificação das circunstâncias e da atividade humana só pode ser apreendida e racionalmente compreendida como prática transformadora” (MÉSZAROS, 2008, p. 21 *apud* MARX, 1845)². Dessa forma, isso deixa de ser apenas uma possibilidade, para se tornar algo alcançável, uma necessidade urgente que envolve mesmo a sobrevivência da humanidade, algo atingível no combate à ordem destrutiva do capital. Por isso, a educação tem um papel absolutamente crucial.

Gaudêncio Frigotto, em seu texto “Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora”³, explica que, para entender os desafios que se apresentam à humanidade, faz-se necessário distinguir valores de uso e de troca, no que concerne ao trabalho, ciência e tecnologia. Segue esplanando sobre a necessidade de se compreender criticamente e coletivamente:

“... o projeto de Educação Profissional patrocinado pelos organismos internacionais –Banco Mundial, Banco Internacional de Desenvolvimento, etc. – aceito de forma subordinada pelo governo atual, do que se busca construir, em diferentes espaços de nossa sociedade, numa perspectiva de emancipação da classe trabalhadora.” (Frigotto, 2001, p. 79-80)

Assim, elenca como aspectos dessa educação profissional emancipadora: no plano societário, uma crítica ao projeto dominante; no campo educativo, reitera a concepção da educação básica como uma educação pública, laica, unitária, gratuita e universal; afirma também a indissociabilidade da formação técnico-profissional e educação básica, desassociando a Educação Profissional da ideia de que esta é uma política voltada para geração de empregos, ou de combate ao desemprego. Ou seja, trata-se de entender a Educação Profissional como um processo que articula as relações sociais de produção às relações políticas, culturais e educativas. Finaliza sua fala evidenciando que, para a construção de uma alternativa societária é imprescindível “... *uma boa dose de utopia, pois sem esta não há educação, nem futuro humano.*” (Frigotto, 2001, p. 84).

No bojo dessas discussões, a partir da contribuição desses autores, é possível perceber que os fatores históricos, sociais, econômicos e culturais estão arraigados na

² Escrito por Marx durante a primavera do 1845. Redigido e publicado pela primeira vez em 1888, por Engels como apêndice da edição em folheto à parte de seu Ludwig Feuerbach. Publica-se de acordo com o texto da edição em folheto à parte, de 1888, após confronto com o manuscrito de Marx. Traduzido do espanhol.

³ Texto que se originou em uma conferência a partir do encontro de dirigentes das Escolas Técnicas do Rio Grande do Sul.

percepção da educação como sistema de reprodução, que serve aos interesses do Estado. Nesse sentido, é admissível vislumbrar um delineamento das causas da evasão.

De acordo com a classificação proposta no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec, 2014, p. 19), as principais causas da evasão e da retenção organizam-se dentro dos seguintes fatores: individuais, internos às instituições e externos às instituições. Enquanto os fatores individuais enfatizam aspectos característicos do estudante e são relativos a questões de ordem pessoal, capacidade de aprendizagem, adaptação à vida acadêmica, escolha precoce da profissão etc.; os fatores internos às instituições são relacionados às questões de infraestrutura, currículo, gestão administrativa, formação do professor, inclusão social, didático-pedagógicas, entre outros; e, por fim, os fatores externos às instituições estão relacionados às questões de conjuntura econômica e social, reconhecimento social do curso, oportunidades de trabalho etc. A partir desses fatores é possível entender que a evasão é um fenômeno que envolve várias dimensões e que, assim como afirmam Dore e Luscher (2010, p. 06), é um processo complexo, que "[...] demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais".

Considerando a evasão ampla como a saída definitiva do sujeito dos sistemas educacionais formais e a evasão específica, ora objeto da pesquisa, como a interrupção de um ciclo de matrícula do discente, e, observando a definição elaborada pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras para o MEC (1996. p. 15), em que a evasão é definida como a saída definitiva do aluno do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes após uma geração completa, os dados do Campus Trindade, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, apontam uma evasão de 34,23% ao final do ano letivo de 2015; já, para o ciclo de matrícula 2015 (2015-2017), os dados sobem para 62,61%. Tendo esses dados como referências que contribuem para justificar a relevância dessa pesquisa, ressaltamos que o fenômeno da evasão na educação brasileira, incluindo os casos dos cursos técnicos profissionalizantes ofertados pelos Institutos Federais, já vem sendo objeto de investigações que discutem os diversos fatores que corroboram para sua materialização.

Na obra de Dore (2013), foi verificado que dentre as possíveis causas da evasão dos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais estão englobados motivos socioeconômicos, políticas educacionais, estrutura pedagógica escolar, relação da escola com a cultura jovem, questões curriculares e necessidades de escolha entre

estudo e trabalho. Já o estudo realizado por Silva (2015), no Instituto Federal de Brasília, constatou que a permanência do aluno também depende de seu suporte social, cultural e pedagógico.

A fim de destacar a relevância do tema investigado, buscamos diversas pesquisas em âmbito nacional, que, como presumido, evidenciou a evasão como um grande problema, que afeta todos os estados brasileiros e não se limita a uma causa, fundamentando-se em várias e trazendo como consequências, a curto e longo prazos, graves problemas para o país.

Especificamente no IF Goiano – Campus Trindade, em que os Cursos Técnicos de Nível Médio são ofertados na articulação com o ensino médio na forma integrada, em que a matrícula é única e conduz o aluno à habilitação técnica de nível médio, sendo portanto, sua conclusão vinculada ao cumprimento da totalidade da carga horária do curso, incluindo as disciplinas do Núcleo Comum, Diversificado e Profissionalizante, consoante aos PPCs e em conformidade com o Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004⁴, alguns discentes, pelo grande desafio no ano de ingresso e o temor de atrasar a conclusão, optam por concluir apenas o ensino médio em outra instituição.

Analisando as contribuições do referencial teórico elegido para a elaboração desta pesquisa, evidencia-se uma série de pontos de vista, que, embora pareçam diferentes, convergem para um ponto em comum: a evasão escolar, a âmbito nacional, é um problema irrefutável. Porém, nos Institutos Federais, essa evasão se evidencia em uma maior proporção, dada a grande alteração processada no cotidiano acadêmico desses discentes.

Pela complexidade do desenvolvimento deste trabalho, que envolveu a análise dos discentes e a referida instituição como um todo, para além dos aspectos socioeconômicos e culturais da região, sua realização foi um grande desafio para mim, enquanto educadora e servidora pública, pois, foi uma tarefa dinâmica, para a qual não dispunha de um manual como uma ‘uma receita pronta’ e que se realizou aos poucos,

⁴ Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

[...]

Art. 4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

[...]

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

[...]

conforme o próprio andamento das investigações e estudos efetivados. Ou seja, foi um “aprender fazendo” e um “fazer aprendendo”, para compreender, contemplar e interpretar esse universo, analisando os pensadores clássicos e contemporâneos que abordam as delícias e agruras de se fazer a educação.

O objetivo geral dessa pesquisa foi, portanto, compreender a relação entre o contexto social, econômico, político e cultural dos alunos e o índice de evasão escolar do Campus Trindade do IF Goiano. E os objetivos específicos foram os seguintes:

- Detectar e quantificar a evasão escolar nos cursos ofertados no Campus Trindade na forma integrada ao ensino médio entre 2015 e 2021;
- Estabelecer um comparativo anual desses quantitativos entre 2015/2019 e 2020/2021, considerando o cenário da pandemia;
- Identificar, a partir do estudo, os discentes que apresentam um perfil de risco à evasão, a fim de desenvolver proposições que possam subsidiar as políticas educacionais para a educação profissional vigentes, com o intento de reduzir o número de jovens que abandonam esse tipo de ensino.
- Propor ao IF Goiano ações para amenizar e combater a problemática da evasão na referida instituição.

Em relação à metodologia dessa pesquisa, fizemos um Estudo de Caso, que, de acordo com André (2013), significa no “... sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões.”, no qual “Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada em profundidade.” (André 2013, p. 97).

Como se trata de apresentar um retrato geral da evasão no Campus Trindade - IF Goiano, nossa abordagem foi quali-quantitativa, por ser um método que garante maior credibilidade aos resultados. Desta forma, a pesquisa contou com a elaboração de um resumo dos dados levantados, através de uma tabela representativa do cenário para análise.

Inicialmente, a coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira, através do levantamento de dados junto ao Registro Escolar da instituição, que, com o material descrito disponível, definiu-se os pontos do estudo de caso pela investigação, em profundidade, do processo que desencadeia a evasão. A segunda etapa, de igual importância, por meio de uma entrevista, através de uma pesquisa disponibilizada aos discentes evadidos do Campus Trindade - IF Goiano via e-mail (*Google Form*), cuja finalidade foi detectar o perfil desses discentes evadidos: como estão inseridos na comunidade, quais mudanças significativas ocorreram nos seus cotidianos, se estão no mercado de trabalho, qual ou quais motivos os fariam retornar ao

curso, em que medida a decisão que tomaram, de abandonar o curso no qual estavam matriculados, afetou suas vidas, entre outras questões pertinentes como ferramentas no auxílio para a construção de propostas exequíveis para atenuar esse problema na instituição. Durante o desenvolvimento de ambas as etapas, houve o estudo aprofundado dos referenciais teóricos que embasaram essa pesquisa.

Esse estudo, embasado nas contribuições de diversos autores que abordam a temática, com o auxílio das respostas obtidas, através do questionário⁵, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), ao qual foi submetido na Plataforma Brasil⁶ de forma a garantir aos participantes um tratamento de acordo com os princípios éticos, bem como com a preservação de seus direitos, conforme as normas éticas e regulatórias estabelecidas pelas instituições de pesquisa e pelos órgãos reguladores, foi fundamental para investigar e compreender os fatores que influenciam a evasão escolar, bem como para identificar possíveis estratégias de prevenção e intervenção.

A submissão desse trabalho de pesquisa na Plataforma Brasil foi de suma importância para garantir a proteção dos participantes, cumprir requisitos legais, promover a transparência e facilitar seu gerenciamento devido ao envolvimento de seres humanos. A qualidade e seriedade dessa pesquisa foi endossada pelo Parecer Consustanciado nº 6.390.745, com uma análise crítica e minuciosa dos aspectos metodológicos, teóricos e empíricos do trabalho, com as sugestões de aprimoramento e considerações sobre sua relevância e contribuição para a área de estudo.

Os dados da pesquisa estão apresentados por meio de tabelas, infográficos, entre outros, julgados adequados e necessários ao fácil entendimento da pesquisa em questão, relevantes para fornecer contexto e compreensão aos leitores, o que auxiliou a criar uma representação visual eficaz do cenário da evasão escolar no Campus Trindade. Os resultados obtidos com esta ação permitiram uma análise mais direta e incisiva dos problemas enfrentados, fundamentados nos referenciais teóricos estudados e na perspectiva de auxiliar na superação das dificuldades detectadas. O resultado final, atendendo ao objetivo do trabalho, foi uma proposta de intervenção, dada a necessidade de mudança do cenário atual.

⁵ Autorizado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 70041123.1.0000.0036, na Plataforma Brasil.

⁶ Plataforma Brasil é um sistema de cadastramento nacional que visa proteger os participantes de pesquisas científicas. Consolidado pela Ética e Proteção dos Participantes; pelo Cumprimento dos Requisitos Legais; pela Transparência e Rastreabilidade (através de um registro centralizado de todos os projetos de pesquisa); pela Facilidade de Comunicação e Gerenciamento (com uma interface centralizada para submissão, revisão e acompanhamento de projetos de pesquisa).

CAPÍTULO 1 – SOBRE O IF GOIANO E O CAMPUS TRINDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano é uma instituição de ensino da região Centro Oeste, com sede no estado de Goiás, que conta com a Reitoria, 09 Unidades Campi: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutai; 03 Campus Avançados: Catalão, Ipameri e Hidrolândia; um Polo de Inovação; e 1 Centro de Referência. Essa articulação de ponta a ponta no estado, com campus em polos estratégicos, possibilita ao IF Goiano uma dinamicidade maior, de forma a alcançar um desenvolvimento mais acelerado, maior qualidade⁷ no serviço prestado e maior celeridade no cumprimento das demandas da sociedade, a nível local e regional.

1.1 A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um breve histórico

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve sua origem, em grande parte, nas 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha⁸. Em meados do mesmo século, período em que o Brasil emergiu em franco desenvolvimento agrícola e Industrial, com a necessidade de ampliar seu contingente de mão de obra técnica especializada, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas – as Escolas Agrotécnicas Federais.

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganharam autonomia didática e de gestão. Com isso, intensificou-se a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização do país. Logo, o ensino técnico ofertado pela Educação Profissional e Tecnológica assumiu valor estratégico para o desenvolvimento nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, tornou, de maneira compulsória, todo o currículo do então segundo grau (atual ensino médio) em técnico-profissional. Assim, um novo paradigma educacional se estabeleceu no país: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentaram expressivamente o número de matrículas e implantaram novos cursos técnicos. Em

⁷ Refere-se à capacidade da instituição no que tange a atender, de maneira satisfatória, as expectativas e necessidades da região a qual está inserida, garantindo maior confiabilidade para a sociedade, e buscando constantemente a melhoria recíproca das partes envolvidas nessa interação, de forma a contribuir para o aprimoramento e o desenvolvimento mútuos.

⁸ Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, foram transferidas, em 1930, para a supervisão do MEC e Saúde Pública. Sete anos depois, foram transformadas nos Liceus Industriais. Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passaram a se chamar escolas industriais e técnicas e, em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias.

1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – Cefets. Esta mudança conferiu àquelas instituições mais uma atribuição: formar engenheiros de operação e tecnólogos. Tal processo se estendeu a outras instituições a partir de 1994, com a Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, que dispôs sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando gradativamente essas instituições, mediante decreto específico para cada uma e em função de critérios estabelecidos pelo MEC, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro.

Em 20 de novembro de 1996, foi sancionada a Lei 9.394, considerada como a segunda LDB, que trata da Educação Profissional em um capítulo separado da Educação Básica (Capítulo III - Art.39 ao Art.42), superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país.

Logo depois, o Decreto 2.208/1997 regulamentou a educação profissional e criou o Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep). Em meio a essas complexas e polêmicas transformações da educação profissional de nosso país, retomou-se, em 1999, o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Cefets, iniciado em 1978.

Posteriormente, o Decreto 5.154/2004 permitiu a integração do ensino técnico de nível médio ao currículo do ensino médio regular. E em 2005, com a publicação da Lei 11.195, ocorreu o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino nessa modalidade educativa.

Cabe ressaltar que as transformações aqui mencionadas se fundamentaram em concepções políticas e projetos de sociedade diferenciadas, conforme os diversos contextos em que se inseriram. Nesse sentido, se instituiu um projeto de educação inovador e inédito no país, idealizado durante os governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010), com base em estudos e estratégias para o reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Como resultado, nasceu o IF Goiano, criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas novas instituições foram frutos da impulsão dessa transformação ocorrida no Brasil e no mundo nesse período.

1.2. A criação do IF Goiano

Surgiram, assim, os Institutos Federais, instituições de educação superior, básica e

profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tal lei instituiu, então, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal de Goiás (IFG) e o IF Goiano. Conforme o Inciso XI, do Anexo da Portaria nº 4, de 6 de janeiro de 2009, os Campi Ceres, Iporá, Morrinhos, Rio Verde e Urutáí passaram a compor o IF Goiano, tendo como órgão de administração central, a Reitoria, instalada em Goiânia, Capital do Estado. A Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, em seu Art. 3º atualizou a relação de unidades que compõem a estrutura organizacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que conforme o Anexo II, incluiu os novos campi Campos Belos, Posse e Trindade, além dos campi avançados, Catalão, Cristalina⁹, Ipameri e Hidrolândia, totalizando doze unidades, além do Polo de Inovação e do Centro de Referência.

O IF Goiano, por ser um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece, portanto, educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, atendendo atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades.

Na educação superior prevalecem os cursos de tecnologia, especialmente na área de Agropecuária e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IF Goiano atua preferencialmente na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja). A Instituição também atua na pós-graduação, com a oferta de cursos de especializações, mestrado e doutorado.

⁹ A Portaria nº 448, de 15 de maio de 2018, em seu Art. 1º, altera a tipologia de unidade de ensino do Campus Avançado Cristalina - IF Campus Avançado 20/13, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, para Campus Cristalina - IF Campus 70/60 Agrícola, conforme consta no Anexo I, da referida portaria.

Ainda, conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023¹⁰, o IF Goiano, busca, como missão, “*promover educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade*”; sua visão é a de “*consolidar-se como instituição de referência nacional na promoção de educação profissional e tecnológica verticalizada*”; e em seus valores, pauta-se pela “*ética, respeito à diversidade e ao meio ambiente, comprometimento, gestão democrática, transparência, integração e excelência na atuação*”. (PDI, 2019, p. 35-36)

1.3. O Campus Trindade – Estudos de Implantação

Os estudos de implantação do campus se basearam em alguns dados relevantes, extraídos do “Relatório de Atividades de Implantação do Campus Trindade”. Tratou-se de um estudo/pesquisa com o levantamento, análise e coleta de dados sobre o município de Trindade. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sociocultural teve como objetivo proporcionar um referencial para o planejamento da implantação do Campus Trindade do IF Goiano, de forma a propiciar parâmetros para deliberações como: modalidades de educação profissional e tecnológica a serem ofertadas; Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos; organização acadêmica mais adequada para esse Campus da Instituição; interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo de Trindade; desenvolvimento do ensino, de pesquisa e de extensão mais adequados às necessidades da região em foco.

O relatório apontou demandas muito amplas, presentes no Município de Trindade ressaltando atenção redobrada à formação de sete eixos científico-tecnológicos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar a atuação do campus de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidade de ensino e integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Tais eixos científico-tecnológicos deveriam compor um esforço para que o campus desempenhasse a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional ao qual se insere.

Dentro deste contexto, o estudo/pesquisa do Município de Trindade, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas: pesquisa nos bancos de dados do MEC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan) e do Instituto Mauro Borges (IMB), referentes a estatísticas e estudos

¹⁰ Documento disponibilizado em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/42_-_PDI_2019-2023.pdf.

socioeconômicos que buscaram levantar aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais do Município de Trindade; pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários e do diálogo realizada junto à Indústria, Comércio e Escolas do município, entre agosto de 2013 e fevereiro de 2014; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo Campus Trindade, através de parâmetros norteadores apontados pela análise da pesquisa de campo.

1.4. Caracterização Geral do Município de Trindade

A origem do Município de Trindade está relacionada com a descoberta de um medalhão de barro em que estava gravada a Imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria, por Constantino Xavier Maria e sua esposa Rosa, que viviam em um aglomerado urbano denominado Barro Preto, pertencente à antiga cidade de Campinas (hoje bairro de Goiânia), existente desde meados de 1840. Em 1866, devido a crescente romaria proporcionada por várias graças alcançadas sob invocação do Divino Pai Eterno, foi construída, em terras doadas por Constantino Xavier e Luís de Sousa, uma Capela denominada Capela-Mor do Santuário, passando o povoado a denominar-se Trindade. O povoado se tornou distrito, subordinado ao município de Campinas, pela lei municipal nº 5, de 12 de março de 1909. Elevou-se à categoria de Vila de Trindade pela lei estadual nº 662 de 16 de julho de 1920, sendo emancipada pela lei estadual nº 825 de 20 de junho de 1927. Porém, através do decreto-lei estadual nº 1233 de 31 de outubro de 1938, Trindade voltou à categoria de Distrito pertencente ao município de Goiânia, sendo novamente emancipado pelo decreto-lei estadual nº 8305, de 31 de dezembro de 1943.

Segundo a Segplan (2011), o município representa uma das maiores forças do Estado no setor de:

- Confecções, onde, no geral, estima-se que 5.000 pessoas e 300 empresas estejam ligadas a confecções;
- Produção de bebidas, sendo a Refrescos Bandeirantes, empresa do grupo José Alves, operador da marca Coca-Cola, junto com a Cervejaria Imperial, os principais representantes do setor;
- Negócios e Eventos, recebendo benefícios com 13 grandes obras e investimentos a serem feitos pelo poder público, via Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico (Prodetur), que concluiu o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (Pdits). Para Trindade, o plano prevê investimentos na rota

do Divino Pai Eterno devido ao forte turismo religioso, considerada a capital católica do Estado.

Nos dados demográficos presentes na Tabela 2, Trindade demonstra um significativo crescimento populacional. Entre 1991 e 2010, houve um crescimento de 193,24%. De acordo com a Segplan/IMB, a densidade demográfica também apresentou elevação, passando de 75,81 hab./km², em 1991, para 147,02 hab./km², em 2010.

Tabela 1 - Evolução do Número de Habitantes -Trindade – 1991, 2000, 2010.

População Censitária	1991	2000	2010
Urbana	48.927	81.457	100.106
Rural	5.145	3.258	4.382
Total	54.072	81.457	104.488

Fonte: Segplan/IMB (2012).

Com relação à distribuição da população, por faixa etária, apresentada na Tabela 3, percebe-se que em todos os anos predominam pessoas de 20 a 29 anos, representando 18,73% (1991), 19,57% (2000) e 18,12% (2010), respectivamente.

Tabela 2 - Evolução do Nº de Habitantes/Faixa Etária -Trindade – 1991, 2000, 2010.

População Censitária por Faixa Etária	1991	2000	2010
De 0 a 4 anos	5.943	8.190	7.638
De 5 a 9 anos	6.253	8.115	8.441
De 10 a 14 anos	6.682	8.177	9.762
De 15 a 19 anos	5.987	8.507	9.515
De 20 a 29 anos	10.130	15.939	18.933
De 30 a 39 anos	7.862	13.009	17.669
De 40 a 49 anos	4.818	8.850	13.856
De 50 a 59 anos	3.206	5.242	9.390
De 60 a 69 anos	2.013	3.342	5.430
De 70 a 79 anos	885	1.493	2.851
80 anos ou mais	293	593	1.003

Fonte: Segplan/IMB (2012).

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego/ Relação Anual de Informações Sociais (MTE/RAIS), de 2012, apresentados na Tabela 4, o setor que mais empregou no Município de Trindade foi o da Indústria da Transformação que compreendeu 38,82% dos empregos formais em 2012.

Tabela 3 - Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados / Setores de Atividade Econômica - Trindade – 2012.

Setores de Atividade Econômica	Masculino	Feminino	Total
Indústria de Transformação	4.196	1.389	5.585
Serviços Industriais	1	1	2

Continua

		<i>Continuação</i>
Construção Civil	333	18
Comércio	1.210	864
Serviços	1.282	1.935
Administração Pública	88	1.866
Agropecuária	354	49
TOTAL	8.264	6.122
		14.386

Fonte: MTE/Rais (2012).

O segundo setor que mais empregou, dando continuidade à análise da Tabela 4, foi o de Serviços que incluindo o setor de Administração Pública compreende 41,51% dos empregos formais em 2012. Em seguida, predominam os setores de Comércio com 14,42%, de Agropecuária com 2,80% e de Construção Civil, com 2,44% em termos de oferta de empregos.

1.5. Histórico de Implantação do IF Goiano - Campus Trindade

Como já explicitado anteriormente, fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal, com cinco *campi* consolidados e com o compromisso de responder de forma rápida e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos, o IF Goiano vislumbra o atendimento a todas as regiões do Estado de Goiás.

No dia 16 de agosto de 2011, no Palácio do Planalto, em Brasília, tendo como convidados reitores das Universidades e Institutos Federais, além de prefeitos e secretários de educação dos 25 municípios brasileiros que receberiam campus dos Institutos e Universidades Federais, foi anunciada pela então presidente Dilma Rousseff¹¹, a fase III da expansão da rede federal de educação. No Estado de Goiás, foram contemplados cinco municípios, sendo dois para o Instituto Federal Goiás e três para o Instituto Federal Goiano, dentre eles, o Campus Trindade.

Em atendimento à política de expansão, foi agendada reunião entre o Instituto Federal Goiano e a Prefeitura de Trindade para o dia 25 de agosto de 2011, na qual decidiu-se por uma audiência pública com os segmentos organizados e a comunidade do município para o dia 14 de setembro de 2011, que resultou na assinatura do Termo de Compromisso de doação da área de construção do Campus Trindade pela Prefeitura de Trindade. Em 24 de outubro de 2011, dando continuidade ao compromisso firmado entre o IF Goiano e a Prefeitura de Trindade, foi aprovado na Câmara Municipal de Trindade o **Projeto de Lei Municipal nº 024**, que autorizou a Prefeitura de Trindade a alienar imóvel para doação ao IF Goiano. Assim, resultou, em 18 de

¹¹ Sendo do mesmo partido do presidente anterior (Partido dos Trabalhadores – PT), o viés político norteador da implementação dos IFs permaneceu o mesmo durante a atuação da referida presidenta.

janeiro de 2012, na aprovação da **Lei Municipal nº 1433**, que autorizou a alienação de imóvel por doação ao IF Goiano, sendo a área escriturada em 25 de abril de 2012 no Cartório Augusto Costa, 1º. Tabelionato de Notas e Registro de Imóveis, em Trindade, sob o código de escritura no. 011, anotada no Livro 000471-n, folhas 185/188, consolidando, assim, a base para a construção do Campus Trindade.

De posse da área, o IF Goiano, respaldado pelo Contrato de Cessão Total de Direitos Autorais celebrado entre o Governo do Estado do Ceará e Ministério da Educação¹², iniciou a construção do Campus Trindade, adotando o **Projeto de Engenharia da Escola Profissionalizante - Programa Brasil Profissionalizado**, cujo a área total a ser construída chegou à **5.577,39 m²** divididos em duas etapas: 1º Etapa: 3969,66m² e 2º Etapa: 1607,73 m².

A 1º Etapa do Campus Trindade foi finalizada no início de 2015, proporcionando o início das decisões pedagógicas sobre os cursos técnicos a serem ofertados, tendo em vista as preferências de cursos técnicos entre diferentes segmentos da sociedade trindadense e considerando a área de formação do quadro docente. Nesse sentido, a partir de um plano de trabalho elaborado pela equipe de implementação do Campus Trindade no mês de julho de 2013, ficou previsto que entre os meses de agosto e outubro seriam feitas reuniões setoriais com os segmentos que compõem a economia e a sociedade do município de Trindade, a fim de conhecer as demandas produtivas da sua economia, buscando assim fundamentar a proposição dos cursos a serem ofertados.

Através da ação denominada “Dialogando com a cidade”, foram realizadas mais de uma dezena de reuniões, sendo a primeira realizada na Secretaria de Indústria e Comércio do município, onde definiu-se uma agenda para os meses de agosto e setembro com quatro reuniões com as principais Indústrias da cidade: Coca-Cola, Icó Metais, JK Metalúrgica e Hidramais, que, juntas, empregam aproximadamente cinco mil funcionários. Foram integrados a esse diálogo representantes do Clube de Dirigentes Lojistas (CDL), Rotary, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e Sindicato dos Contadores, em reunião na referida Secretaria, além dos representantes do arranjo gastronômico e hoteleiro, em reunião realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Além das conversas com o setor econômico, foram realizadas reuniões com a Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria de Educação de Trindade e de São Luís de Montes Belos, para conhecimento das demandas por formação de professores da região, composta por mais de

¹² Contrato de Cessão disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8849-contrato-cessao-direitos-autoriais-projeto-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192.

quinze municípios. Também com a Câmara Municipal foram realizadas duas reuniões, onde houve a apresentação do Instituto Federal Goiano, visando à proposição de audiências públicas. Buscando conhecer, de forma profissional, as demandas pelos arranjos produtivos locais, foi realizada reunião com o Sebrae, onde foram apresentados os estudos feitos da economia trindadense. Por fim, com o intuito de divulgar a construção do Campus Trindade, foi concedida uma entrevista à rádio local e ao jornal Cidade Agora.

Os principais pontos destacados após a fase de diálogos foram o fato de a economia de Trindade estar centrada em três eixos: indústria, comércio e serviços. No setor Industrial, foi latente a demanda por profissionais da área de automação industrial, mecatrônica e eletromecânica. No setor comercial, havia grande deficiência de mão-de-obra na área administrativa. No setor de serviços, o turismo religioso apresentou um crescimento significativo nos últimos quatro anos, tornando visíveis as necessidades de ocupações como barman, guia turístico, atendente e gestores de turismo. Além desses ramos da economia, percebeu-se também um espaço significativo de demanda profissional na área de construção civil, desde a formação para atuar no “chão da obra”, como também para formação de técnicos em edificações e ou engenheiros civis. O setor de alimentos também mereceu destaque, uma vez que o município possui indústrias de bebidas, laticínios, e se prevê que estará em funcionamento, em breve, um frigorífico de aves e um frigorífico bovino. Vale ressaltar, ainda, a construção da Plataforma Logística Multimodal em Goianira, município limítrofe.

Em nível superior, detectou-se uma grande demanda por cursos de Licenciaturas, além do curso de Pedagogia e de formação continuada de professores (Pós-graduação *latu* e *strictu sensu*).

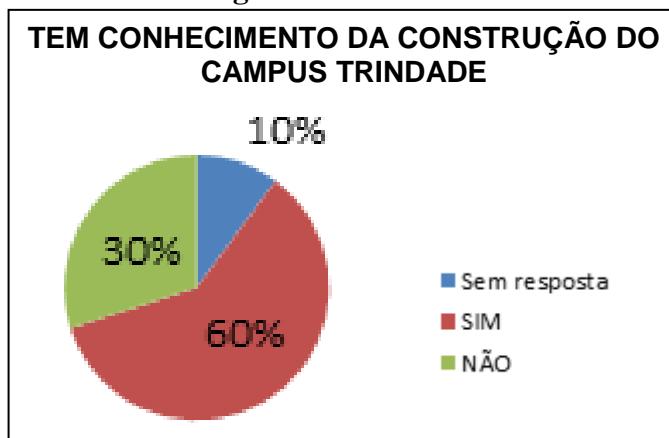
Após a fase de diálogos com os setores econômicos, segmentos organizados da sociedade e estudos feitos a partir de pesquisas realizadas pelo IMB e Sebrae sobre a economia do município, organizou-se um folder explicativo acompanhado de questionário, para ser aplicado no município. Optou-se por um recorte no questionário com onze cursos que mais demandam mão-de-obra no município e região, focando no ensino técnico de nível médio, a partir de sete eixos tecnológicos: **Controle e Processos Industriais** (Automação Industrial, Eletrotécnica e Mecatrônica); **Infraestrutura** (Edificações); **Turismo, Hospitalidade e Lazer** (Eventos e Hospedagem); **Gestão e Negócios** (Logística); **Produção Cultural e Design** (Modelagem do Vestuário e Vestuário); **Segurança** (Segurança do Trabalho); **Produção Alimentícia** (Alimentos). A fundamentação dos cursos ocorreu a partir de consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC.

Dessa forma, iniciou-se a pesquisa no município a partir da segunda quinzena do mês de novembro de 2013, momento em que foram visitadas as principais vias comerciais do município, bem como as principais indústrias nos meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014. Escolas também foram visitadas no final do ano letivo de 2013, sendo retomado o trabalho no início do ano letivo e concluída essa etapa na segunda quinzena de fevereiro de 2014. Na coleta de dados, foram **2.343** (dois mil trezentos e quarenta e três) questionários distribuídos na indústria e comércio, aos funcionários e nas escolas, aos professores e aos alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 2º e 3º do Ensino Médio.

O questionário aplicado foi composto por cinco perguntas: Tem conhecimento que está sendo construído um Campus do Instituto Federal Goiano no município de Trindade? Qual sua idade? Qual sua situação escolar? Tem interesse em fazer um curso técnico? Escolha três cursos técnicos listados abaixo, indicando, em ordem de preferência, quais você cursaria (Alimentos; Automação Industrial; Edificações; Eletrotécnica; Eventos; Hospedagem; Logística; Mecatrônica; Modelagem do Vestuário; Vestuário)?

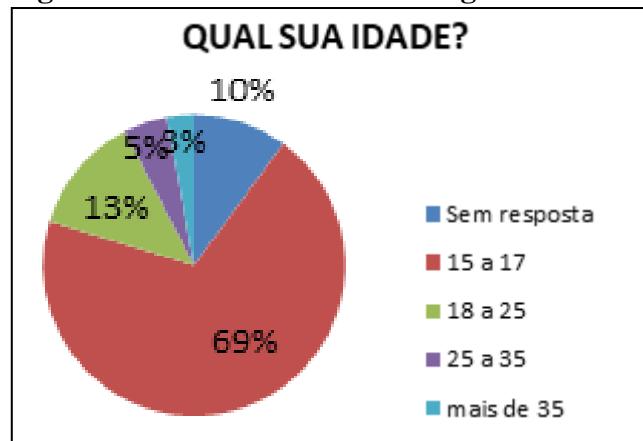
De acordo com o resultado, obteve-se, de forma geral, os gráficos que seguem:

Figura 1 - Gráfico de Referência geral ao conhecimento da construção do Campus.



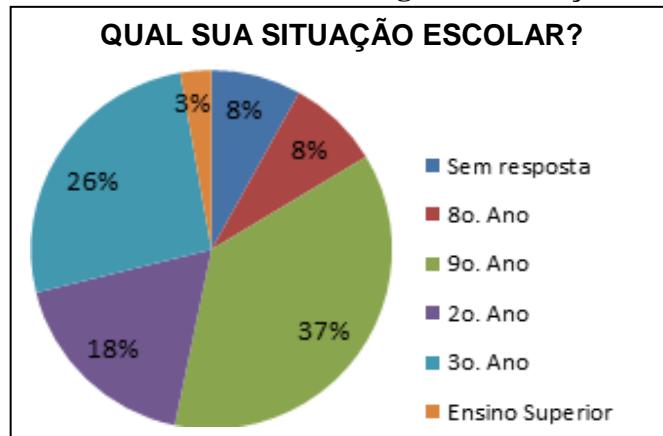
Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Figura 2 - Gráfico de Referência geral à Idade.



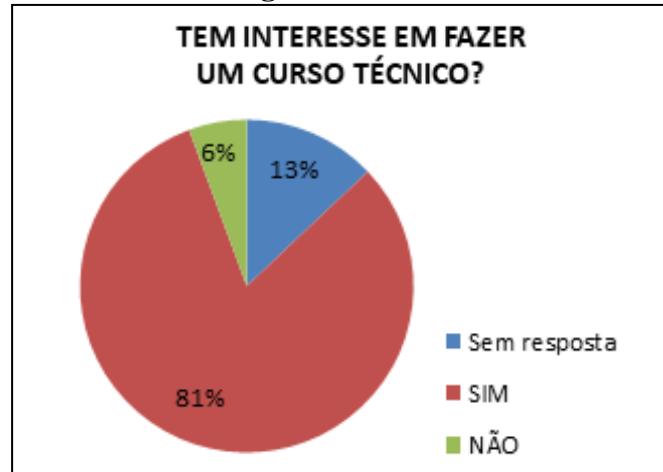
Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Figura 3 - Gráfico de Referência geral à Situação Escolar



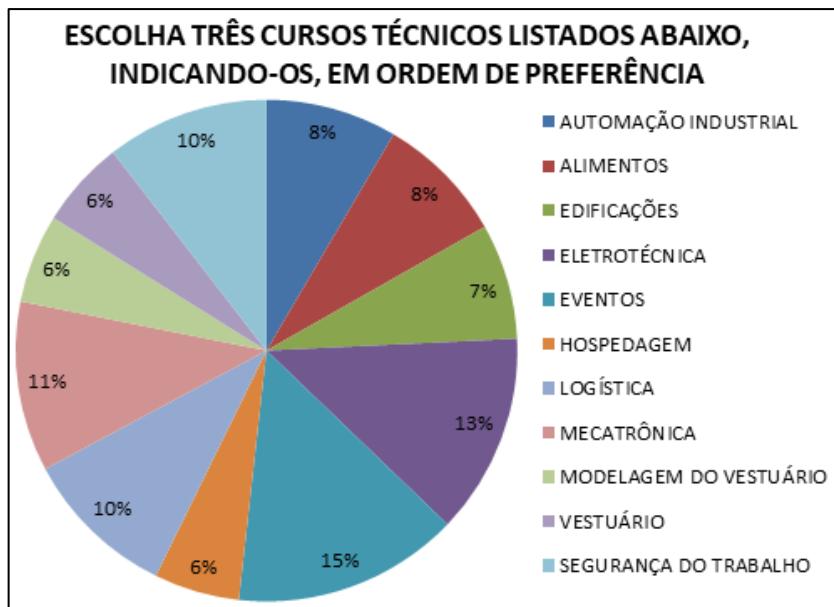
Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014.

Figura 4 - Gráfico de Referência geral ao interesse em fazer um curso técnico



Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014.

Figura 5 - Gráfico de Referência geral à preferência por três cursos técnicos



Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Cabe ressaltar que o resultado apresentado pelo gráfico 5, considera a soma das respostas das três opções de cada curso. Desta forma, visando conhecer as preferências do

universo pesquisado, optou-se por estratificar as repostas de acordo com a opção escolhida para cada curso, obtendo, assim, a tabela a seguir:

Tabela 4 - Classificação de preferência por curso.

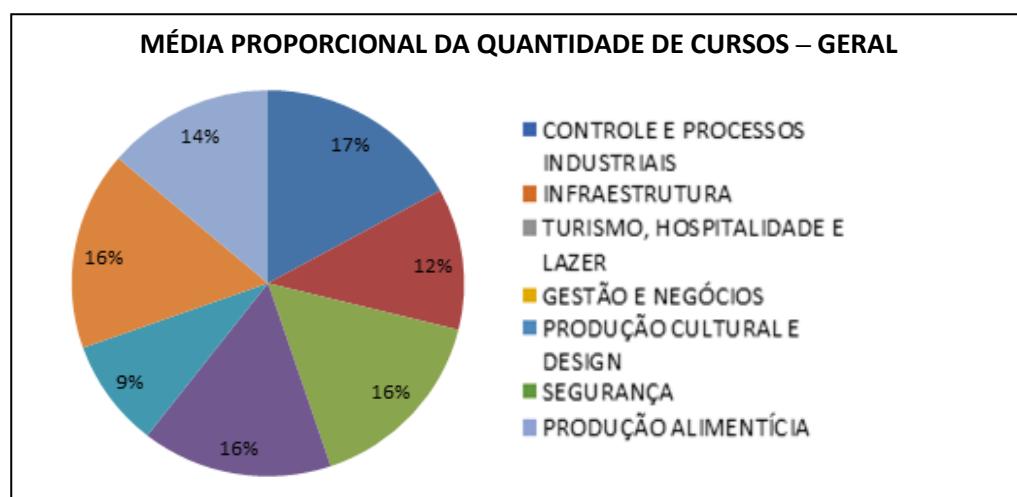
Classificação	1º Opção	2º Opção	3º opção
1º	Eventos	Eventos	Eventos
2º	Eletrotécnica	Eletrotécnica	Segurança do Trabalho
3º	Mecatrônica	Logística	Logística
4º	Segurança do Trabalho	Mecatrônica	Automação Industrial
5º	Alimentos	Segurança do Trabalho	Mecatrônica
6º	Edificações	Alimentos	Eletrotécnica
7º	Logística	Edificações	Alimentos
8º	Automação Industrial	Automação Industrial	Vestuário
9º	Modelagem do Vestuário	Hospedagem	Hospedagem
10º	Vestuário	Modelagem do Vestuário	Edificações
11º	Hospedagem	Vestuário	Modelagem do Vestuário

Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

De forma quantitativa, observa-se que o curso de eventos teve destaque em primeiro lugar nas três opções, seguido de eletrotécnica em segundo lugar, como primeira e segunda opção e mecatrônica em terceiro, como primeira opção. O curso de logística aparece em terceiro como segunda e terceira opção e segurança do trabalho, em segundo, como terceira opção. No entanto, quando considerada a média da quantidade de cursos listados no questionário por eixo tecnológico, obteve-se um resultado mais equilibrado.

Aprofundando o olhar sobre os resultados, os cursos foram divididos por eixos tecnológicos, a fim de colaborar com as reflexões para a escolha dos cursos a serem implantados, considerando as demandas apontadas pelos setores econômicos a partir dos diálogos feitos nos meses de agosto e setembro de 2013. Dessa forma, analisando-se sob uma ótica macro, a média proporcional por eixo, resultou no gráfico 6:

Figura 6 - Gráfico da Média proporcional por eixo tecnológico



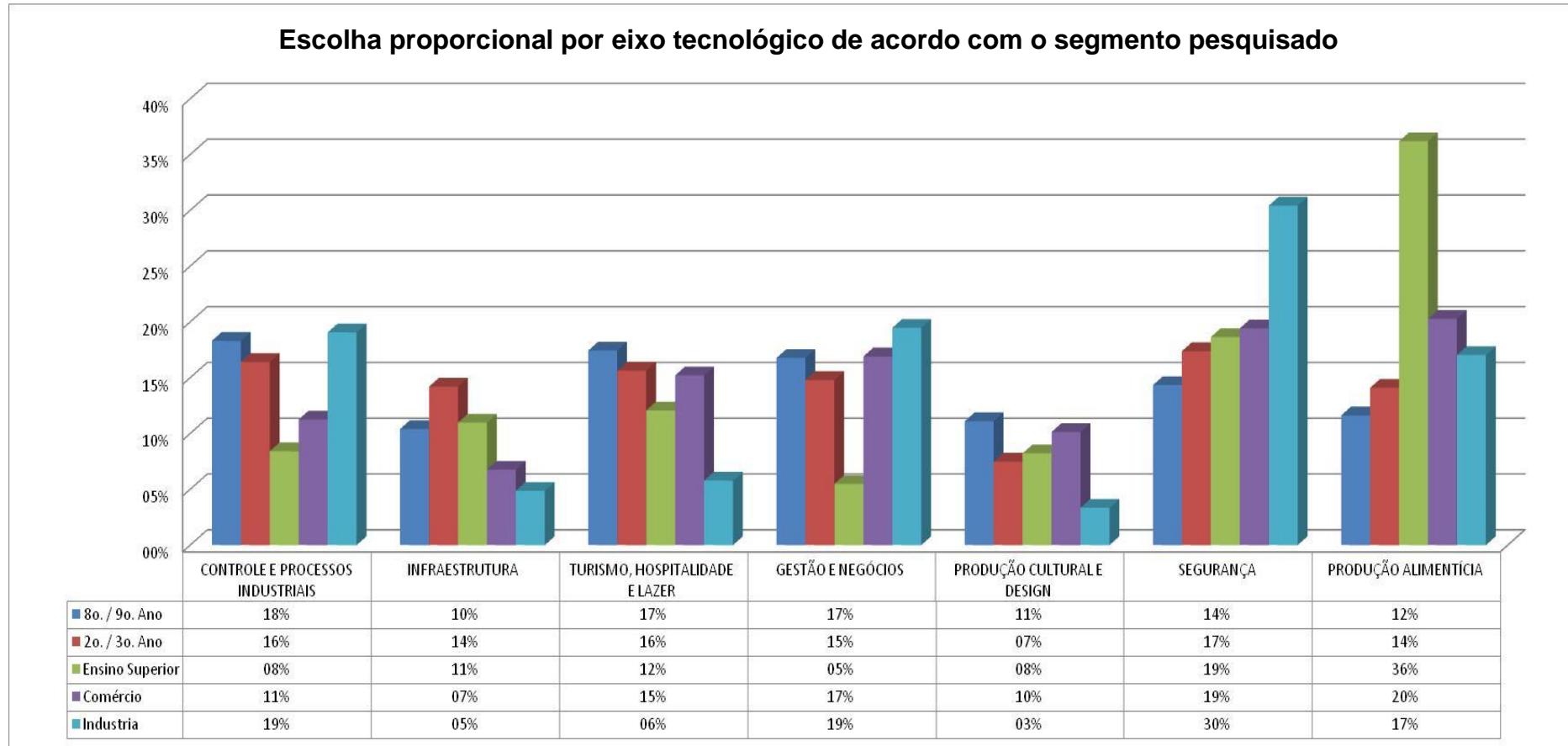
Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Verificou-se diferença de apenas 1% entre os eixos de controle e processos industriais, que obteve 17%, em relação a turismo, hospitalidade e lazer, bem como a segurança e gestão e negócios, com 16%. Em seguida, vieram produção alimentícia, com 14% e infraestrutura, com 12%. Tais dados confirmaram os estudos sobre o perfil socioeconômico dos municípios goianos, feitos pelo IMB¹³, que apontam Trindade como um município com uma economia centrada no setor secundário (indústria) e terciário (comércio e serviços). Um dado interessante foi o eixo “produção cultural e design”, que aparece em último na lista, com 9% da preferência, dado considerado pelo menos curioso, uma vez que Trindade é um polo de confecções. Importante salientar também que essa pesquisa corroborou para fundamentar a escolha de cursos a serem ofertados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), no município.

O gráfico 7, na página seguinte, apresenta, de forma comparativa, as opções por eixo tecnológico e sua relação com os segmentos pesquisados, colaborando, assim, para uma melhor compreensão dos dados.

¹³Disponível em http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/perfil_bde.asp (Acesso em: 13 fev 2014.)

Figura 7 - Gráfico da Relação entre segmento e eixos tecnológicos



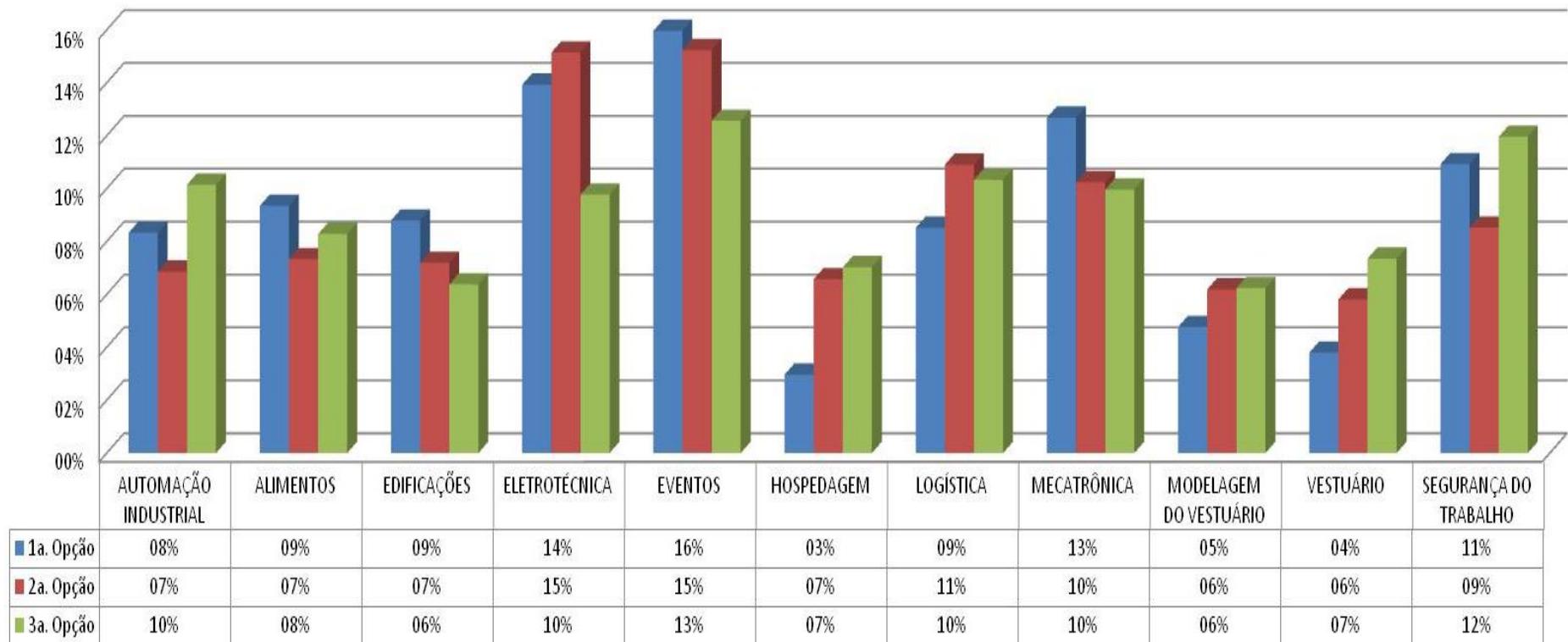
Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Quanto aos segmentos pesquisados, foram feitas as seguintes análises a partir do gráfico 7: no segmento 8º e 9º ano, percebeu-se os eixos de “controle e processos industriais”, “turismo hospitalidade e lazer” e “gestão e negócios” como de maior preferência. Já no 2º e 3º ano, a preferência acentuou-se em “segurança”, “turismo, hospitalidade e lazer” e “controle e processos industriais”. No caso do ensino superior, evidenciou-se “produção alimentícia”, “segurança” e “turismo hospitalidade e lazer”. O comércio apontou para os eixos “produção alimentícia”, “segurança” e “gestão e negócios”. Por fim, na indústria se destacou a preferência por “segurança” e empatados, “controle e processos industriais” e “gestão em negócios”.

Visando conhecer a opção de curso por segmento pesquisado, foram elaborados gráficos considerando as respostas dos alunos por séries, comércio e indústria, com o resultado verificado conforme o gráfico 8, na página seguinte.

Figura 8 - Gráfico da Escolha de cursos por opção

Escolha por curso técnico de acordo com opção desejada



Fonte: Banco de dados da pesquisa 2014

Observando o gráfico 8, é possível perceber que, se analisarmos as respostas desconsiderando o curso “eventos” que se destaca em todas as opções, temos a seguinte condição: o curso de eletrotécnica, acompanhado pelo curso de mecatrônica, apresentam forte tendência em primeira opção. Se considerarmos a segunda opção, observamos grande aceitação dos cursos de eletrotécnica, mecatrônica e logística. Quando examinamos a terceira opção, os cursos de “segurança do trabalho, automação industrial, eletrotécnica, logística, mecatrônica” nos remetem às constatações feitas anteriormente sobre o perfil econômico do município.

Compreendendo o papel dos Institutos Federais de Educação a partir da lei 11.892/2008, os cursos na preferência do público alvo, no Campus Trindade foram, então:

- 1) **Técnico de Nível Médio, concomitante, integrado, subsequente e Proje:** Eletromecânica ou Automação Industrial e ou Mecatrônica, Administração ou Secretariado e ou Comércio, Produção de Modas ou Vestuário, Hospedagem, Alimentos, Computação Gráfica, Logística, Edificações;
- 2) **Bacharelados:** Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecatrônica;
- 3) **Tecnólogos:** Gestão de Recursos Humanos ou Gestão de Turismo, Design de Modas ou Produção de Vestuário, Alimentos, Jogos Digitais;
- 4) **Licenciaturas:** Química, Ciências Biológicas, Matemática, Física; Pedagogia
- 5) **Pronatec:** cursos de curta duração que atendam demandas pontuais em alguns setores da economia, como por exemplo, Barman, Camareira, Pedreiro, dentre outros.

Definidos os cursos, os trabalhos se concentraram em:

- a) Visita a outros *campi*, com intuito de conhecer os cursos, laboratórios e funcionamento;
- b) Organização documental dos mesmos;
- c) Definições do quadro de servidores (concurso);
- d) Elaboração de documentos internos acerca do funcionamento do Campus Trindade.

Figura 9 - Foto 1: Início da construção do Campus Trindade (1ªEtapa)

Bloco Pedagógico-Administrativo – 24/04/2013



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-trindade.html> (2013)

Figura 10 – Foto 2: Início da construção do Campus Trindade (1ªEtapa)



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-trindade.html> (2013)

1.6. O início do Campus Trindade

Fruto da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a unidade foi construída em uma área de 43 mil metros quadrados na zona urbana da cidade. Sua estrutura contempla um auditório para 200 pessoas, biblioteca, laboratórios profissionais para atividades práticas dos cursos técnicos, laboratórios específicos de informática, química, física e biologia, salas de aula e dependências administrativas. A construção da segunda etapa da unidade, que previa ginásio poliesportivo, espaço de vivência e bloco administrativo, foi concluída no início de 2022.

O Campus Trindade iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015, com a oferta dos cursos técnicos em Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica e Informática para Internet¹⁴. Por ser uma unidade urbana, os cursos previstos para este campus estão voltados, preferencialmente, para as áreas de Indústria e Serviços.

Figura 11 – Foto 3: Construção do Campus Trindade em fase de conclusão (1ªEtapa)



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-trindade.html> (2015)

¹⁴ Considerando o quadro docente disponível, optou-se pela oferta deste curso, e, apesar de não ser apontado nas pesquisas, superou as expectativas, obtendo a segunda maior concorrência: vagas (30) / inscritos (91) e, por esse motivo, a direção em comum acordo com o ensino decidiu abrir duas turmas, no total de 62 discentes.

A Unidade do Campus Trindade do IF Goiano passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pelo Art. 3º, da Portaria 378, de 09 de maio de 2016, do MEC, que autorizou o funcionamento e atualizou a relação das unidades que compõem a estrutura organizacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme o Anexo II, da referida portaria.

Figura 12 - Foto 4: Conclusão da obra do Campus Trindade (1ªEtapa)

Campus Trindade – 02/06/2015



Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-trindade.html> (2015)

Figura 13 - Foto 5: Conclusão da obra do Campus Trindade (1ªEtapa)

Campus Trindade – 02/06/2015

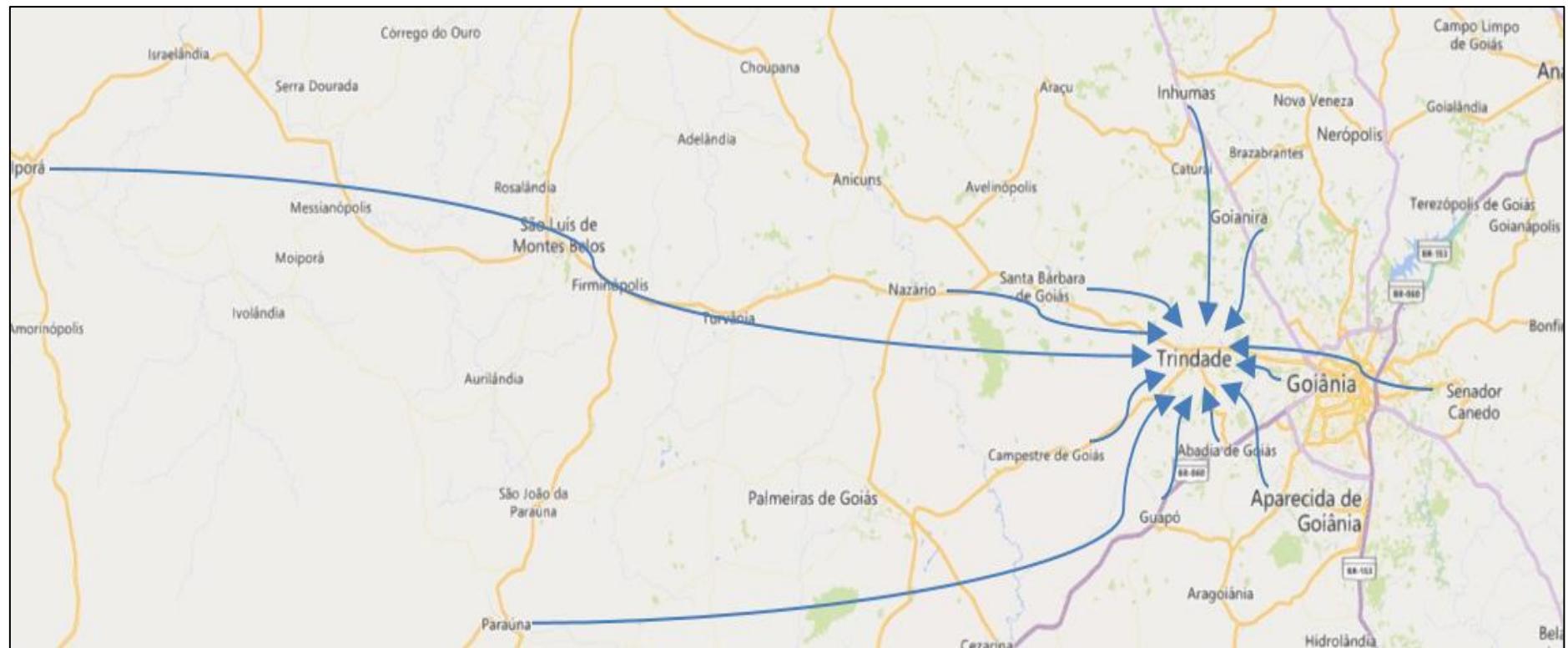


Fonte: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-trindade.html> (2015)

Com a oferta dos Cursos Técnicos na forma articulada, na Modalidade Integrada ao

Ensino Médio, dentro de três Eixos Tecnológicos, a saber: **Controle e Processos Industriais** (Automação Industrial e Eletrotécnica); **Infraestrutura** (Edificações); e **Informação e Comunicação** (Informática para Internet), o Campus Trindade procura atender a comunidade estudantil do município sede, bem como, das cidades limítrofes e circunvizinhas, na busca do cumprimento de sua missão, enquanto unidade do IF Goiano: “*promover educação profissional de qualidade, visando à formação integral do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.*” (<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article/43-assuntos/editoria-a/institucional/147-missao-visao-e-valores.html?Itemid=101>)

Figura 14 – Mapa 1: Demonstrativo de abrangência do IF Goiano – Campus Trindade em relação ao atendimento a discentes das cidades limítrofes e circunvizinhas (2015-20121)



Fonte: mapa trabalhado e extraído da Planilha Excel, em 08/08/2022

O conceito de "*educação profissional de qualidade*" se refere a um tipo de ensino que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para um desenvolvimento pessoal e profissional significativo. Uma educação profissional de qualidade vai além de simplesmente transmitir habilidades técnicas e conhecimentos específicos de uma determinada profissão ou área do conhecimento. Ela engloba uma série de elementos essenciais que contribuem para uma formação abrangente e eficaz dos discentes. Como aspectos que caracterizam a educação profissional de qualidade, podem ser citados a relevância e atualização constante¹⁵; a abordagem prática¹⁶; a qualificação do corpo docente¹⁷; a inovação e tecnologia¹⁸; a avaliação e acompanhamento¹⁹; além de uma perspectiva holística²⁰.

A educação técnica de nível médio frequentemente é compreendida e descrita como um reflexo dos interesses do mercado, apontando para uma abordagem que prioriza a formação de trabalhadores qualificados para atender às demandas das indústrias e empresas. Autores como Louis Althusser, Bourdieu & Passeron e István Mészáros argumentam que as instituições educacionais são mecanismos de reprodução das estruturas sociais existentes, mantendo e perpetuando as relações de poder e a divisão de classes socioeconômicas. Althusser, em sua teoria da reprodução social, enfatiza como as instituições ideológicas, como a escola, funcionam para reproduzir as relações de produção capitalistas, promovendo ideologias que legitimam a ordem social existente. Bourdieu e Passeron, por sua vez, analisam como o sistema educacional reproduz e perpetua desigualdades sociais por meio de mecanismos como o capital cultural e social, que favorecem certos grupos sociais em detrimento de outros. Enquanto Mészáros expande essa crítica ao sistema educacional, argumentando que ele é essencialmente moldado

¹⁵Os programas de educação profissional devem ser desenvolvidos com base nas demandas do mercado de trabalho atual e futuro. Isso implica em oferecer currículos que estejam alinhados com as necessidades e tendências das diferentes áreas profissionais, garantindo que os alunos adquiram habilidades e conhecimentos que sejam relevantes e úteis.

¹⁶Uma educação profissional de qualidade incorpora atividades práticas e experiências de aprendizado no mundo real. Isso pode incluir estágios, projetos práticos, simulações de trabalho e outras atividades que permitam aos discentes aplicar seus conhecimentos em situações reais e desenvolver habilidades práticas, essenciais para o exercício da profissão.

¹⁷Os professores e instrutores que ministram os cursos de educação profissional devem ser altamente qualificados e experientes em suas áreas de atuação. Eles devem possuir não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades pedagógicas para engajar os discentes e facilitar o aprendizado eficaz.

¹⁸A integração de tecnologia e inovação no processo educacional é fundamental para garantir uma educação profissional de qualidade, com a utilização de recursos digitais, ferramentas tecnológicas e métodos de ensino inovadores que enriqueçam a experiência de aprendizado dos discentes e os preparem para lidar com as demandas de um mundo em constante evolução.

¹⁹A avaliação contínua do desempenho dos discentes é essencial para garantir a qualidade da educação profissional. Os programas devem incluir sistemas de avaliação robustos que permitam monitorar o progresso dos discentes, identificar áreas de melhoria e garantir que eles alcancem os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

²⁰Uma educação profissional de qualidade deve promover o desenvolvimento holístico dos discentes, levando em consideração não apenas suas habilidades técnicas, mas também seu desenvolvimento pessoal, social e emocional, que inclui o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, resolução de problemas e ética profissional.

para servir aos interesses do capital, priorizando a produção de mão de obra qualificada em detrimento da educação crítica e emancipatória. Portanto, a educação técnica de nível médio muitas vezes contribui para a manutenção das estruturas de poder existentes, ao invés de desafiá-las ou transformá-las, perpetuando assim a lógica de funcionamento da sociedade capitalista e sua divisão de classes socioeconômicas.

Porém, ao analisar, criticamente essa modalidade de educação é possível percebê-la, na essência de sua proposta, sem necessariamente entendê-la tão somente como defensora dos interesses do capitalismo, salientando outros aspectos que não estejam relacionados exclusivamente ao mercado e ao lucro. Como exemplo disso, podemos citar o foco no desenvolvimento humano e pessoal dos estudantes, independentemente de seus futuros empregos, auxiliando os sujeitos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e competências que os capacitam a se tornarem cidadãos ativos, criativos e autônomos na sociedade; a contribuição para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de compreender e intervir nos problemas sociais, políticos e ambientais de sua comunidade, em que se destaca a importância de promover valores como solidariedade, justiça social e sustentabilidade; ferramenta poderosa para o empoderamento e a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como mulheres, minorias étnicas, pessoas com deficiência e populações de baixa renda, através da oferta de oportunidades de acesso ao conhecimento, habilidades e recursos que antes eram inacessíveis para esses grupos; a contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural de regiões e comunidades, especialmente aquelas que enfrentam desafios de desemprego, pobreza e exclusão, ajudando no fortalecimento das economias locais, promovendo a diversificação econômica e melhorando a qualidade de vida das pessoas; por fim, na capacitação dos sujeitos a se tornarem autônomos e autossuficientes em suas vidas pessoais e profissionais, permitindo-lhes fazer escolhas informadas e tomar controle de seu próprio destino, destacando a promoção do empreendedorismo, da inovação e da criatividade, além de proporcionar alternativas ao modelo tradicional de emprego assalariado. Ao defender a "educação profissional de qualidade" sob essas perspectivas, é possível destacar seu valor intrínseco para o desenvolvimento humano e social, apesar de também promover os interesses do capitalismo.

A percepção equivocada, a partir do estudo de alguns referenciais, de que a "educação profissional de qualidade" oferecida nos institutos federais é tão somente uma força impulsionadora do capitalismo é contrastada com uma visão mais crítica, questionadora e transformadora da sociedade. Isso indica que há uma discordância entre a compreensão convencional da educação profissional e uma abordagem mais progressista, que busca

transcender os interesses puramente capitalistas em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

"Quando os educadores, pesquisadores, movimentos sociais e sindicatos classistas contrapõem à educação de qualidade total a educação de qualidade social, na realidade se quer dizer: uma educação de qualidade para outras relações sociais, já que a educação de qualidade total refere-se à qualidade social requerida para a reprodução das relações sociais capitalistas e de um capitalismo tardio. Trata-se, pois, de um embate nas concepções e nas mediações materiais que concorrem para a concretização dessas concepções. Concepções e materialidade cuja realidade ou indícios, para não serem idealizados, necessitam ser apreendidos no plano histórico da luta de classes." (FRIGOTTO, 2018. p. 30)

Frigotto argumenta que o debate sobre a qualidade da educação envolve duas perspectivas: a "educação de qualidade total", que sustenta as relações sociais capitalistas, e a "educação de qualidade social", que busca alternativas mais justas. Ele destaca que essa disputa vai além de conceitos abstratos, envolvendo práticas concretas e materiais que moldam a realidade educacional. Frigotto salienta a importância de entender esse debate no contexto histórico da luta de classes, reconhecendo os interesses sociais conflitantes por trás das diferentes concepções de qualidade educacional.

Em resumo, a educação profissional de qualidade é aquela que oferece uma combinação de relevância prática, qualidade do ensino, inovação, avaliação e desenvolvimento holístico, preparando os discentes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma vida profissional e pessoal bem-sucedida e gratificante.

A Educação Profissional Técnica de nível médio tenta romper com a forma de educação que serve aos interesses capitalistas de várias maneiras, dando ênfase a uma formação integral, ao invés de apenas focar na formação técnica específica para o mercado de trabalho, capacitando os alunos a serem agentes de transformação social; através da incorporação de conteúdos críticos em seus currículos, como estudos de história, filosofia, sociologia e economia, que incentivam os alunos a refletir sobre diversos assuntos, como estruturas sociais, desigualdades e formas de resistência; o estímulo ao empreendedorismo social é outra ferramenta utilizada na educação profissional, capacitando os alunos a identificar problemas sociais em suas comunidades e a desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para esses problemas, na busca por alternativas ao modelo econômico dominante, o que estimula a criação de negócios com impacto social positivo; as instituições ainda podem estabelecer parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil para promover atividades extracurriculares, projetos de pesquisa e intervenções comunitárias que abordem questões sociais e ambientais relevantes, oferecendo aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades práticas e significativas fora da sala de aula, contribuindo para sua formação cidadã

e compromisso com a transformação social.

O educador brasileiro Paulo Freire, internacionalmente conhecido por sua abordagem crítica da educação, enfatizando a importância da conscientização e da ação transformadora, em sua obra, "Pedagogia do Oprimido", argumenta que a educação deve capacitar os indivíduos a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e a se engajarem na transformação social.

O filósofo e crítico social Ivan Illich questiona as instituições educacionais tradicionais e propõe formas alternativas de aprendizado, na sua obra "A Sociedade sem Escolas", argumenta que a educação institucionalizada muitas vezes reproduz as desigualdades sociais e aliena os indivíduos, e propõe uma abordagem mais descentralizada e autodirigida da aprendizagem.

Na visão de Frigotto, a questão da qualidade da educação, está diretamente relacionada com o tipo de sociedade que se busca construir. Ele argumenta que a concepção de qualidade na educação está profundamente ligada aos ideais e valores do projeto de sociedade em questão, o leva a uma dualidade estrutural na educação, onde se estabelece uma falsa contraposição entre quantidade e qualidade, e onde o conceito de qualidade é muitas vezes moldado pelo sentido mercantil, ou seja, pela ótica dos interesses comerciais:

“... Assim, quando os organismos internacionais, interpretando o juízo de valor do mercado de compra e venda de força de trabalho, referem-se a uma educação de qualidade total, eles a entendem como aquela que prepara o trabalhador no plano científico, técnico, psicofísico, cultural, afetivo e político a fazer bem feito o que lhe prescrevem...” (Frigotto, 2018, p. 30)

Dessa forma, Frigotto analisa como a concepção de qualidade na educação pode ser influenciada pelos interesses do mercado e como essa perspectiva pode moldar os objetivos e processos educacionais, reproduzindo assim as estruturas sociais e econômicas do sistema capitalista.

Esses autores oferecem perspectivas críticas e alternativas sobre o papel da educação na sociedade, contestando a ideia de que a "educação profissional de qualidade" é simplesmente uma ferramenta para servir aos interesses do capitalismo. Em vez disso, eles defendem uma visão mais ampla e transformadora da educação, que promova a conscientização, a emancipação e a justiça social.

A proposta pedagógica atual, que se apresenta na Educação Profissional Técnica de nível médio oferecida pelos institutos federais, busca romper com a visão tradicional de que a educação técnica serve apenas aos interesses do mercado, adotando uma abordagem mais abrangente e inclusiva, que reconhece a importância de formar não apenas trabalhadores qualificados, mas cidadãos críticos, conscientes e engajados com a transformação social.

CAPÍTULO 2. - A EVASÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO E NO CAMPUS TRINDADE

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve a interrupção prematura dos estudos, causada por uma variedade de fatores, incluindo questões de desigualdade socioeconômica, desigualdade de oportunidades, falta de acesso a recursos educacionais adequados, problemas relacionados ao ambiente escolar, como falta de infraestrutura escolar, questões relacionadas ao ensino, desmotivação dos discentes, violência nas instituições escolares, bullying, entre outros.

Este problema afeta todos os níveis de ensino, desde a educação básica, mais notadamente no ensino médio, até o ensino superior, e tem sido objeto de preocupação tanto dos educadores quanto dos gestores públicos e da sociedade em geral.

Dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), obtidos através do Censo Escolar²¹ são fundamentais para compreender e monitorar o desempenho e a progressão dos alunos no sistema educacional brasileiro. Esses dados oferecem uma visão detalhada sobre **taxas de aprovação** (indicadores que refletem o número de alunos que concluem o ano letivo com aproveitamento suficiente), **taxas de reprovação** (identificação de obstáculos no processo de aprendizagem, destacando áreas que necessitam de intervenção pedagógica) e **taxas de abandono** (que, somadas à reprovação, sinalizam questões críticas sobre a evasão escolar, ajudando a identificar os diversos fatores que contribuem para sua ocorrência), permitindo uma análise mais precisa das dinâmicas e desafios enfrentados pelas instituições e estudantes.

Tabela 5 - Taxas de Rendimento Ensino Médio - Brasil - 2015/2021

Ano	Taxa de Aprovação					Taxa de Reprovação					Taxa de Abandono							
	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Não-Seriado	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Não-Seriado	Total	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Não-Seriado
2015	81,7	74,6	83,6	89,5	87,7	84,2	11,5	16,6	10,1	5,9	5,8	8,1	6,8	8,8	6,3	4,6	6,5	7,7
2016	81,5	74,1	83,2	89,7	86,0	84,7	11,9	17,3	10,7	6,0	7,3	9,2	6,6	8,6	6,1	4,3	6,7	6,1
2017	83,1	76,4	84,7	90,5	85,2	84,5	10,8	15,8	9,6	5,5	7,0	8,9	6,1	7,8	5,7	4,0	7,8	6,6
2018	83,4	76,7	85,0	90,5	87,6	81,0	10,5	15,4	9,4	5,4	7,6	13,9	6,1	7,9	5,6	4,1	4,8	5,1
2019	86,1	80,5	87,3	92,5	88,9	85,1	9,1	13,4	8,1	4,5	7,2	10,3	4,8	6,1	4,6	3,0	3,9	4,6
2020	95,0	94,1	95,8	95,5	85,7	91,2	2,7	3,2	2,1	2,6	6,3	6,1	2,3	2,7	2,1	1,9	8,0	2,7
2021	90,8	91,1	89,3	92,3	87,8	88,0	4,2	4,7	4,7	3,0	7,1	5,2	5,0	4,2	6,0	4,7	5,1	6,8

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): Dados 2015-2021

²¹Principal instrumento de coleta de informações da educação básica, coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as instituições federais, as secretarias estaduais e municipais de educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Os dados de reprovação e abandono escolar levantados pelo Inep apresentam números significativamente menores do que os observados em estudos acadêmicos independentes. Esta discrepância levanta questões sobre a precisão e a abrangência dos métodos de coleta e análise de dados utilizados pelo Inep. Enquanto os dados oficiais apontam para uma situação aparentemente controlada, pesquisas acadêmicas revelam que as taxas de abandono e reprovação podem ser muito mais alarmantes, sugerindo que fatores contextuais e locais não estão sendo completamente capturados pelos dados do Inep.

Uma das razões para essas discrepâncias pode ser atribuída aos diferentes métodos de coleta de dados. O Inep utiliza uma abordagem padronizada para coletar informações a nível nacional, o que pode não refletir adequadamente as variações regionais e socioeconômicas presentes no Brasil. Em contraste, estudos acadêmicos muitas vezes empregam metodologias mais detalhadas e localizadas, que levam em conta fatores como infraestrutura escolar, condições socioeconômicas dos estudantes e suporte familiar, proporcionando um retrato mais fiel da realidade enfrentada pelas instituições de ensino.

Essa divergência nos dados tem implicações significativas para a formulação de políticas públicas. Se as taxas de reprovação e abandono apresentadas pelo Inep são utilizadas como base para o desenvolvimento de estratégias educacionais, há um risco real de subestimar a gravidade dos problemas enfrentados pelas escolas brasileiras. Políticas baseadas em dados subestimados podem resultar em investimentos inadequados e intervenções mal direcionadas, falhando em abordar as necessidades regionais e reais dos estudantes mais vulneráveis. Assim, é crucial que os formuladores de políticas considerem tanto os dados oficiais quanto as evidências apresentadas por pesquisas acadêmicas para desenvolver soluções mais eficazes e inclusivas.

Essa disparidade entre os dados do Inep e os dados em pesquisas acadêmicas aponta para a necessidade de uma revisão crítica dos métodos de coleta e análise de dados educacionais de forma a considerar os aspectos locais. Somente através de uma compreensão abrangente e precisa da realidade educacional, que combine dados oficiais com estudos detalhados, será possível desenvolver políticas públicas verdadeiramente eficazes que abordem as profundas desigualdades e desafios enfrentados na educação. As análises contínuas e detalhadas desses dados são cruciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino com equidade e inclusão educacional.

Outro aspecto relevante, que não podemos deixar de mencionar é a manipulação dos índices de evasão escolar junto aos órgãos reguladores do governo, uma prática eticamente reprovável e ilegal, mas, infelizmente, não impossível. Existem alguns mecanismos pelos quais

instituições educacionais poderiam tentar inflacionar ou deflacionar os dados de evasão, como a reclassificação de estudantes, na qual um aluno que tenha deixado de frequentar as aulas pode ser mantido no sistema "em processo de reavaliação", evitando que seja contabilizado como evadido, até a data de envio dos dados aos órgãos de controle; ajustes nos critérios de medição, em que um aluno só é considerado evadido após um período mais longo de ausência, o que pode reduzir artificialmente as taxas de evasão; relatórios incompletos ou imprecisos para os órgãos reguladores, mascarando os dados reais de evasão, deixando de atualizar os registros de estudantes que saíram ao longo do ano letivo.

Entretanto, os órgãos reguladores, como o MEC e o Inep, têm mecanismos para verificar e auditar os dados fornecidos pelas instituições. Porém, a eficácia desses controles pode variar. Auditorias e inspeções periódicas são medidas adotadas para identificar discrepâncias nos dados reportados, posto que a manipulação de dados não só compromete a integridade das estatísticas educacionais, mas também tem consequências graves para a formulação de políticas públicas, que podem não atender às necessidades reais dos estudantes, perpetuando problemas como a evasão escolar e a baixa qualidade do ensino.

A integridade dos dados educacionais é fundamental para uma gestão transparente e eficaz do sistema educacional brasileiro e todas as instituições educacionais têm a responsabilidade ética de reportar dados precisos para assegurar que os problemas possam ser adequadamente identificados e tratados. Qualquer tentativa de manipulação dos índices de evasão não apenas prejudica os estudantes, mas também mina a confiança pública nas instituições educacionais e nos órgãos governamentais, sendo tal prática altamente reprovável e prejudicial. A colaboração entre instituições educacionais, governo e sociedade civil é vital para enfrentar e mitigar a evasão escolar de forma transparente e eficaz.

2.1. Algumas breves reflexões sobre a evasão no panorama educacional brasileiro

O Brasil possui um vasto sistema educacional, com milhões de discentes matriculados em escolas públicas e privadas. No entanto, apesar dos avanços na área educacional, a qualidade e a acessibilidade da educação ainda são desafios significativos em muitas regiões do país. Desigualdades socioeconômicas, falta de infraestrutura adequada, baixa remuneração e formação insuficiente de professores são apenas algumas das questões enfrentadas pelo sistema educacional brasileiro.

Nesse cenário complexo de desafios, inclui-se também o problema da evasão escolar, que é caracterizada pelo abandono prematuro dos estudos por parte dos discentes antes da conclusão de um determinado nível de ensino. Ocorrência essa que pode ser observada em todas

as fases da trajetória acadêmica, abrangendo desde os estágios iniciais até o ensino superior, com causas diversas e podendo envolver uma gama variada de fatores, tais como aspectos socioeconômicos, familiares, psicológicos e institucionais.

Com base em dados recentes de estudos e relatórios de órgãos como o Inep e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) é possível esboçar o retrato das principais causas da evasão escolar, e outras informações relevantes. Os percentuais de evasão escolar por gênero, de acordo com o Inep, apresenta uma leve diferença entre gêneros, com 51,9% dos evadidos sendo do gênero feminino e 48,1% masculino. Já em relação à cor, esta diferença reflete desigualdades estruturais e evidencia a questão de gênero que afeta o acesso e a permanência das meninas na escola, especialmente em áreas rurais e comunidades mais vulneráveis.

Os estudantes pardos (52,03%) e pretos (4,57%) são os mais afetados pela evasão escolar, refletindo disparidades raciais e socioeconômicas que persistem no sistema educacional brasileiro, seguidos por brancos (24,87%), amarelos e indígenas (0,25%) e os que não declararam (18,02%), sendo uma distribuição significativamente desigual.

No contexto brasileiro, os dados revelam que a evasão escolar é um problema profundamente enraizado em desigualdades sociais, econômicas e culturais, comumente vinculada a obstáculos socioeconômicos, como situações de pobreza, disparidades de renda, carência de acesso a serviços essenciais e condições precárias de vida. Além disso, desafios ligados à qualidade do ensino e ocorrência de violência nas instituições educacionais também desempenham um papel relevante na evasão.

2.1.1. Características da evasão escolar no Brasil

A evasão escolar é um problema que afeta milhões de brasileiros, quer sejam crianças, adolescentes, jovens e adultos, em todo o país. Para compreender plenamente a gravidade dessa questão, é essencial definir e caracterizar o fenômeno da evasão no contexto brasileiro.

A interrupção prematura dos estudos sem completar um nível educacional ou alcançar a certificação prevista representa um desafio premente para o sistema educacional brasileiro. Este fenômeno abrange não apenas alunos que abandonam a escola antes de completar o ensino fundamental ou médio, mas também aqueles que deixam o sistema de ensino superior antes de concluir seus cursos. As causas dessa evasão são diversas e multifacetadas, variando desde questões socioeconômicas, como pobreza e desigualdade, até problemas relacionados à qualidade da educação, como currículos desatualizados, falta de suporte pedagógico e infraestrutura inadequada. Além disso, fatores individuais, familiares e comunitários, como violência, falta de incentivo e desmotivação também desempenham um papel significativo na

decisão dos alunos de abandonar os estudos. Portanto, é imperativo que medidas eficazes sejam implementadas para enfrentar esse desafio e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação que valorize a diversidade e ofereça acesso equitativo ao aprendizado e crescimento.

Paulo Carrano, bem como outros autores, investigam as características da evasão escolar no contexto urbano e rural, analisando as formas que fatores como violência, desigualdade social e falta de estrutura educacional afetam a permanência dos discentes nas instituições escolares. Em sua obra "O Jovem como Sujeito do Ensino Médio" (2013), escrita em parceria com outros autores, são apontadas algumas questões relacionadas ao papel e à experiência dos jovens no contexto do ensino médio brasileiro, oferecendo uma análise crítica sobre diversos aspectos desse nível de escolaridade, buscando compreender a realidade dos discentes e propondo reflexões e alternativas para a promoção de uma educação mais relevante e inclusiva para essa faixa etária.

Esses autores fazem uma análise crítica explorando as diferentes experiências e realidades vivenciadas pelos jovens brasileiros durante o ensino médio, levando em consideração aspectos como classe social, raça, gênero, sexualidade, cultura e contexto socioeconômico, buscando a compreensão de como esses fatores influenciam a construção da identidade dos jovens e suas trajetórias educacionais. Discutem a importância da participação dos jovens no processo educativo e na vida escolar, destacando o papel ativo que os estudantes podem desempenhar na construção do conhecimento, na gestão democrática da escola e na transformação social. Propõem estratégias para promover o engajamento dos jovens e valorizar suas contribuições para a comunidade escolar. Analisam o currículo e as práticas pedagógicas adotadas no ensino médio brasileiro, questionando sua adequação às necessidades e interesses dos jovens, discutindo a importância de uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e significativa, na região a qual pertencem, de forma a tornar o estudo mais relevante e atrativo para os estudantes. Abordam também a transição dos jovens do ensino médio para o mundo do trabalho, discutindo os desafios enfrentados por essa faixa etária no mercado de trabalho e a importância de uma formação educacional que os prepare para os desafios do mundo contemporâneo. Oferecem uma reflexão crítica sobre a educação dos jovens brasileiros no ensino médio, buscando compreender suas vivências, desafios e potencialidades, e como esses fatores impactam a sociedade na qual se inserem.

Demerval Saviani é outro autor que, ao tratar do mesmo tema, aborda diversas questões relacionadas à educação e à democracia, discutindo acerca das teorias educacionais, analisando diferentes abordagens pedagógicas e políticas, refletindo sobre a relação entre escola e sociedade. Na obra *"Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses"*

sobre a educação política” (Saviani, 2009), o autor propõe uma reflexão sobre o papel da educação na construção da democracia e na formação de cidadãos críticos e atuantes. Assim, aborda, ainda que indiretamente, a evasão escolar dentro de uma perspectiva histórico-crítica da educação, ao discutir questões como acesso à educação, qualidade do ensino, desigualdades sociais e políticas públicas educacionais, argumentando, nas entrelinhas, que a evasão está, sim, relacionada às desigualdades sociais, ao enfatizar que fracasso do sistema educacional em oferecer uma educação de qualidade para todos é o maior problema. Dessa forma, reforça a tese de que a evasão escolar é um fenômeno complexo, que está relacionado a diversos aspectos do sistema educacional e da sociedade como um todo.

Outro importante autor que nos ajuda a refletir sobre o tema é Paulo Freire (2004), patrono da educação brasileira e reconhecido internacionalmente por sua contribuição a uma pedagogia crítica, que aponta a evasão escolar como resultado da falta de sentido da educação para os alunos, enfatizando a importância de uma educação libertadora, que considere a realidade dos estudantes e os engaje no processo de aprendizagem.

2.1.2. Refletindo sobre as consequências da evasão escolar

As consequências da evasão escolar são graves e abrangentes. O abandono precoce dos estudos pode resultar em oportunidades limitadas de empregos, salários mais baixos, maior risco de envolvimento com a criminalidade e menor qualidade de vida. Para a sociedade, a evasão escolar pode contribuir para o aumento da desigualdade, a perpetuação do ciclo de pobreza e o enfraquecimento do capital humano do país.

Alguns autores nos ajudam a entender melhor tais consequências. De acordo com Paulo Freire (2004), as consequências da evasão escolar corroboram para um processo de desumanização e alienação dos sujeitos, enfatizando que a falta de acesso à educação compromete a capacidade dos sujeitos de compreenderem criticamente o mundo e de se engajarem na transformação social. Já, Demerval Saviani (2009) discute as implicações da evasão escolar sob uma perspectiva histórico-crítica da educação, destacando que esta perpetua as desigualdades sociais e mina os pilares da democracia, ao privar os sujeitos do acesso ao conhecimento e à participação cidadã. Miguel Gonzalez Arroyo (1993) traz à luz as consequências sociais e culturais da evasão escolar, argumentando que a exclusão escolar limita as oportunidades de participação cidadã e perpetua ciclos de pobreza e marginalização social.

Esses autores oferecem uma visão abrangente das consequências da evasão escolar em diferentes aspectos da vida individual e coletiva, fornecendo contribuições importantes para a formulação de políticas públicas e práticas educacionais que promovam a inclusão e a

permanência dos estudantes nas instituições de ensino. Pois, a evasão escolar acarreta uma série de consequências negativas tanto para os sujeitos quanto para a sociedade, com impactos significativos em todas as esferas, federal, estadual e municipal, bem como, em diversas áreas, como a econômica, a social, a pessoal, a cultural, entre outras.

Em termos individuais, ou seja, na área pessoal, a evasão escolar pode resultar em uma menor qualificação profissional, como já dito anteriormente, limitando, assim, as oportunidades de emprego e crescimento na carreira. Isso pode levar a salários mais baixos, maior instabilidade financeira e dificuldades no acesso a serviços básicos, como saúde e moradia, contribuindo para a proletarização de uma camada significativa da população.

Na área social, a evasão escolar contribui para a reprodução das desigualdades e para o enfraquecimento da coesão social. A falta de acesso à educação, bem como, a dificuldade de permanência nas instituições de ensino, perpetuam os ciclos de pobreza e marginalização, impedindo o desenvolvimento humano e o progresso social. Assim sendo, podemos inferir que a evasão escolar está frequentemente associada aos problemas sociais, como o aumento da criminalidade, da violência e do envolvimento com drogas. Os sujeitos que abandonam a escola precocemente têm maior probabilidade de se envolver em atividades ilegais e de serem vítimas de marginalização social. A evasão escolar também tem implicações culturais, afetando a identidade e o sentido de pertencimento dos sujeitos. A exclusão escolar pode gerar sentimentos de inferioridade, desvalorização pessoal e falta de perspectivas de futuro.

E, por todos esses entraves, a área econômica também se torna consideravelmente bastante afetada. Sem dúvida, em uma análise um pouco mais profunda, depreende-se que a evasão escolar desencadeia a falta de qualificação educacional, contribuindo para o aumento das disparidades de renda e para o enfraquecimento do desenvolvimento econômico e social do país.

As implicações sociais e culturais da evasão escolar vão muito além do simples abandono dos estudos. Para analisar os percentuais e compreender as causas subjacentes nesse processo, que nos aponta os impactos significativos e multifacetados na vida dos sujeitos e na sociedade como um todo, em primeiro lugar, a evasão escolar perpetua os ciclos de marginalização social ao privar os estudantes de uma educação adequada, impedindo-os de adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para competir no mercado de trabalho. Isso cria uma barreira adicional para aqueles que já estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tornando mais difícil para eles romperem o ciclo de pobreza e exclusão social.

Em outro ângulo, a evasão escolar mina as perspectivas de realização pessoal e profissional dos sujeitos, uma vez que limita suas oportunidades de desenvolvimento e

crescimento pessoal. Com a interrupção de sua trajetória acadêmica, têm menos chances de alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, o que pode levar a uma sensação de desesperança e desespero em relação ao futuro. Além das sérias implicações econômicas, já que limita as oportunidades de emprego e contribui para o aumento das disparidades de renda. Os estudantes que abandonam a escola enfrentam dificuldades em encontrar empregos bem remunerados e estáveis, o que pode resultar em uma diminuição da qualidade de vida e um aumento da pobreza e da desigualdade social.

Assim sendo, a evasão escolar tem um impacto negativo no progresso econômico e social do país como um todo. Uma população subqualificada é menos inovadora, o que pode prejudicar a competitividade econômica e a capacidade de crescimento do país a longo prazo. O que pode levar também a uma série de outros problemas sociais, como criminalidade, saúde precária e instabilidade política, que afetam negativamente o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade como um todo.

Em suma, as consequências da evasão escolar são multifacetadas e demandam abordagens integradas e políticas públicas eficazes para prevenir e combater esse problema, promovendo uma educação mais inclusiva, com oportunidades igualitárias de aprendizado e desenvolvimento para todos.

2.1.3. Algumas iniciativas e perspectivas para a educação brasileira

O governo brasileiro e organizações da sociedade civil têm implementado uma variedade de políticas e iniciativas para combater a evasão escolar. Isso inclui programas de apoio financeiro, como bolsas de estudo e auxílio alimentação, medidas para melhorar a educação no país, como formação de professores e revisão curricular, além de estratégias de prevenção da violência nas escolas.

Alguns exemplos de políticas e iniciativas implementadas em nível estadual e municipal que receberam destaque nacional devido à sua eficácia e impacto na área da educação, ressaltando, ainda, que cada região pode apresentar políticas próprias e programas específicos, adaptados às suas necessidades e realidades locais.

Tabela 6 – Programas de governos estaduais, para a educação.

Programa de Merenda Escolar São Paulo 2001 Governo Geraldo Alckmin	Teve como objetivo oferecer uma alimentação saudável e balanceada para os alunos da rede pública de ensino. Recebeu destaque nacional devido à sua eficiência na distribuição de alimentos e na promoção da alimentação saudável entre os estudantes.
Programa Escola Integrada	Teve como objetivo oferecer atividades educacionais,

Continua

Continuação

Belo Horizonte-MG 2006 Governo Fernando Pimentel	esportivas, culturais e de lazer para os alunos da rede municipal de ensino em período integral. Recebeu destaque nacional por promover a educação integral e contribuir para o desenvolvimento global dos estudantes. Teve como objetivo promover a melhoria da qualidade da educação básica por meio de ações de formação continuada de professores, avaliação da aprendizagem e gestão escolar participativa. Recebeu destaque nacional devido aos resultados positivos alcançados em termos de desempenho escolar e redução da evasão.
Programa Pacto pela Educação Pernambuco 2007 Governo Eduardo Campos	Teve como objetivos promover a modernização e a qualificação da infraestrutura escolar no estado, com a construção e reforma de escolas, bem como a implementação de tecnologias educacionais inovadoras nas salas de aula; e, melhorar as condições de ensino e aprendizagem para os alunos da rede pública estadual.
Programa Nova Escola Rio de Janeiro 2009 Governo Sérgio Cabral	Teve como objetivos: o desenvolvimento de ações específicas de fortalecimento de gestão, de melhoria de infraestrutura, de desenvolvimento de projetos, de envolvimento de famílias, de valorização do professor e equipes, e de mediação de conflitos, nas Escolas localizadas em áreas vulneráveis; a promoção da educação integral e a inclusão social dos estudantes, com atividades extracurriculares (esportes, artes e cultura)
Programa Escola do Amanhã Rio de Janeiro 2010 Governo Sérgio Cabral	Teve como objetivos: ampliar a oferta de educação em tempo integral nas escolas; oferecer uma formação mais completa e abrangente para os alunos, promovendo o desenvolvimento acadêmico, cultural e social.
Programa de Educação Integral Rio de Janeiro 2016 Governo Luiz Fernando Pezão	Teve como objetivo facilitar o processo de matrícula nas escolas públicas estaduais. O programa buscava garantir o acesso à educação para todos os estudantes, promovendo a inclusão e a democratização do ensino.
Programa de Educação Integral Rio de Janeiro 2018 Governo Luiz Fernando Pezão	Teve como objetivo promover a integração das tecnologias digitais na educação básica, fornecendo infraestrutura de internet e capacitação para professores e gestores. Recebeu destaque nacional por sua abordagem inovadora e pelo impacto positivo na aprendizagem dos alunos.
Programa Educação Conectada Santa Catarina 2018 Governo Carlos Moisés	

Fonte: Maria Alessandre de Sousa – criada a partir de dados extraídos das Secretarias estaduais de educação.

Em Goiás, também houve várias políticas e iniciativas implementadas que receberam destaque nacional, por sua contribuição para a melhoria da educação e inclusão social no estado.

Tabela 7 – Programas do governo estadual de Goiás, para a educação.

Programa Bolsa Futuro
2011
Governo Marconi Perillo

Teve como objetivo oferecer bolsas de estudo e qualificação profissional para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

O programa visava melhorar as oportunidades de emprego e renda para os beneficiários e contribuir para a redução da desigualdade social no estado.

Continua

Continuação

Projeto Gira Mundo 2015 Governo Marconi Perillo	Teve como objetivo oferecer intercâmbio educacional para estudantes da rede pública de ensino, possibilitando que eles tivessem experiências de estudo no exterior. O programa visava ampliar os horizontes dos estudantes, promover a internacionalização da educação e desenvolver habilidades interculturais.
Programa Escola Viva 2017 Governo Marconi Perillo	Com o objetivo de promover a modernização e a qualificação da infraestrutura escolar em Goiás, o programa previa a construção e reforma de escolas, bem como a implementação de tecnologias educacionais inovadoras nas salas de aula, tendo como prioridade melhorar as condições de ensino e aprendizagem para os alunos da rede pública estadual.
Programa Jovem Cidadão 2019 Governo Ronaldo Caiado	Teve como objetivo oferecer oportunidades de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho para jovens em situação de vulnerabilidade social. O programa visava preparar os jovens para o mundo do trabalho e promover sua autonomia e inclusão social.

Fonte: Maria Alessandre de Sousa – criada a partir de dados extraídos da Secretaria Estadual de Educação.

A implementação de políticas e iniciativas para promover a permanência dos estudantes no Ensino Médio tem sido uma preocupação constante dos governos ao longo dos anos. Diversas ações foram desenvolvidas com o objetivo de apoiar os alunos e reduzir os índices de evasão escolar. Aqui estão algumas políticas e iniciativas relevantes, incluindo a atual política do governo Lula de bolsas para a permanência dos estudantes no Ensino Médio.

Tabela 8 – Programas do governo federal para a educação.

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 1955 Governo Café Filho 1954-1955	Tem como objetivo oferecer alimentação escolar saudável e adequada aos estudantes da educação básica pública. A oferta de refeições nutritivas contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e pode ser um incentivo para a frequência escolar.
Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 1985 Governo José Sarney 1985-1990	Foi criado com o objetivo de fornecer livros didáticos gratuitos para os estudantes da rede pública de ensino. Essa iniciativa visa garantir o acesso dos alunos a materiais didáticos de qualidade, contribuindo para a melhoria da aprendizagem.
Programa Nacional de Tecnologia Educacional ProInfo 1997 Governo Fernando Henrique Cardoso 1995-2002	Tem como objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas escolas públicas brasileiras. O programa oferece recursos tecnológicos, como computadores, internet e softwares educacionais, além de capacitação de professores, para integrar a tecnologia ao processo de ensino e aprendizagem.
Programa Bolsa Família (PBF) 2003	Lançado em 2003, o Programa Bolsa Família é uma iniciativa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e extrema pobreza. Ao condicionar

Continua

Continuação

Governo Luiz Inácio Lula da Silva 2003-2006

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)
2007

Governo Luiz Inácio Lula da Silva 2003-2010

Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo)
2009

Governo Luiz Inácio Lula da Silva 2003-2010

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)
2011

Governo Luiz Inácio Lula da Silva 2007-2010

Programa Mais Educação
2010
Governo Dilma Rousseff
2011-2016

Lei de Cotas
2012
Governo Dilma Rousseff
2011-2016

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
2015
Governo Dilma Rousseff
2011-2016

o recebimento do benefício à frequência escolar das crianças e adolescentes, o programa tem como objetivo incentivar a permanência dos estudantes na escola.

É uma iniciativa do governo federal brasileiro que busca integrar a formação profissional com a educação básica para jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na idade regular. Oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Fundamental e Médio, permitindo que os estudantes obtenham uma qualificação profissional completa enquanto concluem sua educação básica. Com uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades dos adultos, o programa visa proporcionar acesso à educação e à formação profissional para uma parcela significativa da população que ingressou precocemente no mercado de trabalho, contribuindo assim para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico do país.

Tem como objetivo promover a educação do campo e fortalecer a identidade cultural e social das comunidades rurais. O programa visa garantir o acesso à educação básica de qualidade para os estudantes que vivem em áreas rurais, considerando suas especificidades e necessidades.

Tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes no país. O programa visa qualificar os trabalhadores brasileiros, aumentar a oferta de mão de obra qualificada e promover a inclusão social por meio da educação profissional.

Tem como objetivo ampliar a jornada escolar e a oferta de atividades educativas complementares nas escolas públicas de ensino fundamental. Por meio deste programa, são oferecidas atividades nas áreas de esporte, cultura, lazer e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas) a reserva de 50% das vagas nos cursos de graduação nas instituições federais de educação superior a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dentro desse percentual, serão priorizadas as alunas de menor renda e os autodeclarados pretos, pardos e indígenas, bem como pessoas com deficiência.

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Continua

Continuação

Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) 2016 Governo Michel Temer 2016-2019	Criado pela Portaria 1.145, de 10 de outubro de 2016, visa apoiar a implementação da proposta pedagógica de escolas de ensino médio em tempo integral das redes públicas dos Estados e do Distrito Federal
MedioTec 2017 Governo Michel Temer 2016-2019	Uma ação do Programa Pronatec, que passa a ofertar vagas em cursos de educação profissional técnica de nível médio, de forma concomitante, para os estudantes matriculados no ensino médio regular em escolas públicas, permitindo obter duas certificações.
Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral 2017 Governo Michel Temer 2016-2019	A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a chamada Lei da Reforma do Ensino Médio, estabeleceu uma série de mudanças na estrutura do ensino médio: ampliou o tempo mínimo do estudante na escola, definiu uma organização curricular mais flexível, com a oferta de diferentes itinerários formativos.
Programa Educação Conectada 2017 Governo Michel Temer 2016-2019	Lançado pelo Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017 Governo Michel Temer 2016-2019	Homologada pela Portaria 1.570, de 20 de dezembro de 2017.
Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC) 2018 Governo Michel Temer 2016-2019	Instituído pela Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018 com a finalidade de apoiar Estados e Municípios no processo de revisão ou elaboração e implementação dos currículos alinhados a BNCC. A base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Em 14 de dezembro de 2018, é homologado o documento da BNCC para a etapa do ensino médio.
Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares 2019 Governo Jair Messias Bolsonaro 2019-2022	Lançado em 5 de setembro de 2019 o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, que prevê a implementação de 216 colégios até 2023, com o objetivo de promover a melhoria na qualidade da educação básica.
Criação da ID Estudantil 2019 Governo Jair Messias Bolsonaro 2019-2022	A carteirinha criada pela Medida Provisória nº 895, de 6 de setembro de 2019 dá direito à meia-entrada para estudantes em espetáculos artístico-culturais e esportivos. A emissão passa a ser feita por meio de aplicativo de celular, de graça. O download do app 'ID Estudantil' está disponível na Apple Store e Google Play, na loja virtual do Governo do Brasil.

Continua

Continuação

Programa Novos Caminhos
2019
Governo Jair Messias
Bolsonaro
2019-2022

Teve como meta aumentar em 80% o numero de matrículas em cursos profissionais e tecnológicos focados nas demandas do mercado e nas profissões do futuro para gerar mais capacitação, emprego e renda, sendo divido em três eixos: Gestão e Resultados; Articulação e Fortalecimento; e Inovar para crescer.

Consiste na implementação de um programa de bolsas destinadas aos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, com o objetivo de apoiar financeiramente os alunos de baixa renda, auxiliando-os a custear despesas relacionadas à educação, como transporte, alimentação, material escolar, entre outros. Essa iniciativa visa reduzir a evasão escolar e promover a permanência dos estudantes na escola até a conclusão do Ensino Médio.

Esse programa representa uma importante iniciativa para combater a evasão escolar e promover a igualdade de oportunidades na educação, auxiliando os estudantes a superar dificuldades econômicas que possam comprometer sua permanência na escola.

Essa iniciativa é especialmente relevante em um contexto em que muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras que os impedem de prosseguir com os estudos. Sancionado pela Lei nº 14.818, em 16 de janeiro de 2024, é um programa de incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, para promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público (14 a 24 anos, de baixa renda, matriculados no ensino médio regular das redes públicas, pertencentes a famílias inscritas no Programa Bolsa Família e 19 a 24 anos, de baixa renda, matriculados na educação de jovens e adultos (EJA), pertencentes a famílias inscritas no Programa Bolsa Família). Os objetivos são: democratizar o acesso dos jovens ao ensino médio e estimular a sua permanência; mitigar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e na conclusão do ensino médio; reduzir as taxas de retenção, abandono e evasão escolar; contribuir para a promoção da inclusão social pela educação; promover o desenvolvimento humano, com atuação sobre determinantes estruturais da pobreza extrema e de sua reprodução intergeracional; e, estimular a mobilidade social.

Programa Pé-de-Meia
2024
Governo Luiz Inácio Lula da
Silva 2023-

Fonte: Maria Alessandre de Sousa – tabela criada a partir de dados extraídos do MEC.

Ao oferecer esse suporte financeiro direto aos alunos mais vulneráveis economicamente, o programa atual do governo busca contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão educacional. Ao investir na permanência dos estudantes na escola, também contribui para melhorar os índices de aprendizagem e formação acadêmica da população, fortalecendo assim o sistema educacional como um todo e preparando os jovens para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

De acordo com a cartilha, disponível no portal do MEC, o Pé-de-Meia tem quatro tipos de

incentivos:

Incentivo-Matrícula: por matrícula registrada no início do ano letivo, pago uma vez por ano;

Incentivo-Frequência: por frequência mínima escolar de 80% do total de horas letivas, aferida pela média do período letivo transcorrido ou pela frequência mensal do estudante, pago em nove parcelas durante o ano;

Incentivo-Enem: por participação comprovada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pago uma única vez ao estudante matriculado na terceira série da etapa, cujos depósito e saque dependem da obtenção de certificado de conclusão do ensino médio; e

Incentivo-Conclusão: por conclusão dos anos letivos do ensino médio com aprovação e participação em avaliações educacionais, cujos depósito e saque dependem da obtenção de certificado de conclusão do ensino médio.

Tabela 9 – Tabela demonstrativa do Programa Pé-de-Meia

	 Matrícula	 Frequência	 Conclusão	 Enem
Valor total	R\$ 200	R\$ 1.800	R\$ 1.000	R\$ 200
Pagamento	Parcela única	9 parcelas de R\$ 200	Parcela única, com saque apenas na conclusão do ensino médio	Parcela única, com saque apenas na conclusão do ensino médio
Requisitos	Efetivação da matrícula no início do ano letivo	Frequência comprovada no mês ou na média do período letivo transcorrido	Aprovação em ano letivo e participação em avaliações educacionais	Participação no Enem, exclusivo para estudantes da 3ª série do ensino médio

Fonte: MEC (2024) disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia/cartilha.pdf>

É importante ressaltar que todas as políticas, programas, ações e iniciativas do governo para a educação no Brasil, aqui citadas ou não, visam abordar diferentes aspectos do sistema educacional, sendo justificadas pelo objetivo de promover uma educação mais inclusiva, justa, imparcial e baseada na igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas envolvidas.

A implementação de políticas e programas educacionais, muitas vezes e infelizmente, segue um ciclo de entusiasmo e otimismo durante um governo, sendo interrompida e desacreditada no governo seguinte. A falta de continuidade nas políticas educacionais não apenas compromete a eficácia das reformas educacionais, mas também solapa a confiança

pública nas instituições educacionais e nos processos governamentais. Essa descontinuidade impede que as reformas atinjam maturidade e resultados mensuráveis, criando um ambiente de incerteza e instabilidade para todos os envolvidos no processo educativo. Como resultado, os investimentos feitos nos programas iniciais são frequentemente desperdiçados e a implementação de novas iniciativas se torna mais desafiadora devido ao ceticismo gerado por promessas não cumpridas.

Além dessa interrupção também vir acompanhada de denúncias de corrupção e má gestão, o que deslegitima os esforços anteriores e dificulta a aprovação e a implementação de novas políticas, criando um ciclo vicioso de desconfiança, onde tanto os beneficiários quanto os formuladores de políticas se tornam pessimistas em relação à eficácia das reformas educacionais, esse fato também é agravado quando os novos governos utilizam essas denúncias como ferramentas políticas para desacreditar os antecessores, ao invés de focar na continuidade e melhoria dos programas existentes.

Esses programas e políticas, desenvolvidos e implementados em diferentes momentos e por diferentes governos ao longo da história do país, refletem diferentes abordagens e prioridades políticas em relação à educação e à inclusão social, porém com um objetivo comum e irrefutável: promover a permanência dos estudantes, analisando e abordando diferentes aspectos que influenciam a evasão escolar.

Apesar dos esforços para reduzir a evasão escolar, persistem desafios significativos, como a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura educacional, melhoria da formação e remuneração dos professores, e promoção de políticas de inclusão social. O enfrentamento eficaz da evasão escolar requer uma abordagem integrada e de longo prazo, envolvendo diferentes atores sociais e setores governamentais.

Para superar esses desafios, é crucial que as políticas educacionais sejam tratadas como políticas de Estado, e não apenas políticas de governo. Isso requer um compromisso bipartidário com a educação, onde reformas e programas educacionais sejam desenvolvidos com base em evidências e com a participação de todos os envolvidos, para assegurar que os avanços conquistados sejam preservados e aprimorados ao longo do tempo, com a criação de marcos legais e institucionais que garantam a sustentabilidade das políticas educacionais, independentemente das mudanças de governo.

Assim sendo, a evasão escolar representa um dos principais desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, com impactos profundos na vida dos sujeitos e no desenvolvimento do país. A superação desse problema requer uma abordagem abrangente, que combine políticas educacionais eficazes, investimentos adequados e um compromisso contínuo

com a promoção da equidade, priorizando uma educação inclusiva, com oportunidades justas de desenvolvimento a todos.

2.2. O problema da evasão escolar nos Cursos Técnicos, na forma articulada na modalidade integrada ao Ensino Médio nos Institutos Federais.

A evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelos Institutos Federais é um problema complexo, que envolve diversos fatores e desafios específicos. Esses cursos são projetados para proporcionar uma formação técnica e acadêmica completa, integrando disciplinas técnicas, que são denominadas nos PPCs de Núcleo Específico, com as disciplinas do ensino médio regular, que são denominadas Núcleo Comum, além das disciplinas do Núcleo Diversificado.

O Núcleo Específico refere-se ao conjunto de disciplinas que compõem a parte técnica do curso. Essas disciplinas são voltadas para a formação profissional do discente em uma área específica, como informática, mecânica, agropecuária, entre outras, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas necessárias para atuação no mercado de trabalho. O Núcleo Comum é constituído pelas disciplinas que fazem parte da base curricular nacional, comuns a todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio e, além de abranger áreas como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e suas tecnologias, visando garantir uma formação geral e abrangente aos discentes, bem como promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais. Já o Núcleo Diversificado refere-se a um conjunto de disciplinas e atividades complementares que visam enriquecer a formação dos discentes, ampliando seus conhecimentos em áreas diversas e proporcionando experiências práticas e teóricas, além do conteúdo técnico específico, podendo, nesse núcleo, serem incluídas disciplinas eletivas, projetos de pesquisa, estágios, atividades de extensão, entre outros, de acordo com as características e necessidades de cada curso e instituição de ensino.

Esses núcleos curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nos quais a matrícula é única, são estruturados de forma integrada, buscando promover uma formação integral e preparar os estudantes para o exercício profissional, além de possibilitar o prosseguimento dos estudos em níveis superiores, se desejado.

Tem sido cada vez mais frequente a preocupação de pesquisadores no tocante ao problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelos Institutos Federais, incluindo aqui, e, principalmente, os que atuam nessas instituições, que, como eu, se angustiam e se preocupam com as disparidades das propostas e execuções. Ou seja, as incongruências existentes entre a teoria abordada nos PPCs e a prática vivenciada em sala de

aula nessa modalidade de ensino.

Como partes relevantes dessas preocupações, destacamos a importância de se analisar fatores como a relação entre as características dos discentes e os índices de evasão; a aplicação das políticas educacionais e práticas pedagógicas nos cursos técnicos integrados, estratégias adotadas pela gestão educacional para reduzir o problema da evasão nos cursos técnicos integrados para aumentar o índice de permanência e conclusão dos discentes, dentre outras.

Nesse sentido, alguns autores que vêm abordando esses temas em seus trabalhos, com análises abrangentes sobre a evasão nos cursos técnicos integrados em diferentes instituições federais de ensino, discutindo os principais desafios e estratégias para enfrentar esse problema.

Dentre eles, a obra "Ensino de 2º Grau: o Trabalho como Princípio Educativo", de Acácia Zeneida Kuenzer (1998), aborda a relação entre educação e trabalho, propondo uma visão crítica e transformadora do ensino médio, discutindo como o trabalho pode ser integrado ao processo educativo, não apenas como uma preparação para o mercado de trabalho, mas como um princípio educativo fundamental que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse trabalho, Kuenzer argumenta que o trabalho não deve ser visto apenas como uma atividade produtiva, mas também como uma atividade educativa que promova o desenvolvimento humano na sua integralidade e propõe uma abordagem pedagógica que reconheça o valor do trabalho como fonte de aprendizado e realização pessoal.

A autora analisa o papel da educação profissionalizante no ensino médio, discutindo como ela pode preparar os estudantes para o mercado profissional e para a vida cidadã ao mesmo tempo, destacando a importância de uma formação técnica e profissional mais inclusiva, com oportunidades igualitárias de aprendizado e desenvolvimento, que ofereça oportunidades de inserção no campo profissional e de ascensão social, destacando o compromisso com a promoção da equidade no acesso ao ensino e com a valorização da diversidade, visando garantir que todos os alunos tenham acesso à educação, independentemente de suas origens, características ou necessidades específicas, criando ambientes educacionais acolhedores e acessíveis, onde todos, sem distinção alguma, possam alcançar seu pleno potencial.

Kuenzer apresenta ainda os princípios da pedagogia do trabalho, que valoriza a atividade prática, a experiência concreta e a reflexão crítica como elementos fundamentais do processo educativo, propondo práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada para os discentes.

A autora discute os desafios enfrentados pelo ensino médio, incluindo a evasão escolar, a falta de relevância curricular, a desigualdade de oportunidades e a desconexão entre a escola

e o mundo do trabalho, propondo alternativas e estratégias para superar esses desafios e tornar o ensino médio mais significativo para o discente, ao reconhecer as diversas necessidades, interesses e habilidades de cada sujeito, integrando teoria e prática, proporcionando oportunidades para os alunos aplicarem o que aprenderam em situações do mundo real.

A obra contribui para o debate sobre a educação profissionalizante, a formação cidadã e a relevância do ensino médio na sociedade contemporânea.

Em outra obra intitulada "O Ensino Médio Agora é para a Vida: Entre o Pretendido, o Dito e o Feito" (Kuenzer, 2000), a autora aborda questões fundamentais relacionadas ao ensino médio, analisando as discrepâncias entre o que é pretendido na teoria, o que é dito nas políticas educacionais e o que é efetivamente realizado nas práticas educativas cotidianas, oferecendo uma reflexão crítica sobre o ensino médio no contexto brasileiro e discutindo quais seriam os caminhos para a melhoria e adequação às demandas da sociedade contemporânea.

Entre os principais temas abordados estão:

- Intenções e Realidades do Ensino Médio, examinando o contraste das intenções e os propósitos do ensino médio como estabelecidos nas políticas educacionais e nos documentos oficiais em relação à realidade vivenciada nas escolas e salas de aula, buscando compreender as razões por trás das lacunas entre o pretendido, o dito e o feito no contexto do ensino médio brasileiro;
- Políticas Educacionais, momento em que a autora analisa as políticas educacionais relacionadas ao ensino médio, destacando suas origens, objetivos e impactos na prática educativa, discutindo como as políticas governamentais têm influenciado a organização e o funcionamento do ensino médio, bem como as percepções e expectativas em relação a esse nível de ensino;
- Currículo e Metodologias de Ensino, em que examina o currículo e as metodologias de ensino adotadas no ensino médio, discutindo sua adequação às necessidades e demandas dos discentes e da sociedade contemporânea, propondo reflexões sobre como tornar o currículo mais relevante, significativo e contextualizado, promovendo uma educação mais integral e emancipatória;
- Formação de Professores, onde a autora discute a formação de professores para esse nível de ensino, destacando a importância de uma preparação adequada para lidar com seus desafios e demandas e propondo estratégias para melhorar a formação inicial e continuada dos docentes, visando o aprimoramento da qualidade do ensino médio;
- Desafios e Perspectivas, momento em que Kuenzer identifica os principais desafios

enfrentados pelo ensino médio no Brasil e discute possíveis perspectivas de superação, propondo alternativas e estratégias para tornar o ensino médio mais relevante, inclusivo e eficaz na preparação dos discentes para a vida pessoal, profissional e cidadã.

No geral, essa obra oferece uma análise crítica e reflexiva sobre o ensino médio no Brasil, buscando contribuir para o debate e para a melhoria desse importante nível de ensino e propõe reflexões fundamentais sobre as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pela educação média na contemporaneidade.

Já na obra, "Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho", Kuenzer (2007) aborda questões relacionadas ao ensino médio no contexto brasileiro com foco na necessidade de uma educação que atenda às demandas e realidades dos trabalhadores e suas comunidades.

Apresenta uma abordagem pedagógica centrada na realidade e nas necessidades dos discentes que vivem do trabalho, propondo elementos que devem ser considerados ao construir um projeto político-pedagógico para o ensino médio, levando em conta os limites institucionais, as especificidades da comunidade e a visão de sociedade que valoriza o trabalho e a participação dos trabalhadores.

Nessa obra, Kuenzer fala sobre temas como:

- Educação Profissional e Trabalho, onde discute a importância da educação profissionalizante no ensino médio, especialmente para os trabalhadores que dependem do trabalho como fonte de subsistência, analisando como a educação pode preparar os jovens para o mercado de trabalho, fornecendo habilidades técnicas e competências necessárias para sua inserção profissional;
- Formação Cidadã e Crítica, em que a autora propõe uma abordagem educacional que vá além da preparação técnica e promova uma formação cidadã e crítica, que inclua o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, capacidade de análise de problemas sociais e participação ativa na sociedade;
- Relevância Curricular, onde aborda a importância de um currículo escolar que seja relevante para a vida do discente, conectando-se com suas experiências, interesses e necessidades, o que envolve a incorporação de conteúdos que tenham aplicação prática no seu cotidiano e em sua futura carreira profissional;
- Inclusão e Equidade, em que a autora discute estratégias para promover a inclusão e a equidade no ensino médio, garantindo o acesso igualitário à educação de qualidade para todos os discentes, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia ou condição de vida;

- Desafios e Perspectivas, onde a autora identifica os desafios enfrentados pelo ensino médio no Brasil e sugere perspectivas para sua melhoria, incluindo discussões sobre a infraestrutura escolar, formação de professores, políticas educacionais, participação da comunidade escolar, entre outros aspectos relevantes para a qualidade da educação.

Nesse trabalho da autora busca contribuir para o debate sobre a educação no Brasil, especialmente no que diz respeito ao ensino médio, oferecendo reflexões e propostas para tornar a educação mais relevante, inclusiva e voltada para as necessidades dos trabalhadores e suas comunidades.

Os autores Gaudêncio Frigotto e Selma Garrido Pimenta Ciavatta, na obra "Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho" (Frigotto; Ciavatta, 2005), abordam questões relacionadas ao ensino médio, analisando suas conexões com a ciência, a cultura e o mundo do trabalho. Os autores exploram as complexidades desse nível de ensino, propondo reflexões sobre sua função social, seus desafios e suas possibilidades de transformação, elementos essenciais para o aprimoramento do ensino e para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e emancipatória, destacando sua importância na formação dos jovens e sua relação com aspectos fundamentais da sociedade contemporânea.

No trabalho "Evasão Escolar nos Cursos Técnicos Integrados do IFBA Campus Eunápolis", Wilney Fernando Silva (2011) analisa a evasão escolar em um campus específico do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e destaca os fatores que contribuem para o abandono dos discentes nos cursos técnicos integrados, dividindo-os em duas categorias, dessa forma: "... os conjunturais – os que seriam “externos à instituição” –; e os fatores que chamamos “internos à instituição”, relacionados à estrutura e questões didático/pedagógicas em geral.”. Como fatores conjunturais, o autor elenca como respostas dos entrevistados: "... situação econômico-financeira ..."; "... incompatibilidade entre os horários ..."; "... necessidade de trabalhar ..."; "... dificuldade de deslocamento ..."; "... estrutura familiar". Ainda em fatores externos, dentro de "... características individuais/vocação pessoal", o autor obteve as seguintes respostas: "... falta de aptidão para a profissão ..."; "... mudança de interesse profissional ou pessoal ..."; "... desconhecimento a respeito do curso ..."; "... adaptação à modalidade de educação profissional ..."; "... dificuldade de aprendizagem procedente das séries anteriores ..."; "... descompromisso com o autodesenvolvimento". Já, as respostas relacionadas aos fatores internos, o autor subdividiu em "... questões estruturais e requisitos didático-pedagógicos." e obteve como resposta para as questões estruturais: "... custo financeiro para se manter no curso ..."; "... laboratórios e equipamentos para as aulas práticas ..."; "... falta de atenção e atendimento às suas solicitações ..."; "... pressão da sociedade e da família para abreviar a formação

do Ensino Médio ...” (Silva, 2011, p. 9-10)²²e, para requisitos didático-pedagógicos:

“... carga horária total de aulas ...”; “... reprovação em mais de uma disciplina no semestre ...”; “... exigência de estágio obrigatório ...”; “... realização do curso no período de quatro anos ...”; “... grau de dificuldade de exercícios e provas ...”; “... excesso de atividades e tarefas avaliativas ...”; e “... falta de associação entre teoria e prática ”.(Silva, 2011, p. 10)

Na obra “A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo de Caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo”, Cristiane Araujo Meira (2015) trata do fenômeno da evasão escolar em cursos técnicos profissionalizantes oferecidos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), especificamente no Campus Cariacica, investigando as causas e os fatores que contribuem para a evasão escolar naquele contexto, bem como suas consequências para os discentes, a instituição e a sociedade em geral, analisando questões como desafios socioeconômicos, dificuldades de adaptação, falta de suporte acadêmico e emocional, entre outros aspectos que influenciam a decisão de abandonarem os estudos. Além disso, apresenta algumas propostas e recomendações para prevenir e reduzir a evasão escolar no ensino técnico profissionalizante, visando não só a permanência dos discentes na instituição, mas a garantia de sua conclusão no curso. Essa obra é, sem dúvida, uma fonte importante de informações e reflexões para gestores educacionais, professores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos na área da educação técnica profissionalizante, em que me incluo.

Todos os autores aqui citados, bem como outros, realizam pesquisas e produzem conhecimentos importantes sobre o problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, fornecendo subsídios para a compreensão do fenômeno e para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes na promoção da permanência dos discentes até a conclusão do curso. Tratam-se de obras que oferecem contribuições significativas para o problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos Institutos Federais. Portanto, podem ajudar a gerar novos conhecimentos, facilitando na resolução desse problema complexo a fim de transformar vidas e impulsionar o progresso do país. Fornecem, ainda, análises aprofundadas de dados empíricos e propostas de intervenção para lidar com essa questão.

2.2.1. O problema da evasão escolar nos Cursos Técnicos na forma articulada na modalidade integrada ao Ensino Médio nos Institutos Federais durante a pandemia da Covid-19.

A educação na pandemia foi marcada por desafios sem precedentes, com o fechamento

²²Trechos extraídos das observações relacionadas às entrevistas da pesquisa realizada pelo autor

de escolas e a transição para o ensino a distância como medida de segurança. Essa mudança rápida e abrupta trouxe à tona disparidades no acesso à educação, evidenciando a falta de infraestrutura digital e a desigualdade socioeconômica entre os discentes. Além disso, o ensino remoto apresentou dificuldades na manutenção do padrão do aprendizado e no engajamento da maioria dos discentes, bem como, na sobrecarga de trabalho para educadores e familiares. À medida que a pandemia continuou a evoluir, a educação enfrentou o desafio de encontrar soluções eficazes e equitativas para garantir que todos os discentes tivessem acesso a uma educação que promovesse a inclusão de todos, que, de uma maneira equilibrada, adaptando-se a novas formas de ensino e aprendizado, pudessem perdurar no futuro pós-pandemia.

O texto "Pandemia Aumenta Evasão Escolar, diz Relatório da Unicef", de Paula Forster (2021), aborda os impactos da pandemia de Covid-19 no aumento da evasão escolar em diferentes partes do mundo, analisando os desafios enfrentados pelo setor educacional durante a crise sanitária e destacando as consequências negativas para milhões de crianças e jovens que foram afetados pela interrupção das atividades escolares presenciais. Como analisa Forster, a pandemia provocou uma interrupção sem precedentes nas atividades escolares em todo o mundo, levando ao fechamento de escolas e à transição para o ensino remoto. Ela discute os desafios enfrentados pelos sistemas educacionais para garantir a continuidade do ensino e aprendizagem durante esse período de crise. A autora atenta para o fato de como a pandemia evidenciou os problemas da evasão escolar em muitos países, especialmente entre os grupos mais vulneráveis da população, analisando os fatores que contribuíram para o aumento da evasão escolar, como dificuldades de acesso à tecnologia, falta de suporte educacional, questões socioeconômicas e de saúde mental, entre outros.

Forster expõe claramente como a pandemia acentuou as desigualdades educacionais existentes, ampliando o fosso entre os discentes com acesso a recursos e apoio adequados para continuar aprendendo em casa e aqueles que enfrentaram barreiras adicionais, devido a condições desfavoráveis, destacando a importância de abordar essas desigualdades para evitar o agravamento das disparidades educacionais. A autora analisa os desafios enfrentados na recuperação do sistema educacional, no que podemos chamar de pós-pandemia, incluindo a necessidade de mitigar os impactos negativos sobre o aprendizado dos discentes, fornecendo apoio psicossocial adequado e implementando medidas para evitar um aumento permanente da evasão escolar.

Outros autores abordam a importância de analisar os impactos da pandemia na educação e no desenvolvimento dos adolescentes, especialmente destacando as consequências negativas de uma interrupção no aprendizado presencial para os alunos que passaram por uma transição

crítica entre os níveis de ensino, como do sétimo ano do ensino fundamental para o primeiro ano do ensino médio. Essa interrupção no processo educacional pode resultar em lacunas de aprendizado e desafios adicionais de adaptação, afetando negativamente o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do discente.

A obra "Pandemia de Abandono e Evasão Escolar", de Carla Lencastre (2021), aborda os impactos da pandemia de Covid-19 no contexto educacional, com um foco específico na questão do abandono e evasão escolar. Durante a pandemia, muitas escolas foram fechadas, temporariamente, como medida de segurança para conter a propagação do vírus, o que levou a uma série de desafios para os discentes, suas famílias e o sistema educacional como um todo. Podemos esquematizar, na forma abaixo, os principais temas abordados na obra:

Tabela 10: Esquematização dos Temas abordados na obra: "*Pandemia de Abandono e Evasão Escolar*"

Tema	Abordagem
Desigualdades Sociais e Educacionais	Exacerbadass durante a pandemia, com impactos mais severos sobre discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O acesso limitado a recursos tecnológicos, como computadores e internet, contribuiu para o aumento da evasão escolar.
Dificuldades de Aprendizagem	As dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o período de ensino remoto, incluindo a falta de acompanhamento pedagógico, a sobrecarga de responsabilidades familiares e a dificuldade de manter a motivação para os estudos em um ambiente virtual, são evidenciadas pela autora.
Desafios para Educadores	Outro ponto analisado, pela dificuldade na adaptação ao ensino remoto e na identificação e apoio aos discentes em situação de risco de evasão escolar, em que a autora evidencia a importância de estratégias para manter o engajamento dos discentes e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.
Impactos de Longo Prazo	Lencastre traz à luz que a evasão escolar pode incluir consequências negativas para o desenvolvimento educacional e profissional dos discentes, além de um aumento nas taxas de desigualdade e exclusão social.
Medidas de Prevenção e Intervenção	Por fim, a autora chama a atenção para a importância de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades educacionais, o fortalecimento do apoio socioemocional aos discentes e o desenvolvimento de estratégias de ensino flexíveis e adaptativas, como medidas de prevenção e intervenção para combater a evasão escolar durante a pandemia e além dela.

Fonte: Maria Alessandre de Sousa

A autora oferece uma análise sobre os desafios enfrentados pelo sistema educacional durante a pandemia de Covid-19, destacando a importância de medidas urgentes para mitigar os impactos negativos sobre os discentes e promover uma educação mais equitativa e inclusiva. É uma obra provocativa, que examina de forma perspicaz esses desafios e oferece uma análise abrangente das causas subjacentes ao aumento do abandono e evasão escolar durante esse período, destacando a interseção de questões socioeconômicas, estruturais e culturais como fatores que escancaram as disparidades existentes no sistema educacional, evidenciando como as comunidades marginalizadas são desproporcionalmente mais afetadas.

De forma perspicaz e bem fundamentada, Lencastre destaca exemplos de boas práticas

e iniciativas que buscam enfrentar o abandono escolar, enfatizando a importância do engajamento comunitário e da colaboração entre diferentes atores para promover uma educação mais equitativa e acessível para todos. É uma leitura essencial para os interessados em compreender os desafios enfrentados pela educação em tempos de crise e em explorar soluções inovadoras para garantir que nenhum estudante seja deixado para trás.

Cabe ressaltar que o problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos Institutos Federais durante a pandemia da Covid-19 apresentou desafios adicionais e agravou ainda mais questões preexistentes relacionadas à permanência dos estudantes na instituição. Durante esse período de crise sanitária e mudanças abruptas no sistema educacional, diversas questões contribuíram para o aumento da evasão escolar nessa modalidade, como o acesso limitado à internet e tecnologia, as desigualdades socioeconômicas, os desafios de adaptação ao ensino remoto, a falta de suporte pedagógico e emocional, os problemas de saúde e familiares. Diante desses desafios, foi fundamental que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação adotassem medidas específicas para enfrentar o problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, durante e após a pandemia. Isso incluiu o desenvolvimento de estratégias de apoio socioemocional aos discentes, a oferta de recursos tecnológicos e de conectividade, a implementação de programas de tutoria e orientação vocacional, entre outras iniciativas voltadas para a promoção da permanência dos discentes, até a conclusão do curso, nessa modalidade de ensino.

2.3. O problema da evasão escolar no Campus Trindade

Como já dissemos, a evasão escolar é um dos maiores problemas enfrentados pelas instituições de ensino do Brasil e no Campus Trindade não é diferente. Quando iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015, com a oferta dos cursos técnicos em Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica e Informática para Internet, na modalidade integrada ao ensino médio, foram realizadas 222 matrículas, das quais, em 2016, somente, 146 matrículas foram renovadas e apenas 83 concluíram esse ciclo em 2017. Uma evasão de mais de 60%, conforme dados obtidos junto à Unidade de Registros Escolares da instituição.

Diante desses dados, emergem algumas questões:

- Quais são as causas da evasão escolar no IF Goiano – Campus Trindade?
- Estaria a evasão arraigada em um processo socio-histórico, de uma sociedade extremamente desigual?
- Seria ela fruto de um ensino que não considera a cultura e a história local?

- Seria a evasão causada, pela precariedade e falta de recursos para a educação, na qual não há a valorização dos docentes, investimento em infraestrutura e tecnologia?

- Nas instituições públicas federais, a heterogeneidade de discentes ingressantes, oriundos de outras esferas e de escolas privadas, seria um agravante à adaptação a essa nova realidade e consequente evasão?

- Ou seria, puramente, por falta de interesse do discente?

- O que é necessário para que a evasão escolar diminua, no IF Goiano – Campus Trindade?

Nesse cenário, cabe destacar a existência da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), que foi criada para dar suporte aos campi do IF Goiano na implantação das ações emanadas da política de assistência estudantil, aprovada pelo Conselho Superior da Instituição. Como ações em nível institucional, a estrutura organizacional da DAE e das Unidades de Assistência ao Educando (UAEs), através da Política de Assistência Estudantil, entendida na instituição como um direito social, com vistas à formação plena do sujeito, como educando e ao seu bem-estar biopsicossocial, mantem a construção permanente de planejamentos, projetos, programas e execução das atividades articuladas às Pró-Reitorias, assim como parcerias externas, visando zelar pela equidade de direitos da comunidade estudantil do IF Goiano. Porém, ainda que a equipe integrante da DAE, na Reitoria e de seus segmentos nos campi, as UAEs envide todos os esforços para que a Política de Assistência Estudantil do IF Goiano se concretize em sua integralidade, posto que busca não apenas viabilizar o auxílio para discentes em situação de vulnerabilidade social, mas propor, implantar e gerenciar ações de permanência de todos os discentes na instituição, independente de idade e nível de ensino, pelo alto número dos índices de evasão, percebe-se que faltam algumas ou várias peças nesse conjunto de circunstâncias que se emaranham conjuntamente.

2.3.1. O problema da evasão escolar no Campus Trindade durante a Pandemia da Covid-19.

O problema da evasão escolar no Campus Trindade durante a pandemia da Covid-19 foi uma questão muito preocupante que afetou não apenas a instituição de ensino, mas também os discentes e suas famílias. Com o fechamento da instituição e a transição para o ensino remoto, assim como ocorreu entre outros contextos, muitos discentes enfrentaram dificuldades de adaptação, acesso limitado à internet e dispositivos tecnológicos, além de problemas socioeconômicos e de saúde mental, decorrentes do contexto da pandemia.

Esses desafios contribuíram para um aumento na evasão escolar, tanto durante o período da pandemia, com alguns discentes deixando de participar das atividades acadêmicas ou

abandonando completamente os estudos por inúmeros fatores, como também no período pós-pandemia, posto que, como já dito anteriormente, o 1º Ano é o que tem o maior índice de evasão pelos problemas de adaptação a uma carga horária bem maior. Aliado a esse fator, temos o fato de discentes do 1º Ano terem cursado apenas até o 7º Ano na modalidade presencial.

O isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, interrompeu um ciclo muito importante para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. Durante as diferentes etapas da vida, desde a infância até a idade adulta, sabemos que as experiências vividas nas relações familiares, no ambiente escolar, no contexto socioeconômico e cultural e em outros espaços influenciam diretamente o desenvolvimento psicossocial²³. Um desenvolvimento psicossocial saudável é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida, pois contribui para a construção de relações satisfatórias, o alcance de metas pessoais e a integração harmoniosa na sociedade. Processo esse que envolve a construção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, a formação de valores, crenças e identidades, bem como a capacidade de lidar com desafios e adversidades, interrompido por dois longos anos.

Por esse fator, torna-se fundamental que a instituição e os órgãos responsáveis implementem medidas eficazes para identificar e apoiar os discentes em situação de vulnerabilidade, oferecendo suporte emocional, recursos tecnológicos e estratégias de ensino adequadas para garantir a continuidade do aprendizado e a inclusão de todos, mesmo diante das adversidades causadas pela pandemia.

Ainda estamos processando a transformação e reconfiguração do sistema educacional, marcado pela busca de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios enfrentados durante a crise sanitária da Covid-19. Com a experiência do ensino remoto e híbrido, se apresentou uma maior integração da tecnologia no processo educacional, bem como uma reavaliação dos métodos de ensino-aprendizagem tradicionais. Além disso, a pandemia destacou a importância da saúde mental e do bem-estar dos discentes, levando a uma ênfase renovada na inclusão, no suporte emocional e na equidade educacional.

Nesse novo cenário a colaboração mútua dos envolvidos se configura como essencial para criar um ambiente educacional mais adaptável e centrado no discente, com a finalidade de capacitá-lo ao enfrentamento dos desafios futuros com resiliência e inovação, posto que a evasão escolar no Campus Trindade, objeto desse estudo, traz à luz a necessidade de esforços no dia a dia de todos os envolvidos no processo educacional dessa unidade de ensino.

²³Processo complexo que envolve a interação dinâmica entre fatores psicológicos e sociais ao longo da vida de um indivíduo, que abrange o desenvolvimento da personalidade, das relações interpessoais, da identidade, da autonomia e da adaptação às demandas do meio ambiente.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS DA PESQUISA

Investigar o tema da evasão escolar, fenômeno que possui múltiplos aspectos e apresenta diversas características, elementos e perspectivas a serem explorados e considerados, não é tarefa simples. Quanto mais aprofundamos nossos estudos a respeito, analisando trabalhos que contribuíram e contribuem para o debate sobre a evasão escolar no Brasil, cada um trazendo sua própria abordagem e perspectiva para entender e enfrentar esse grande desafio educacional, mais tomamos ciência das complexidades dos fatores que fazem com que o discente abandone seu sonho no meio do caminho.

Para realizar nossa investigação, utilizamos a metodologia do Estudo de Caso, mais adequada ao objetivo desse trabalho, considerando as contribuições de Marli André (2013), que a descreve como uma abordagem de pesquisa qualitativa que se concentra na compreensão detalhada de um fenômeno específico em seu contexto natural, enfatizando a importância de investigar casos reais e concretos, explorando suas complexidades e particularidades, no contexto em que o fenômeno ocorre. A autora sugere que os casos devem ser selecionados com base na relevância para o problema da pesquisa e na capacidade de fornecer uma percepção significativa sobre o fenômeno em estudo, além de destacar a importância de considerar a viabilidade e acessibilidade dos casos selecionados.

“Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo. (André, 2013. p. 97)

André aponta diferentes técnicas e métodos de coleta de dados que podem ser utilizados em estudos de caso, como entrevistas, observação participante, análise documental e análise de artefatos, destacando a importância de utilizar múltiplos métodos para obter uma compreensão abrangente e aprofundada do caso estudado. Sobre a análise de dados, a autora enfatiza a importância da triangulação, ou seja, da combinação de diferentes fontes e tipos de dados para verificar e validar os resultados. Para tanto, sugere a utilização de técnicas de análise qualitativa, como análise de conteúdo, análise de discurso ou análise temática, para identificar padrões, tendências e significados nos dados; e a interpretação dos resultados, momento crucial que requer uma compreensão profunda do contexto em que o caso ocorre, enfatizando a importância de interpretar os dados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, buscando um discernimento significativo e relevante para responder às questões de pesquisa.

Antonio Carlos Gil (2008) também contribuiu significativamente para o

desenvolvimento metodológico dessa pesquisa, através de sua obra "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social", em que fornece informações relevantes, tais como a possibilidade de combinação de abordagens para uma compreensão mais completa do fenômeno em estudo, ressaltando a importância de uma abordagem flexível e pragmática, adaptando os métodos às necessidades específicas do problema e às características do contexto.

"Com o delineamento da pesquisa, as preocupações essencialmente lógicas e teóricas da fase anterior cedem lugar aos problemas mais práticos de verificação. O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação." (Gil, 2008. p. 49)

Seus princípios metodológicos fornecem uma base sólida para pesquisadores interessados em realizar pesquisas que combinem elementos qualitativos e quantitativos, como feito nesse estudo, que considerou elementos como a definição do problema de pesquisa; a revisão da literatura; a seleção dos métodos; o planejamento da pesquisa; a coleta de dados; a análise dos dados; a integração dos resultados; e a discussão ao longo do trabalho bem como nas considerações. Todas foram etapas essenciais para realizar uma pesquisa quali-quantum de maneira sistemática e rigorosa para obter uma compreensão mais abrangente do problema da pesquisa.

Muitos pesquisadores adotam a abordagem quali-quantum em seus estudos, evidenciando o quanto fundamental é a complementaridade entre essas abordagens, para superar possíveis limitações de um e outro, o que nos impulsiona ao aumento da validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

A análise de conteúdo constitui-se em uma técnica comumente utilizada em pesquisa científica para analisar e interpretar dados textuais de forma sistemática. Diversos autores contribuíram para o desenvolvimento e aprimoramento dessa abordagem ao longo do tempo. A metodologia de pesquisa-ação proposta por Michel Thiolent (1986), é um método de investigação que busca a resolução de problemas práticos por meio de uma abordagem participativa, assim:

"A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. Este processo supõe que os pesquisadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos teóricos da pesquisa são constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular." (Thiolent, 1986. p. 75)

Dessa forma, visa promover a mudança social por meio da colaboração entre o pesquisador e os participantes da ação. Por essa razão, esta metodologia foi aplicada ao estudo de caso sobre a evasão escolar no Campus Trindade, seguindo esse processo sistemático e

participativo.

3.1. Panorama geral: motivos e causas da evasão escolar no Campus Trindade

O quadro geral apresentado nas próximas páginas é um convite a refletir sobre essa complexa interação de fatores individuais, institucionais e contextuais referentes ao fenômeno da evasão escolar. Entre os motivos mais frequentes destacam-se dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, problemas de adaptação à escola e ao curso, falta de apoio familiar, desafios financeiros e questões relacionadas à infraestrutura e gestão administrativa da instituição. Além disso, a pandemia da Covid-19 exacerbou esses desafios, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos tecnológicos e à adaptação ao ensino remoto. Uma análise aprofundada desses motivos foi essencial para perceber a necessidade do desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando a promoção da permanência e do sucesso dos alunos no ambiente acadêmico.

Ao longo deste trabalho, foram coletados e analisados dados que não apenas forneceram uma visão detalhada da situação, durante o período analisado, mas também destacou a importância de compreender e abordar esse problema de maneira eficaz. Estes dados ofereceram observações relevantes sobre a evasão escolar no Campus Trindade do Instituto Federal Goiano, a fim de qualificar o debate sobre a identificação de alunos com características associadas à probabilidade da evasão. Nesse sentido, foi essencial adotar uma abordagem multifacetada, em que se considerassem os diversos indicadores e variáveis relevantes. Isso implicou em promover uma discussão ampla e colaborativa envolvendo as diferentes partes interessadas, como a pesquisadora, os educadores, os gestores escolares e os discentes.

Primeiramente, foi importante estabelecer um entendimento compartilhado sobre os indicadores mais pertinentes para avaliar o risco de evasão, como desempenho acadêmico, frequência escolar, comportamento em sala de aula, entre outros. Em seguida, o debate se concentrou na seleção e combinação adequada desses indicadores, considerando a especificidade do contexto escolar e das características dos alunos. Além disso, considerou-se a diversidade dos fatores que influenciam a evasão escolar, como aspectos socioeconômicos, familiares, emocionais e motivacionais.

Outro ponto relevante para essa discussão foram as metodologias e instrumentos de coleta de dados mais adequados para identificar os indicadores de propensão à evasão, visando capturar a complexidade e nuances desse fenômeno.

O debate pautou-se pela busca de soluções práticas e eficazes para prevenir a evasão e promover a permanência dos alunos na escola até a conclusão do curso. Cabe ressaltar que esse

processo requererá um esforço conjunto para o desenvolvimento e implementação de estratégias de intervenção personalizadas e baseadas nas evidências analisadas.

Visando identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno em situação de vulnerabilidade à evasão, o estudo empregou uma abordagem multifacetada, considerando diversos indicadores e variáveis. Esses métodos eficazes incluíram a análise de dados acadêmicos, os indicadores de rendimento e frequência escolar, inclusive os registros de matrícula e evasão, do período. Além disso, realizou-se a aplicação do questionário aos alunos evadidos para avaliar fatores socioemocionais, motivação e causas da evasão.

Os dados coletados junto ao Registro Escolar e órgãos de controle do governo totalizam um universo de 393 discentes evadidos entre 2015 e 2021, sendo que desses, um total de 152 responderam ao questionário enviado, via *google forms*, ao endereço eletrônico obtido junto ao registro escolar da instituição. Nesta seção, discutiremos os resultados da pesquisa, destacando sua relevância para a comunidade acadêmica e para a formulação de estratégias de intervenção. Primeiramente, é essencial compreender a relação entre o número de inscritos e o total de vagas disponíveis durante o período de estudo.

Assim, seguem, na tabela 6, os dados obtidos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec):

Tabela 11 - Relação inscritos por vaga 2015-2021

Curso/Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Automação Industrial	55	80	75	35	78	30	64
Edificações	90	80	150	35	117	30	83
Eletrotécnica	51	80	67	35	78	30	49
Informática para Internet	91	60	137	35	148	30	97

Fonte: Dados do Sistec²⁴

Uma análise crítica da relação entre o número de inscritos e as vagas disponíveis nos cursos técnicos integrados no IF Goiano – Campus Trindade é essencial para compreender os desafios enfrentados pela educação. Gaudêncio Frigotto e outros autores discutem essa questão, destacando a crescente demanda pela educação técnica e a necessidade de políticas educacionais que garantam o acesso equitativo a esses cursos. Frigotto argumenta que a expansão do acesso à educação técnica enfrenta obstáculos devido à falta de investimento adequado e à estruturação insuficiente das instituições de ensino e destaca a importância de políticas públicas que considerem as necessidades regionais e promovam a expansão dos cursos técnicos integrados,

²⁴O Sistec "Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica" é um sistema informatizado, criado pelo MEC para armazenar e gerenciar informações sobre a oferta e a demanda da educação profissional e tecnológica no país. Controla dados, matrículas e certificações da Rede

para atender a demanda equitativamente. Assim, ele afirma: “... podemos qualificar o ensino médio integrado como uma proposta de “travessia” imposta pela realidade de milhares de jovens que têm direito ao ensino médio pleno e, ao mesmo tempo, necessitam se situar no sistema produtivo... ” (Frigotto, 2012. p. 15).

Podemos destacar, ainda, à luz de Pedagogia do Oprimido, a importância em observar a relação inscritos/vaga como um reflexo das desigualdades sociais e educacionais, quando Paulo Freire enfatiza que o acesso à educação deveria ser garantido a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica; quando defende que a educação técnica não deveria ser apenas uma preparação para o mercado de trabalho, mas também uma ferramenta para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Sua obra apresenta a educação como uma forma de empoderamento e transformação social, e a partir desse pressuposto vem a convicção de que a ampliação do acesso aos cursos técnicos integrados poderia contribuir significativamente para reduzir as disparidades educacionais e promover a inclusão e transformação social.

“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.”

....
“Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais.”

....
“Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue” (Freire, 2018. p.108-109)

Paulo Freire não aborda diretamente a questão da relação inscritos/vaga nos cursos técnicos de nível médio integrados, mas, suas obras são um convite à reflexão da importância de uma educação libertadora que permita aos estudantes uma compreensão crítica da realidade e os capacite a transformá-la. Ele argumenta que a educação deve ser um instrumento de emancipação social, rompendo com as estruturas de dominação e opressão presentes na sociedade. Nesse contexto, a relação inscritos/vaga nos cursos técnicos integrados pode ser vista como uma das manifestações da desigualdade de acesso à educação e à formação profissional, o que Freire buscara combater por meio de uma prática educacional comprometida com a justiça social e a igualdade de oportunidades.

Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron abordam a seleção como um reflexo das lutas pelo capital simbólico e cultural dentro da sociedade. Para eles, a educação é um campo de

disputa no qual diferentes grupos sociais competem pelo acesso aos recursos e oportunidades educacionais. Seus argumentos versam sobre o fato de que as instituições educacionais reproduzem e legitimam as desigualdades sociais, favorecendo aqueles que já possuem capital cultural e econômico. Destacam, ainda, em sua obra, a importância dos sistemas de ensino na reprodução das hierarquias sociais, enfatizando que as políticas educacionais precisam ser analisadas dentro de um contexto mais amplo de poder e dominação.

Portanto, podemos inferir que sua obra é um alerta para os riscos de uma abordagem meramente técnica ou quantitativa para entendermos a relação inscritos/vaga nos cursos técnicos, o que ressalta também a necessidade de considerarmos as dinâmicas sociais e culturais subjacentes nessa relação.

Embora não esteja mencionada, especificamente, a relação inscritos/vaga nos cursos técnicos de nível médio integrados, em sua obra "A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino", Bourdieu e Passeron exploram como o sistema educacional reproduz e legitima as desigualdades sociais existentes na sociedade, ao constatarem que as escolas tendem a privilegiar os estudantes que vêm de famílias com maior capital cultural, reforçando assim as hierarquias sociais.

"De fato, para supor que as funções do exame não se reduzem aos serviços que ele presta à instituição e, menos ainda, às gratificações que ele ocasiona ao corpo universitário, é suficiente observar que a maioria daqueles que, em diferentes fases do curso escola, são excluídos dos estudos se eliminam antes mesmo de serem examinados e que a proporção daqueles cuja eliminação é mascarada pela seleção abertamente operada difere segundo as classes sociais. As desigualdades entre as classes são incomparavelmente mais fortes, em todos os países, quando as medimos pelas probabilidades de passagem (calculadas a partir da proporção dos alunos que, em cada classe social, ascendem a um nível dado do ensino, com êxito anterior equivalente) do que quando as medimos pelas probabilidades de êxito. Assim, com êxito igual, os alunos originários das classes populares têm mais oportunidades de "eliminar-se" do ensino secundário renunciando a entrar nele do que de eliminar-se uma vez que tenham entrado e, a fortiori, do que de serem eliminados pela sanção expressa de um revés no exame. Além disso, os que não se eliminam no momento da passagem de um ciclo a um outro tem mais oportunidades de entrar nas escolas (estabelecimentos ou seções) às quais estão ligadas as oportunidades mais fracas de ascender ao nível superior do curso, de sorte que quando o exame parece elininar-los ele não faz na maior parte dos casos senão ratificar essa outra espécie de auto-eliminação antecipada que constitui a relegação a um filão escolar de segunda ordem como eliminação adiada." (Bourdieu e Passeron, 2014. p. 186-188)

Isso reflete a preocupação desses autores com o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais, podendo ser relacionada à análise e discussão sobre a relação entre inscritos e vagas nos cursos técnicos integrados.

É importante entender a demanda relativa em relação à oferta nos processos seletivos. Analisando os dados fornecidos para os anos de 2015 a 2021, observamos variações significativas na relação inscrito/vaga para os cursos técnicos ofertados no campus. Em alguns

anos e para certos cursos, como Edificações em 2016 e Informática para Internet em 2020, a relação inscrito/vaga é alta, indicando uma grande demanda em relação ao número de vagas disponíveis. Por outro lado, em alguns anos e cursos, como Automação Industrial em 2016 e Eletrotécnica em 2015, a relação inscrito/vaga é mais baixa, sugerindo uma demanda menos intensa. Essas variações podem ser influenciadas por uma série de fatores, incluindo a popularidade dos cursos, conhecimento/reputação da instituição, as perspectivas de emprego e as tendências do mercado. A análise dessa relação inscrito/vaga, ao longo do tempo, fornece percepções relevantes tanto para o campus quanto para o IF Goiano, no que concerne ao planejamento estratégico e à tomada de decisões em relação à oferta dos cursos, de forma eficaz e responsável.

A análise realizada neste estudo envolveu um levantamento detalhado das causas e condições que contribuíram para a evasão no campus em questão. Para isso, foram utilizadas informações fornecidas pela equipe gestora, além de observações e análise documental, seguida da aplicação de um questionário aos discentes evadidos. Os dados apresentados nesse trabalho oferecem uma visão abrangente do cenário da evasão escolar e destacam os principais fatores que influenciaram a tomada de decisão em deixar os estudos no referido campus.

Tabela 12 - Panorama geral de matrículas (M), matrículas/rematrículas (M/R) e evasões (E), 2015-2021

Cursos	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		
	M	E	% M/R	E	% M/R	E	% M/R	E	% M/R	E	% M/R	E	% M/R	E	% M/R
Automação Industrial	46	25	54	59	16	30	49	15	31	51	12	24	64	15	23
Edificações	81	47	58	89	25	34	50	13	26	57	16	28	58	14	24
Eletrotécnica	49	36	73	67	28	45	49	12	24	45	5	11	72	11	15
Informática p/ Internet	62	35	56	78	23	32	50	10	20	54	6	11	105	27	26
Total	238	143	60	293	92	35	198	50	25	207	39	19	299	67	22
														285	72
														25	211
														75	36

Fonte: Fonte: Dados do Sistec.

Os dados fornecidos na tabela acima apresentam um panorama no período analisado. A partir das observações desses dados, podemos verificar uma variação nas matrículas e evasões para cada curso, pois os cursos experimentaram aumentos e diminuições nas matrículas em 2015 e nas matrículas/rematrículas de um ano para o outro, assim como nas taxas de evasão. Calculando as taxas de evasão em relação ao número total de matrículas, podemos observar como elas variam de ano para ano e entre os cursos. Algumas turmas podem ter enfrentado taxas de evasão mais altas do que outras em determinados anos.

Podemos verificar, ainda, que a maior taxa de evasão ocorreu no ano de início das atividades no campus, no final de 2015, provavelmente devido à adaptação dos discentes e também da nova unidade do IF Goiano, tendendo a diminuir ano após ano, $60\% > 35\% > 25\%$

> 19% e, voltando a crescer, gradativamente, no período na pandemia, 22% < 25% < 36%.

No Curso Técnico em Automação Industrial, o número de matrículas variou ao longo dos anos, com algumas flutuações. A taxa de evasão parece ter diminuído em 2021, em comparação com os anos anteriores, tendo sido relativamente estável ao longo dos anos a proporção entre matrículas e rematrículas.

O Curso Técnico em Edificações teve um número maior de matrículas em 2016 e 2019, com uma leve queda em 2021. Sua taxa de evasão mostra alguma variação, mas permanece relativamente estável ao longo dos anos, mantendo-se consistente a proporção entre matrículas e rematrículas.

No Curso Técnico em Eletrotécnica, o número de matrículas aumenta consideravelmente de 2015 para 2016, mas diminui em 2021. A taxa de evasão varia, sendo mais alta em 2017 e 2019. Já a proporção entre matrículas e rematrículas, apesar de mostrar algumas flutuações, permanece relativamente estável.

O Curso Técnico em Informática para Internet apresenta um aumento constante no número de matrículas ao longo dos anos. A taxa de evasão parece ter diminuído em 2021, em comparação com os anos anteriores. E a proporção entre matrículas e rematrículas varia, com um aumento notável em 2020.

O total de matrículas mostra algumas variações de ano para ano, com um acentuado aumento em 2016 em relação a 2015, considerando a oferta ter diminuído conforme os editais desses processos seletivos²⁵, em virtude do número de retenções de discentes no 1º ano dos cursos, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Tabela 13 – Exposição explicativa do pico de matrículas para 2016

Cursos	2015	Retidos	Aprovados	Novas matrículas	Transferidos	Evasão Ciclo 2015	2016
		1º Ano	2º Ano				
Automação Industrial	46	14	21	24	11	25	59
Edificações	81	26	45	18	10	36	89
Eletrotécnica	49	18	25	24	6	24	67
Informática p/ Internet	62	14	41	23	7	21	78
Total	238	72	132	89	34	89*	293

*Esse total considera a evasão do Ciclo 2015, somente em relação ao quantitativo de matrículas em 2016.

Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar do IF Goiano – Campus Trindade.

²⁵EDITAL Nº 02/ 2015 - PROCESSO SELETIVO (2016/01) e EDITAL Nº 18 DE 19 DE NOVEMBRO DE 2014 PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS TÉCNICOS 2015/1(2015/01) disponíveis em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Edital_02-2015_Processo_Seletivo_Trindade_-_Vers%C3%A3o_Final.pdf e https://ifgoiano.edu.br/home/images/TRIN/Ensino/processo_seletivo_2014/Edital_Processo_Seletivo_Cursos_Técnicos_Trindade_2015-1.pdf

Considerando o período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, em comparação com os anos anteriores, podemos verificar um aumento considerável nessa taxa de evasão do ano de 2020 (25%) para 2021 (36%).

Em geral, os dados sugerem que os cursos tiveram diferentes padrões de matrículas, evasões e proporção entre matrículas e rematrículas ao longo dos anos. Alguns cursos mostram uma tendência mais estável, enquanto outros apresentam mais variações. A análise desses padrões pode oferecer informações importantes para compreender o desempenho e a evolução de cada curso ao longo dos anos.

Com relação aos padrões de estabilidade e instabilidade, como podemos observar, alguns cursos podem apresentar padrões de estabilidade, com matrículas e evasões relativamente consistentes ao longo do período de estudo, à medida que outros passaram por mais oscilações, experimentando variações significativas nas matrículas e taxas de evasão de ano para ano. Vale ressaltar a importância em considerar tanto os possíveis fatores externos que influenciam essas tendências observadas, como por exemplo, mudanças na economia, no mercado de trabalho, na política educacional ou na oferta de cursos em outras instituições, que podem impactar nas decisões quanto à matrícula e permanência nos cursos, quanto os fatores internos, considerando os aspectos específicos relacionados à instituição e aos cursos oferecidos, como a qualidade do ensino, a disponibilidade de recursos educacionais, a eficácia dos programas de apoio ao discente, a infraestrutura das instalações acadêmicas e até mesmo a cultura organizacional da instituição, que desempenham um papel crucial na experiência cotidiana e podem influenciar na decisão de matricular-se e permanecer no curso.

Portanto, ao analisar os padrões de matrículas e evasões, é essencial considerar tanto os *fatores individuais e externos* quanto os *fatores internos* à instituição que podem impactar no desempenho e na dinâmica dos cursos ao longo do tempo, impactando diretamente as tendências observadas nos dados. É fundamental considerar esses aspectos ao interpretar os resultados e ao planejar estratégias para melhorar a retenção e o sucesso dos alunos.

“Para tanto, deve-se partir do princípio que os objetivos da educação, na clara dicção do art.205 da Constituição Federal [nota 3], em muito extrapolam o simples ensino das disciplinas curriculares, exigindo que a escola se torne cada vez mais um espaço democrático, aberto aos pais e à comunidade em geral, que tem por missão ajudar a transformar e chamar à responsabilidade, de modo que todos participem desse necessário processo de construção da cidadania de nossos jovens, de seus pais além, é claro, dos próprios profissionais do ensino, numa permanente e saudável dialética.” (Digiácomo. 2005. p. 2)

Assim sendo e em observância ao que nos traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 3º, como princípios para o ensino:

“I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;

XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.” (MEC, 2023. p. 9)

Para elaborar um plano estratégico de intervenção e monitoramento para lidar com a evasão e a retenção escolar, é importante, em princípio, entender esses fenômenos e, para tanto, o Ministério da Educação, com a elaboração do Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os categorizou em *fatores individuais; fatores internos à instituição; e fatores externos à instituição*:

“Os fatores individuais destacam aspectos peculiares às características do estudante⁹. Esse grupo é composto por fatores relativos a:

- adaptação à vida acadêmica;
- capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo;
- compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção;
- encanto ou motivação com o curso escolhido;
- escolha precoce da profissão;
- qualidade da formação escolar anterior;
- informação a respeito do curso;
- outras questões de ordem pessoal ou familiar;
- participação e envolvimento em atividades acadêmicas;
- personalidade;
- questões de saúde do estudante ou de familiar; e
- questões financeiras do estudante ou da família.

Os fatores internos às instituições são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso. É nesse rol de fatores que a instituição deve, constantemente, fortalecer sua oferta educativa. Nesse conjunto, estão os fatores:

- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular;
- cultura institucional de valorização da docência;
- existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria);
- formação do professor;
- gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.);
- gestão administrativa e financeira da unidade de ensino;
- inclusão social e respeito à diversidade;
- infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino;
- motivação do professor;

- processo de seleção e política de ocupação das vagas;
- questões didático-pedagógicas; e
- relação escola-família.

Os fatores externos às instituições relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão. Os fatores que constituem esse grupo são:

- avanços tecnológicos, econômicos e sociais;
- conjuntura econômica e social;
- oportunidade de trabalho para egressos do curso;
- políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior;
- questões financeiras da instituição;
- reconhecimento social do curso; e
- valorização da profissão.” (MEC, 2014. p. 19-20)

Cabe ressaltar que não nos aprofundamos na análise por curso, pois, para uma compreensão mais abrangente, seria necessário examinar cada curso individualmente ao longo do período fornecido, levando em consideração também os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as políticas institucionais. Contudo, essa análise mais detalhada poderia ajudar a identificar padrões específicos, tendências de longo prazo e possíveis áreas de melhoria ou intervenção. Pois, como as oscilações podem variar de um curso para outro e de ano para ano, é possível inferir que cada curso enfrenta desafios únicos, exigindo abordagens personalizadas para melhorar a evasão e a retenção dos discentes.

Mas, ainda com algumas lacunas não preenchidas em nossa investigação, que se deu por falta de tempo, podemos afirmar, em síntese, que os dados fornecidos ofereceram uma visão abrangente das matrículas e evasões nos cursos técnicos integrados durante o período de 2015 a 2021. A análise minuciosa realizada desses dados proporcionou informações significativas para a compreensão do problema da evasão escolar no Campus Trindade.

Para analisar se houve aumento ou não na evasão durante o período da pandemia, fizemos um recorte nos dados fornecidos para os anos de 2015 a 2019 e de 2020 a 2021, considerando os números totais de matrículas e evasões nesses dois períodos. Analisamos as taxas de evasão para cada recorte, a fim de compará-las. Assim, observamos que, no recorte 2015-2019, considerando o total de matrículas de 238 e o total de evasões de 143, tivemos no ano de 2015 a maior taxa de evasão na casa dos 60,08%, e, como já dito anteriormente, foi o ano de início das atividades na referida unidade; nos anos que se seguiram houve uma queda progressiva nesses percentuais, com um aumento em 2019, já considerando os reflexos iniciais da pandemia; e no recorte 2020-2021, considerando o total de matrículas de 238 e o total de evasões, podemos verificar que a taxa de evasão teve um aumento gradativo.

Comparando as taxas de evasão nos dois recortes, observamos uma queda progressiva no primeiro recorte, seguida de um aumento progressivo, no segundo. Os dados revelam que,

como no restante do país, a taxa de evasão durante o período da pandemia, aumentou em comparação com os anos anteriores. Embora tenha havido esse aumento, os resultados apontam que as mudanças nas políticas educacionais durante a pandemia, além das iniciativas institucionais da unidade para apoiar os discentes, apesar do impacto das restrições relacionadas à Covid-19 nas atividades acadêmicas, foram elementos fundamentais que influenciaram no combate à evasão escolar no período.

Para enfrentar o aumento da evasão escolar no período de isolamento social, o IF Goiano implementou uma série de estratégias, como: a comunicação ativa e apoio emocional, com *lives*, nos canais intitucionais de comunicação, direcionadas aos alunos e suas famílias para oferecer apoio emocional, atenção à saúde mental, orientações para lidar com o estresse, a ansiedade e outros problemas emocionais decorrentes do isolamento social, esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre os recursos disponíveis durante esse período; acesso a tecnologia e internet, para garantir que todos os alunos tivessem acesso adequado a dispositivos eletrônicos e à internet para participar de atividades educacionais remotas, com o empréstimo de equipamentos (computadores e notebooks) e bolsa conectividade (auxílio para acesso à internet); aulas e atividades remotas inclusivas, adaptando-as de forma a garantir que fossem acessíveis a todos os alunos, considerando suas diferentes necessidades e circunstâncias, com a disponibilização de materiais em formatos alternativos, como áudio ou texto simplificado, e a realização de atividades flexíveis para permitir a participação de alunos com diferentes níveis de acesso à tecnologia; e distribuição cestas básicas.

3.2. Analisando os dados da evasão escolar no Campus Trindade

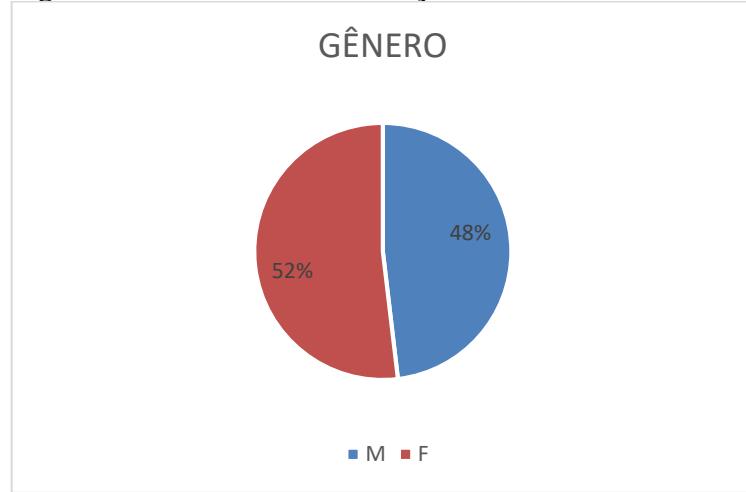
Analizar os dados da evasão escolar no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade foi fundamental para entender as dinâmicas educacionais e os desafios enfrentados pelos estudantes. O período analisado forneceu um recorte temporal significativo para identificar padrões e fatores que contribuíram para a evasão escolar.

Através dessa análise, pudemos observar tendências específicas, com relação ao gênero, cor, renda, procedência do ensino anterior, escolaridade dos pais, local de residência, rendimento acadêmico, entre outros fatores, revelando como essas variáveis interagem e contribuem para o fenômeno da evasão escolar no Campus Trindade. Um problema persistente que afeta a qualidade e a equidade da educação, tendo sérias implicações para o futuro dos estudantes.

No Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, entre os anos de 2015 e 2021, observou-se uma distribuição levemente desigual na evasão escolar entre os gêneros. Dados

desse período revelam que 52% dos estudantes que abandonaram a instituição são do sexo feminino, enquanto 48% são do sexo masculino. O gráfico a seguir ilustra essas proporções e aponta para a necessidade de intervenções direcionadas e eficazes que possam promover a retenção e o sucesso acadêmico de todos os alunos.

Figura 15 – Gráfico com Relação ao Gênero na Evasão



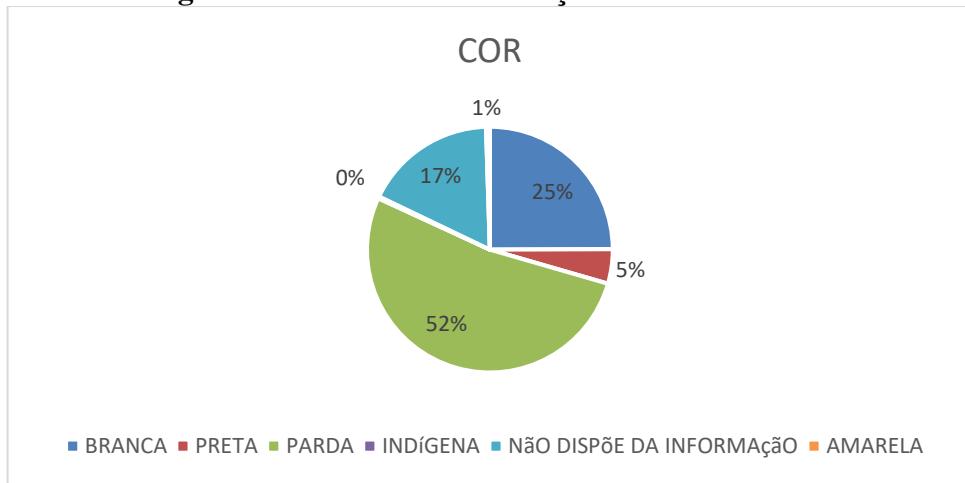
Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

A análise dos dados de evasão escolar no IF Goiano - Campus Trindade, entre 2015 e 2021, revela uma tendência preocupante de abandono escolar com uma ligeira predominância de estudantes do sexo feminino. Esta disparidade de gênero indica que, embora ambos os sexos enfrentem desafios significativos que os levam a abandonar a escola, as alunas estão ligeiramente mais propensas a deixar os estudos. Essa situação exige uma investigação mais aprofundada das causas subjacentes, que podem incluir fatores socioeconômicos, culturais e institucionais específicos que afetam desproporcionalmente as meninas.

Outro aspecto significativo dessa análise é a distribuição da evasão escolar com relação à cor dos estudantes. Os dados revelam que 52% dos alunos que abandonaram a escola são pardos, 5% são pretos, 17% não declararam sua cor e 25% são brancos. Esses números revelam desigualdades significativas que afetam a permanência dos alunos na instituição. Algumas barreiras específicas enfrentadas por estudantes de diferentes grupos raciais incluem discriminação e preconceito dentro e fora do ambiente escolar, o que pode impactar negativamente sua autoestima e motivação. Estudantes pardos e pretos frequentemente enfrentam estereótipos raciais e expectativas baixas por parte de professores e colegas, o que pode levar a um menor engajamento acadêmico e oportunidades reduzidas. Além disso, muitos desses alunos vêm de contextos socioeconômicos desfavorecidos, o que pode limitar seu acesso a recursos educacionais, como livros, tecnologia e apoio extracurricular. A falta de representatividade e inclusão no currículo e nas atividades escolares também pode contribuir

para a sensação de alienação e desinteresse. Abordar essas barreiras é essencial para criar um ambiente educacional mais justo e equitativo para todos os estudantes.

Figura 16 – Gráfico com Relação à Cor na Evasão



Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

Refletindo e amplificando as desigualdades sociais, a cor desempenha um papel significativo na evasão escolar. Essa distribuição desigual sugere que estudantes pardos e pretos enfrentam obstáculos adicionais que afetam sua permanência na escola, contribuindo para a descontinuidade dos estudos. Esses desafios são agravados pela falta de representatividade e de políticas inclusivas que reconheçam e combatam as especificidades das experiências vividas por esses grupos.

Elemento central que afeta o acesso a recursos educacionais, condições de vida e oportunidades de desenvolvimento, a renda é um dos principais determinantes do acesso à educação e do sucesso acadêmico. A renda de uma família influencia diretamente a possibilidade dos discentes de acessar recursos educacionais essenciais, como materiais escolares, acesso à internet e atividades extracurriculares. Além de estar intrinsecamente ligada às condições de vida, incluindo moradia, alimentação, transporte e acesso a serviços de saúde, os quais desempenham um papel crucial no bem-estar e no desempenho acadêmico de uma pessoa. As disparidades na renda podem criar desafios significativos para os discentes que vivem em vulnerabilidade social, oriundos de famílias com renda mais baixa, impedindo o pleno desenvolvimento de seu potencial acadêmico e limitando suas oportunidades futuras.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", discute a importância de considerar como as condições socioeconômicas, incluindo a baixa renda, podem afetar o acesso à educação e o engajamento dos estudantes, ao projetar práticas educacionais libertadoras. Ele traz a necessidade de compreender a relação entre a situação concreta dos oprimidos e a tarefa histórica que lhes impõe sua superação, na luta contra os opressores em que pese ser uma luta

pela restauração de sua humanidade, na qual se encontra o sentido de uma pedagogia que visa a libertação. O autor afirma que quando os oprimidos buscam recuperar sua humanidade, estão humanizando também os opressores, o que torna indispensável a reflexão sobre a necessidade de transformação da pedagogia da opressão, bem como, sua prática. Assim:

"A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealisticamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E ai está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos - libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. Por isto é que o poder dos opressores, quando se pretende amenizar ante a debilidade dos oprimidos, não apenas quase sempre se expressa em falsa generosidade, como jamais a ultrapassa. Os opressores, falsamente generosos, têm necessidade, para que a sua "generosidade" continue tendo oportunidade de realizar-se, da permanência da injustiça. A "ordem" social injusta é a fonte geradora, permanente, desta "generosidade" que se nutre da morte, do desalento e da miséria. (Freire, 2018. p. 41-42)

Ao refletirmos sobre a citação em questão, podemos perceber que Paulo Freire nos instiga a uma profunda compreensão das circunstâncias dos oprimidos como um passo essencial para a construção de estratégias educacionais eficazes. Embora não aborde diretamente o tema da evasão escolar, sua abordagem nos leva a considerar a realidade vivida por muitos dos oprimidos, que frequentemente inclui situações de baixa renda e falta de acesso a recursos educacionais adequados. Ao reconhecer essas condições, torna-se evidente que qualquer tentativa de promover a libertação e superar as injustiças sociais através da educação deve levar em conta esses desafios enfrentados pelos grupos marginalizados. Portanto, ao projetar e implementar estratégias educacionais, é crucial considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também as necessidades específicas desses indivíduos e comunidades, garantindo que a educação sirva como um instrumento verdadeiro de empoderamento e transformação social.

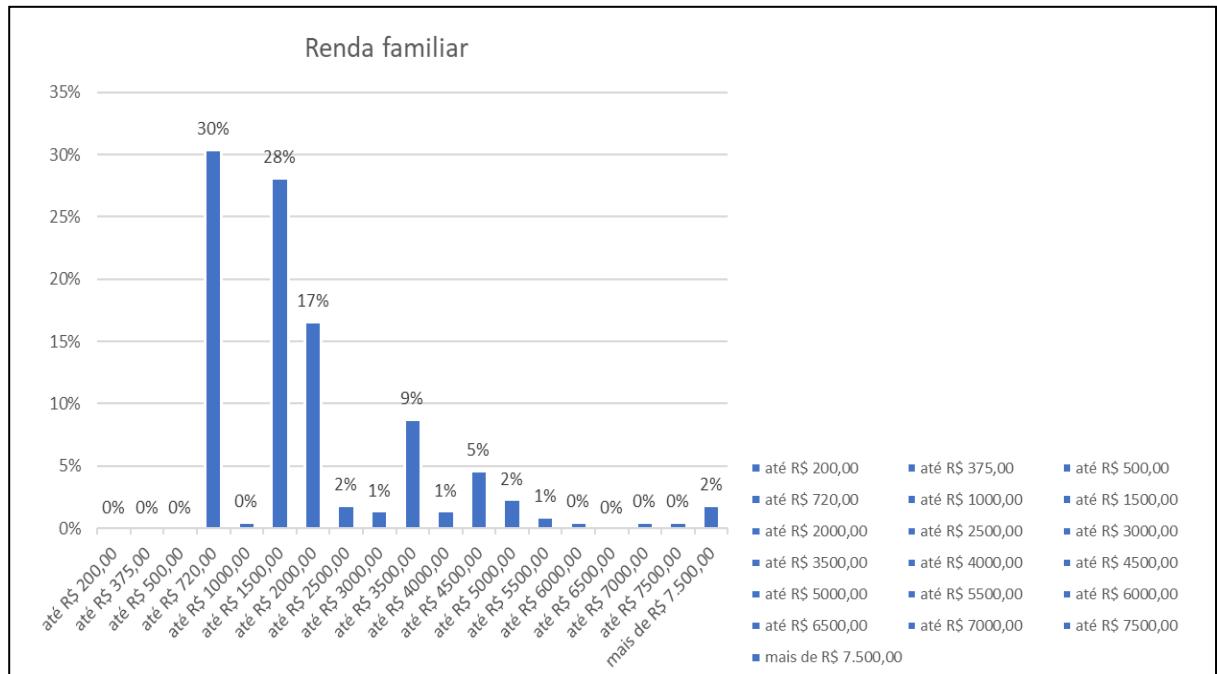
Em sua obra "A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino", Bourdieu e Passeron analisam como o capital cultural e socioeconômico podem influenciar as oportunidades educacionais e a perpetuação da divisão de classes. Embora saibamos que não discutiram explicitamente o fenômeno da evasão escolar, eles examinam, nessa obra, a relação entre o capital cultural e socioeconômico das famílias serem determinantes no desempenho acadêmico e na trajetória educacional dos alunos:

"Não se pode escapar às explicações fictícias, que nada mais contêm do que as próprias relações que pretendem explicar (...), a não ser se evitando de tratar como propriedades substanciais e isoláveis as variações que devem ser compreendidas como

elementos de uma estrutura e como momentos de um processo. Esse duplo enfoque impõe-se aqui, já que, por um lado, o processo escolar de eliminação diferencial segundo as classes sociais (...) é o produto da ação contínua dos fatores que definem a posição das diferentes classes em relação ao sistema escolar, a saber, o capital cultural e o *ethos* de classe, e por outro lado, esses fatores se convertem e se acumulam, em cada uma das fases da carreira escolar, numa constelação particular de fatores de retransmissão que apresentam, para cada categoria considerada (...), uma estrutura diferente (...). É o sistema dos fatores enquanto tal que exerce sobre as condutas, as atitudes e, portanto, sobre o êxito e a eliminação, a ação indivisível de uma causalidade estrutural, de sorte que seria absurdo imaginar isolar a influência de tal ou qual fator e, mais ainda, lhe emprestar uma influência uniforme e unívoca nos diferentes momentos do processo ou nas diferentes estruturas de fatores.” (Bourdieu e Passeron 2014. p. 115)

Bourdieu e Passeron argumentam que é inadequado tentar isolar ou atribuir uma influência única a qualquer fator específico, pois o processo educacional é moldado por uma complexa interação de múltiplos fatores estruturais. Essa compreensão ressalta a importância de considerar a educação como parte de um sistema mais amplo de relações sociais e estruturas de poder, e destaca a necessidade de análises mais holísticas e contextualizadas para entender verdadeiramente as dinâmicas educacionais e sociais, posto que esses fatores não atuam de forma isolada, mas se acumulam e se transformam ao longo do processo escolar, formando uma constelação específica de fatores que influenciam o sucesso ou a eliminação dos alunos em cada etapa da educação. Além disso, essa influência não é uniforme ou unívoca; ela varia conforme as diferentes estruturas de fatores e as diferentes categorias sociais consideradas.

Figura 17 – Gráfico de Distribuição de Renda Familiar



Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

O gráfico apresenta uma distribuição significativa da renda dos evadidos, no qual a maior concentração está nas faixas de renda mais baixas. Cerca de 30% dos evadidos possuem

uma renda familiar de aproximadamente R\$ 720,00, seguido por 28% com renda familiar em torno de R\$ 1.500,00 e 17% com renda em torno de R\$ 2.000,00.

Podemos observar ainda que outros fatores influenciaram na decisão de abandonar o curso, posto que, como é apresentado no gráfico, cerca de 9%, tem renda na faixa dos R\$ 3.500,00, seguidos de 5% que possuem renda de R\$ 4.000,00.

Isso sugere que, embora a maioria dos evadidos tenha renda mais baixa, uma parte significativa está em faixas de renda mais alta, o que indica que outros fatores além da renda estão contribuindo para que a evasão se materialize. Essa análise destaca a complexidade das dinâmicas socioeconômicas envolvidas na evasão escolar e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentar esse problema.

O local onde um discente cursou o Ensino Fundamental pode influenciar significativamente em sua decisão de desistir do curso técnico integrado ao Ensino Médio, por diversos motivos. Primeiramente, a qualidade da educação recebida durante o Ensino Fundamental pode variar significativamente entre diferentes escolas e regiões. Discentes que frequentaram escolas com recursos limitados, infraestrutura precária ou professores com pouca formação, podem enfrentar deficiências acadêmicas que os colocam em desvantagem ao ingressar no curso técnico integrado. Essa lacuna de conhecimento pode levar à frustração e desmotivação, aumentando a probabilidade de desistência.

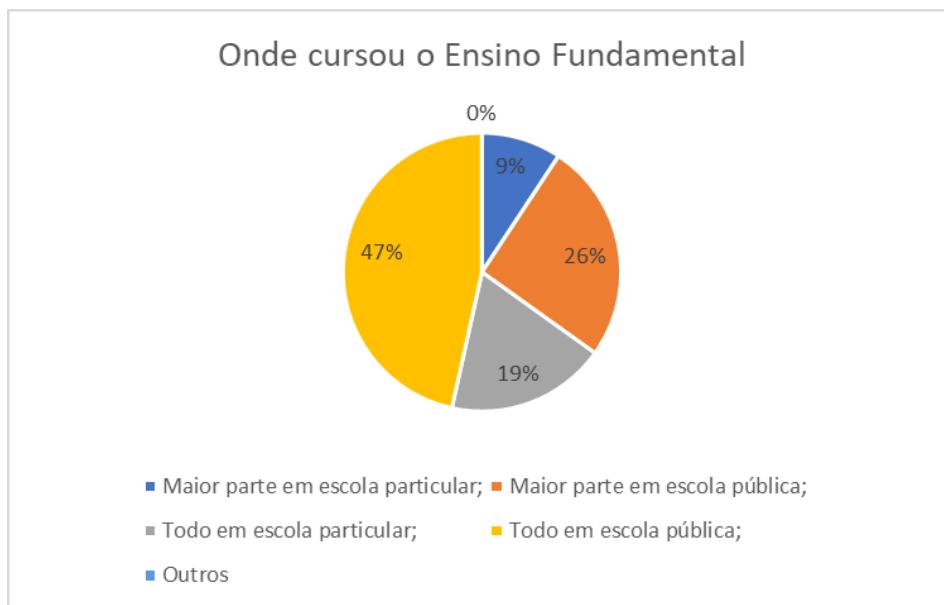
Sobre esse fato, novamente retornamos às valiosas reflexões da teoria da reprodução social, desenvolvida pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron. Embora não se concentre especificamente no local onde um discente cursou o Ensino Fundamental, a teoria da reprodução social examina como as desigualdades educacionais são reproduzidas e perpetuadas ao longo das gerações. De acordo com essa teoria, as oportunidades educacionais e os resultados acadêmicos são influenciados por uma série de fatores, incluindo o contexto socioeconômico e cultural dos alunos.

“É preciso pois construir o sistema das relações entre o sistema de ensino e os outros subsistemas, sem deixar de especificar essas relações por referência à estrutura das relações de classe, a fim de perceber que a autonomia relativa do sistema de ensino é sempre a contrapartida de uma dependência mais ou menos completamente oculta pela especificidade das práticas e da ideologia permitidas por essa autonomia. Em outros termos, a um grau e a um tipo dados de autonomia, isto é, a uma forma determinada da correspondência entre a função própria e as funções externas, correspondem sempre um tipo e um grau determinados de dependência em relação aos outros sistemas, isto é, em última análise, em relação à estrutura das relações de classe.” (Bourdieu e Passeron 2014, p. 232-233)

A teoria da reprodução social fornece uma estrutura conceitual que possibilita entendermos como as desigualdades educacionais são perpetuadas ao longo do tempo e podem influenciar a evasão escolar em diferentes níveis de ensino. O que pode ser constatado, ao

analisar o gráfico a seguir:

Figura 18 – Gráfico de Informação sobre o Ensino Fundamental



Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

De acordo com o gráfico, a distribuição dos discentes evadidos em relação ao tipo de escola frequentada mostra que a maior parte dos estudantes (47%) cursou todo o Ensino Fundamental em escola pública, enquanto uma parcela significativa (26%) frequentou todo o período em escola particular. Uma minoria (9%) teve a maior parte de sua educação em escola particular, enquanto um percentual semelhante (19%) teve a maior parte em escola pública. Esses dados destacam a diversidade de origens educacionais dos estudantes, com uma proporção considerável tendo frequentado tanto escolas públicas quanto particulares em diferentes estágios de sua formação acadêmica.

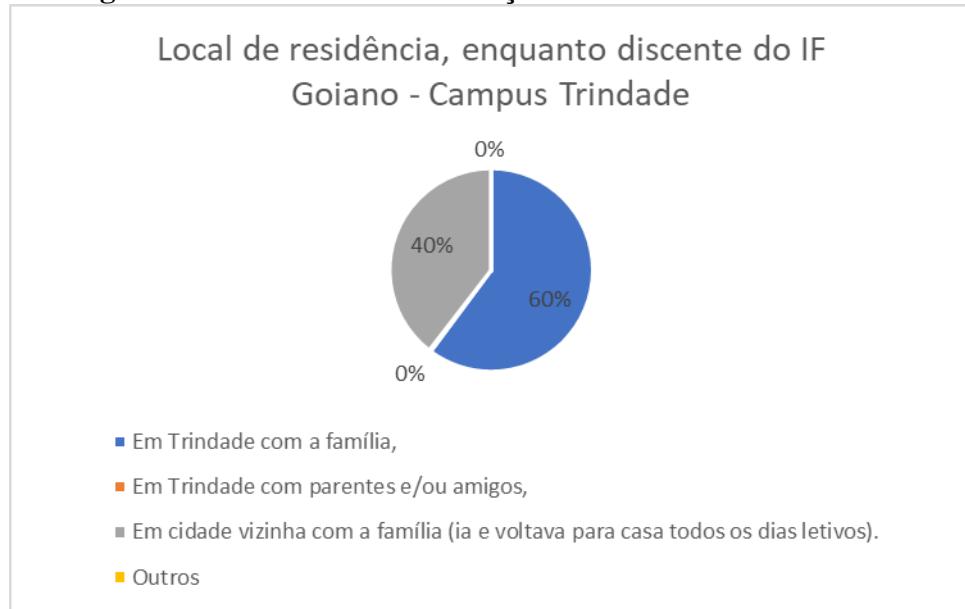
Além disso, o ambiente escolar e a cultura educacional de onde o estudante cursou o Ensino Fundamental também desempenham um papel importante. Os alunos de origem socioeconômica mais privilegiada, que frequentaram escolas particulares, tiveram e ainda têm a possibilidade de acesso a recursos educacionais adicionais, como tutores particulares, materiais de aprendizado suplementares e ambientes de aprendizado enriquecidos, ou seja, trouxeram em sua ‘bagagem’ um padrão mais elevado e com acesso a recursos adicionais, estando melhor preparados para os desafios do curso técnico. Por outro lado, os alunos de origem socioeconômica mais desfavorecida, que frequentaram escolas públicas sempre enfrentaram obstáculos adicionais, relacionados à falta de acesso a recursos educacionais e apoio acadêmico, ambientes familiares disfuncionais, além de pressões para contribuir com a renda familiar, o que contribui para a probabilidade de desistência, como constatado.

Na obra "A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino", Pierre

Bourdieu e Jean Claude Passeron abordam extensivamente como as desigualdades estruturais na educação afetam a trajetória dos alunos, quando argumentam que as escolas tendem a reproduzir as desigualdades sociais existentes, favorecendo os alunos com maior capital cultural e social, enquanto marginalizam aqueles com menos recursos.

Outro aspecto a considerar é a proximidade geográfica entre a escola e o discente evadido. Estudantes que precisam se deslocar grandes distâncias diariamente para frequentar a escola podem enfrentar dificuldades logísticas, como transporte inadequado ou custos adicionais, o que pode tornar mais difícil manter o comprometimento com os estudos.

Figura 19 – Gráfico de Informação sobre Local de Residência



Como o gráfico mostra, 60% dos discentes evadidos residem em Trindade. No entanto, além de alguns bairros estarem bem distantes da instituição, que está localizada na região sudoeste, na zona urbana do município, outros fatores, como dificuldades acadêmicas, problemas pessoais ou falta de suporte familiar, podem ter contribuído para a decisão de evadir. Por outro lado, os outros 40% dos discentes evadidos que residem em cidades vizinhas podem ter enfrentado obstáculos adicionais devido à distância geográfica, o que resultou em desafios logísticos, como tempo de deslocamento mais longo e custos associados ao transporte. Esses fatores podem aumentar a probabilidade de ausências frequentes, atrasos ou até mesmo a falta de motivação para continuar os estudos.

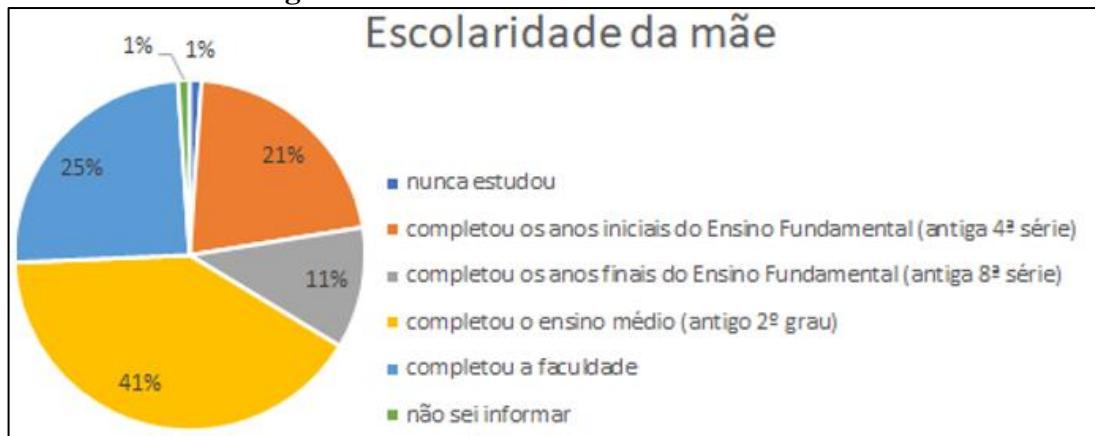
Em uma análise mais profunda, na verificação dos endereços dos discentes evadidos que residem em Trindade, constatou-se que cerca de 70%, enfrentou uma distância considerável do campus, com mais de 5 km de distância, o que sugere que também enfrentaram desafios logísticos e custos associados ao transporte diário para frequentar as aulas. Essa distância pode

não apenas aumentar o tempo de deslocamento, mas também impactar a motivação e o comprometimento com o estudo, especialmente se não houver infraestrutura adequada de transporte público ou se enfrentaram dificuldades financeiras para custear o transporte regularmente.

Pelo acima exposto, à luz do contexto socioeconômico, como já vimos, incluindo aqui também, o ambiente em que os sujeitos vivem, bem como, sua localização geográfica, seja em Trindade ou em cidades circunvizinhas, consideramos que o local de residência dos estudantes evadidos teve influência significativa na evasão escolar, pela falta de condições de acesso a um transporte adequado, tendo como aporte somente o transporte público sucateado e ineficiente.

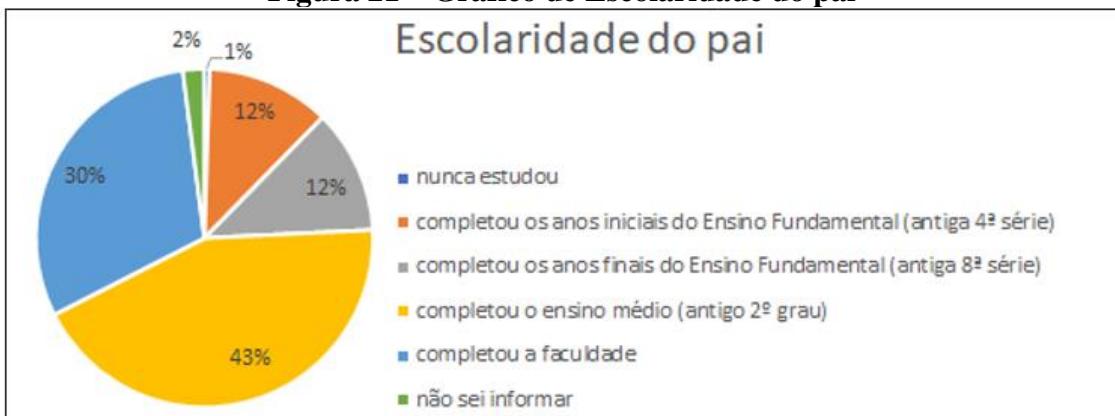
Outro ponto fundamental a ser analisado é a escolaridade do responsável pelo discente evadido. A predominância de evadidos com pais ou responsáveis que concluíram o ensino médio pode ser atribuída a diversos fatores.

Figura 20 – Gráfico de Escolaridade da mãe



Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

Figura 21 – Gráfico de Escolaridade do pai



Fonte: Dados obtidos junto ao Registro Escolar da Unidade e Questionário aplicado.

Primeiramente, a educação dos pais pode influenciar diretamente a valorização da escolaridade dentro do ambiente familiar. Se os pais têm uma formação acadêmica mais elevada, é mais provável que reconheçam a importância da educação e incentivem seus filhos

a permanecerem na escola. Além disso, a presença de pais com níveis mais altos de escolaridade pode estar correlacionada com condições socioeconômicas mais favoráveis, como acesso a recursos financeiros para suportar os estudos dos filhos e proporcionar um ambiente familiar propício ao desenvolvimento acadêmico. Por outro lado, pode-se considerar que, em alguns casos, os próprios pais ou responsáveis podem não estar suficientemente familiarizados com os desafios e demandas específicas enfrentadas pelos discentes no contexto atual, o que pode dificultar o apoio efetivo durante os estudos.

Sobre esse fator também pesam as bases teóricas de Bourdieu e Passeron para a análise sobre a influência do capital cultural e social dos pais na educação dos filhos, presentes no capítulo inicial, e em diversos trechos ao longo da obra, onde exploram como as desigualdades sociais, evidenciadas nas diferentes formas desse capital que os alunos trazem de seus ambientes familiares influenciam suas trajetórias educacionais.

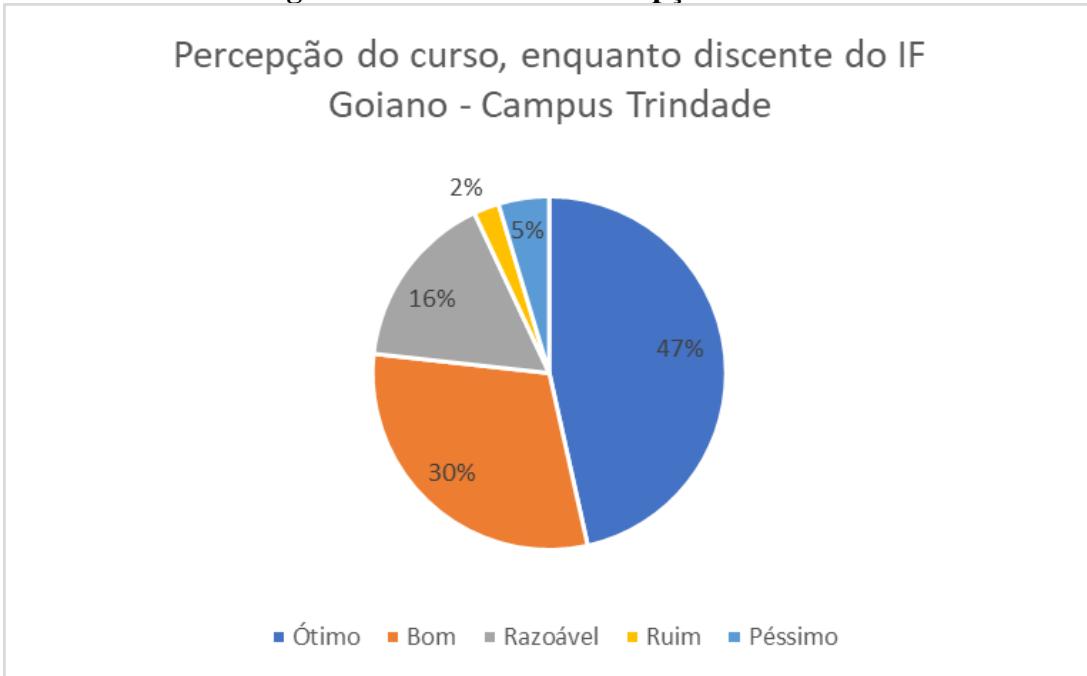
Dessa forma, também Freire nos convida a essa análise, quando traz a importância de promover uma educação integrada, autêntica e significativa, vinculada às condições sociais e econômicas dos estudantes, uma educação que considere o contexto social e as experiências de vida dos sujeitos, através de um ensino libertador, que capacite os alunos a compreender criticamente sua realidade com a finalidade de transformá-la.

“Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram *fora de*. Sempre estiveram *dentro de*. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si””. (Freire, 2018. p.84-85)

Essa tendência também pode refletir uma influência cultural, em que famílias com histórico de conclusão do ensino médio tendem a valorizar mais a educação formal e a perceber seu papel na promoção do sucesso acadêmico dos discentes. No entanto, é importante ressaltar que essa associação não é determinística e que outros fatores, como contexto socioeconômico, acesso a oportunidades educacionais e suporte familiar, também desempenham um papel crucial na decisão dos discentes de permanecerem ou não na instituição.

Igualmente importante foi compreender a percepção dos cursos pelos estudantes evadidos do IF Goiano - Campus Trindade. A análise revelou uma tendência positiva, com a maioria dos ex-alunos expressando opiniões favoráveis sobre a qualidade dos cursos oferecidos. Essa percepção positiva destaca que, apesar dos desafios que levaram à evasão, os cursos em si são bem avaliados, sugerindo que outros fatores externos ou pessoais podem estar influenciando a decisão de abandonar os estudos, como ilustra o Gráfico 22, na página seguinte.

Figura 22 – Gráfico de Percepção do curso



Fonte: Dados obtidos junto ao Questionário aplicado.

A integração social e acadêmica dos alunos, bem como, a importância da satisfação com diversos aspectos do curso, como qualidade do ensino, apoio acadêmico e oportunidades de envolvimento são fatores chave para a percepção do valor educacional do curso no qual o sujeito ingressou, e podem influenciar na redução da taxa de desistência, fortalecendo seu comprometimento com a conclusão.

Essa abordagem, que enfatiza a importância da conscientização, da reflexão crítica e da ação transformadora e permite que os alunos se tornem sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem, vem ao encontro do que Paulo Freire destaca como a necessidade de uma educação libertadora e problematizadora, que vai além do simples ato de transmitir conhecimento aos alunos como se fossem receptores passivos.

Essa análise aplicada à percepção do curso para o discente evadido ganha ainda mais relevância. Para o aluno que abandonou seus estudos anteriormente, a educação não pode ser apenas um ato de retransmissão de informações ou habilidades técnicas. É crucial oferecer uma experiência educacional que o engaje de maneira significativa, que o encoraje a refletir sobre sua relação com o mundo ao seu redor e que o capacite a se tornar um agente ativo na construção de seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de suas habilidades. Nesse contexto, a percepção do curso para o discente evadido deve ser concebida como uma oportunidade para reconectar-se com a aprendizagem de forma autêntica e transformadora, promovendo sua reintegração na educação e na sociedade de maneira mais ampla.

“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a

libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo "encha" de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartmentada, mas nos homens como "corpos conscientes" e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

...

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir "conhecimentos" e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação "bancária", mas um ato cognoscente." (Freire, 2018. p. 94)

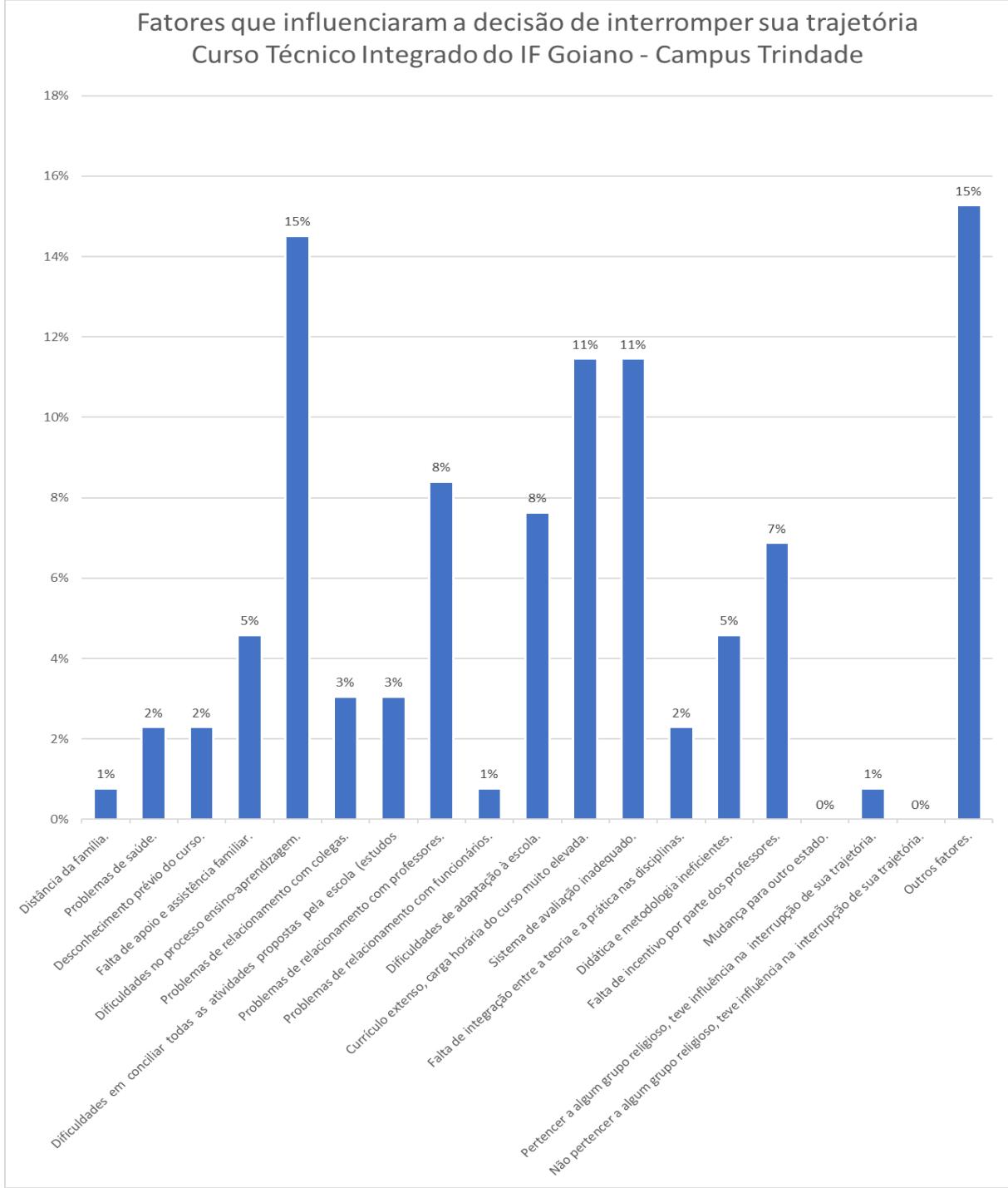
Este trecho destaca a ideia de que a educação deve capacitar os estudantes a se tornarem agentes ativos de transformação em suas próprias vidas e na sociedade, o que ressalta a importância de um conteúdo relevante e contextualizado para engajar os alunos em seu processo educacional, no curso escolhido.

Na obra "Escola e Democracia", Dermerval Saviani, oferece uma análise crítica da educação brasileira e propõe uma perspectiva pedagógica centrada no princípio da formação humana integral. Ao discutir a importância da democratização do ensino e da valorização do trabalho pedagógico, na promoção do sucesso escolar e na prevenção da evasão, nos fornece uma gama de informações importantes sobre políticas e práticas educacionais, com análises críticas do sistema educacional brasileiro, e apresenta alternativas pedagógicas e políticas que visam promover a equidade e a inclusão dos alunos, que podem contribuir para uma percepção mais eficaz do curso para o discente potencialmente suscetível à evasão.

Cerca de 47% dos estudantes classificou o curso como "ótimo", seguido por 30% que consideraram "bom" e 16% que o avaliaram como "razoável". Essa predominância de percepções positivas em relação ao ambiente acadêmico e ao ensino proporcionado pela instituição sugere que a maioria dos discentes evadidos gostaram da experiência educacional oferecida pelo IF Goiano - Campus Trindade, o que pode refletir a qualidade do corpo docente, a relevância do conteúdo programático e a eficácia das metodologias de ensino adotadas. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de análises mais aprofundadas para compreender melhor os motivos por trás das diferentes percepções dos alunos e identificar áreas específicas que possam requerer melhorias para atender às expectativas dos discentes e promover um ambiente de ensino ainda mais satisfatório, evitando, assim, a evasão. Pois, embora a maioria tenha classificado o curso como "ótimo", é importante considerar que a decisão de desistir dos estudos pode ser influenciada por uma variedade de fatores que vão além da qualidade percebida do curso, a exemplo de questões pessoais, familiares ou financeiras que podem desempenhar um papel significativo na decisão de abandonar os estudos, independentemente da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Além disso, outros aspectos do ambiente acadêmico, como

dificuldades de adaptação, problemas de relacionamento com colegas ou professores, sobrecarga de trabalho ou falta de suporte emocional e psicológico, também podem contribuir para a desistência, mesmo em meio a uma percepção geral positiva do curso, como observamos no gráfico abaixo:

Figura 23 – Gráfico de Fatores de Evasão



Fonte: Dados obtidos junto ao Questionário aplicado.

A análise dos motivos de evasão dos estudantes revela uma variedade de fatores que contribuíram para a interrupção de suas trajetórias educacionais. Dentre esses motivos,

destacam-se as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, que representam 15% das razões identificadas. Isso sugere que os alunos podem ter enfrentando desafios significativos em compreender o conteúdo acadêmico ou em se adaptar às metodologias de ensino utilizadas.

Outros fatores relevantes que incluem o currículo extenso e a carga horária do curso muito elevada (11%), o sistema de avaliação inadequado (11%) e as dificuldades de adaptação à escola (8%), também desempenharam um papel importante na decisão dos alunos de abandonar os estudos, o que indica possíveis áreas de melhoria no planejamento curricular e na estruturação do ensino.

Questões relacionadas ao relacionamento com professores (8%) e à falta de incentivo por parte dos mesmos (7%) são mencionadas como motivos para a evasão, seguidas da falta de apoio e assintência familiar; e didática e metodologia inefficientes, com (5%), destacando a importância do suporte emocional e acadêmico oferecido aos alunos durante sua jornada educacional.

Além disso, questões relacionadas ao ambiente escolar, como problemas de relacionamento com colegas e as dificuldades em conciliar todas as atividades propostas pela escola/estudos foram apontadas (3%). Como também, a falta de integração entre a teoria e a prática nas disciplinas, problemas de saúde, desconhecimento prévio do curso e a falta de integração entre a teoria e a prática nas disciplinas foram mencionados (2%).

Ainda problemas de relacionamento com funcionários e o fato de pertencer a algum grupo religioso teve influência na interrupção de sua trajetória (1%) Todos esses aspectos podem afetar negativamente o bem-estar dos estudantes e sua capacidade de se engajar de forma positiva no ambiente acadêmico.

Por fim, é importante notar que 15% dos motivos de evasão são categorizados como "outros fatores", indicando a complexidade e a diversidade das razões que levam os alunos a interromper seus estudos. Essa heterogeneidade de experiências ressalta a necessidade de abordagens individualizadas e multifacetadas para lidar com o problema da evasão escolar e promover ações e estratégias com o objetivo de manter os alunos matriculados e engajados ao longo de seu percurso educacional.

Com base nos motivos identificados para a evasão escolar, diversas ações e estratégias podem ser implementadas para mitigar esse problema e promover a retenção dos estudantes, até a conclusão do curso. A implementação de programas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte pedagógico individualizado para os alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas; a revisão e adaptação do currículo dos cursos, periodicamente, buscando um maior equilíbrio na carga horária, além de tornar o conteúdo mais atualizado,

acessível e relevante para os estudantes; a reformulação do sistema de avaliação, adotando métodos mais flexíveis e inclusivos, que valorizem diferentes formas de aprendizado e progresso; o fortalecimento do apoio psicossocial aos alunos, oferecendo serviços de aconselhamento e suporte emocional para lidarem com questões pessoais e familiares; a promoção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa, incentivando o respeito mútuo entre colegas, professores e demais servidores; a capacitação contínua dos professores em didáticas e metodologias eficazes de ensino, visando aprimorar a qualidade das aulas e o envolvimento dos alunos; o estabelecimento de parcerias com instituições e organizações locais para oferecer programas extracurriculares e atividades complementares que enriqueçam a experiência educacional; o desenvolvimento de estratégias de comunicação e participação com os pais e responsáveis, envolvendo-os ativamente no processo educativo e incentivando o acompanhamento da trajetória acadêmica; o monitoramento regular dos índices de evasão e análise dos resultados para avaliar a eficácia das medidas implementadas e realizar ajustes conforme necessário; são algumas das inúmeras possibilidades de ações que podem ser adotadas para enfrentar o desafio da evasão escolar, sendo importante adaptar as estratégias de acordo com as necessidades específicas de cada contexto educacional.

Em sua argumentação crítica ao modelo tradicional de educação institucionalizada, Illich, em "Sociedade sem Escolas", apresenta as falhas do sistema em atender as necessidades dos alunos, chegando ao ponto de até mesmo aliená-los do processo de aprendizagem, mostrando como alguns fatores da evasão escolar, como falta de interesse, desmotivação ou sentimento de inadequação, podem ser exacerbados por um ambiente educacional que não ressoa com as necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que sugere que a educação formal, muitas vezes, reforça as desigualdades sociais, excluindo aqueles que não se encaixam no molde padrão de realização acadêmica, o que pode resultar na evasão de alunos que se sentem marginalizados ou subestimados pelo sistema educacional tradicional, e apresenta conceitos que nos ajudam a entender como as deficiências do sistema educacional convencional contribuem para que esse fato ocorra, destacando a necessidade de abordagens mais flexíveis e individualizadas para a aprendizagem. Assim, afirma que:

“O homem desenvolveu uma força frustradora de demandar qualquer coisa porque não pode imaginar algo que uma instituição não possa fazer por ele. Cercado por instrumentos todo-poderosos, o homem é reduzido a um instrumento de seus instrumentos. Cada uma das instituições destinadas a exorcizar um dos males primeiros tornou-se para o homem um caixão cofre-falso que se fecha a si mesmo. O homem está enrodilhado nas caixas que faz para prender os males que Pandora deixou escapar. A escuridão total da realidade no nevoeiro produzido por nossos instrumentos envolveu-nos completamente. Subitamente encontramo-nos na escuridão de nossa própria armadilha.” (Illich, 1985. p.118-119).

Isso retrata a dependência do sujeito em relação às instituições e aos avanços tecnológicos, os quais, inicialmente destinados a servir como soluções para problemas, acabam por aprisioná-lo ainda mais. Ao criar instrumentos poderosos para resolver suas dificuldades, tornou-se refém de suas próprias criações, perdendo sua autonomia. As instituições, em vez de libertá-lo dos males originais, se tornam caixas que o aprisionam. Assim, a humanidade se encontra envolta em uma escuridão produzida por seus próprios avanços, resultando em uma armadilha da qual é difícil escapar.

Marcelo Cortês Neri, renomado economista brasileiro, conhecido por suas análises baseadas em dados empíricos e por suas propostas de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social e econômico do país, tem contribuído significativamente para os estudos sobre desigualdade social, pobreza, educação e mercado de trabalho no Brasil. Assim, sobre a evasão escolar, ele destaca:

“... o estudo das causas da evasão a partir de três tipos básicos de motivações, a saber: A primeira é a miopia ou desconhecimento dos gestores da política pública, restringindo a oferta de serviços educacionais. Outra é a falta de interesse intrínseco dos pais e dos alunos sobre a educação ofertada, seja pela baixa qualidade percebida ou por miopia ou desconhecimento dos seus impactos potenciais. Uma terceira é a operação de restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de explorar os altos retornos oferecidos pela educação no longo prazo.” (Neri, 2009. p. 5)

A primeira refere-se à falta de compreensão abrangente das necessidades educacionais e das barreiras enfrentadas pelos alunos. Com essa visão limitada os gestores não reconhecem plenamente as implicações de longo prazo da falta de acesso à educação, o que resulta em decisões políticas que subestimam a importância do investimento e limitam a oferta de serviços educacionais adequados, impactando na empregabilidade, na mobilidade social e no desenvolvimento econômico, e consequentemente, suas políticas podem não atender de forma eficaz às necessidades dos estudantes, contribuindo assim para a evasão escolar e perpetuando desigualdades educacionais.

A segunda motivação trata-se da falta de interesse dos pais e dos alunos na educação oferecida e pode ser atribuída a diversas causas, dentre elas a percepção de um ensino deficitário ou a falta de compreensão dos potenciais benefícios educacionais. Quando pais e alunos não valorizam a educação devido à sua qualidade inferior ou à falta de compreensão de seus benefícios futuros, pode haver menos interesse no processo educacional, o que contribui para a evasão escolar.

Já a operação de restrições financeiras e do mercado de crédito estão intrinsecamente ligadas à evasão escolar, pois podem impedir o acesso justo à educação. Famílias com dificuldades financeiras ou acesso limitado ao crédito podem não conseguir arcar com os custos educacionais, levando os alunos a abandonar a escola por falta de recursos. Isso também limita

as oportunidades de financiamento para estudantes de baixa renda, reforçando as desigualdades educacionais e contribuindo para a exclusão escolar.

Em suas análises, sobre desigualdade social, pobreza e exclusão social, mercado de trabalho e educação, Neri busca fornecer subsídios para o debate público e para a formulação de políticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades no sistema educacional brasileiro, com ênfase no acesso equitativo ao ensino e formas de reduzir a evasão escolar e melhorar os resultados educacionais no Brasil.

Cristiane Araujo Meira, em seu trabalho: "A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante", examina especificamente a evasão no ensino técnico profissionalizante, investigando suas causas e consequências para os alunos e para o sistema educacional. Em suas considerações acerca dos dados coletados ela diz:

"..., entendemos que os dados obtidos pela parte quantitativa da pesquisa são também norteadores, quando por meio destes será possível delinejar um cenário que facilite a identificação dos motivos que culminaram na evasão escolar, os quais serão demonstrados pela parte qualitativa da pesquisa a seguir, enfatizando desde logo que as duas formas de coletar dados – quanti e quali – são complementares." (Meira, 1981. p. 90)

Dessa forma, ela ressalta a relevância dos dados quantitativos na pesquisa e enfatiza como são essenciais para orientar a compreensão dos motivos subjacentes à evasão. Ao examinar os dados estatísticos é possível construir um panorama que facilite a identificação dos fatores que contribuíram para a evasão. Meira destaca que tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas são complementares, fornecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno da evasão escolar quando combinadas.

No artigo "Educação, Sociedade e Práticas Educativas: Entre o Instituído e o Instituinte", Sanchez discute como a predominância de normas culturais e comportamentais consideradas "universais" ou "superiores" na educação pode se configurar como um meio de dominação social, ressaltando como essa hegemonia pode resultar na exclusão e marginalização de alunos que não se encaixam nesses padrões.

"Sendo assim, qualquer forma de imposição de padrões de pensamentos e comportamentos como "universais" ou "superiores" se configura, sem exceção, numa tentativa arbitrária de subordinação cultural e dominação política por parte de determinados grupos sociais. Nesse sentido, a educação como imposição de certos aspectos culturais de determinados grupos pode servir como "instrumento de dominação" social e "con-formação" de outros." (Sanchez, 2010. p. 4)

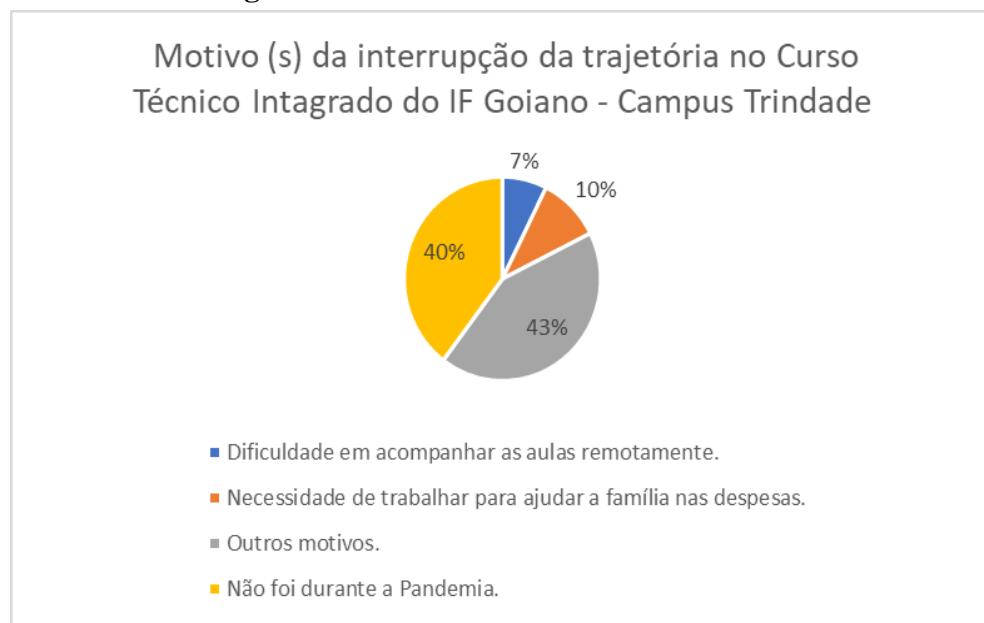
Nesse contexto, a educação pode ser vista como um instrumento de dominação social, onde certos aspectos culturais de determinados grupos são impostos sobre outros. Podemos observar que a imposição desses padrões culturais e comportamentais nas instituições educacionais pode alienar e excluir alunos que ali não se inserem. Alunos que se sentem

culturalmente marginalizados ou subjugados podem buscar alternativas fora do sistema educacional tradicional, como uma forma de resistência à imposição cultural. Assim, o texto destaca a importância de reconhecer e desafiar essas formas de dominação cultural e social na educação para combater a evasão escolar e promover uma educação mais inclusiva e emancipatória.

Essas obras oferecem valiosas percepções sobre a educação e seus desafios em diversos contextos, sendo a evasão escolar o mais significativo entre eles. Assim sendo, representam recursos essenciais para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas interessados em compreender e enfrentar os desafios educacionais em nosso país.

É importante considerar que a satisfação com o curso pode variar entre os alunos e que alguns podem ter expectativas diferentes em relação à experiência acadêmica, enfrentando dificuldades ou insatisfações específicas que os levam a considerar a desistência. Por isso, a importância de realizar uma análise mais detalhada das razões individuais para a desistência, a fim de compreender os motivos por trás dessa decisão e identificar possíveis áreas de melhoria na instituição.

Figura 24 – Gráfico de Motivos de Evasão



Fonte: Dados obtidos junto ao Questionário aplicado.

A análise desses dados confirma que uma parcela significativa de 43% dos entrevistados indicou outros motivos não especificados, o que sugere uma variedade de circunstâncias específicas que levaram à interrupção de sua trajetória no Curso Técnico Integrado do IF Goiano - Campus Trindade e, ainda, que esse fato pode ou não ter ocorrido durante a pandemia (2020/2021), o que evidencia a diversidade e complexidade dessas situações individuais. Cerca de 7% dos entrevistados apontaram a dificuldade em acompanhar

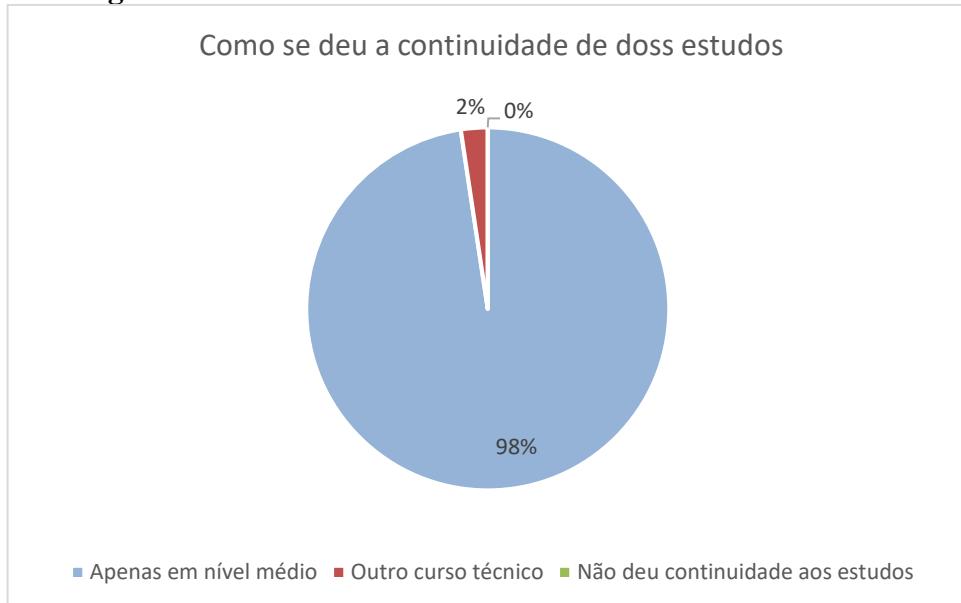
as aulas remotas como um dos principais motivos, sugerindo que o ensino a distância pode ter sido um desafio para alguns. Além disso, aproximadamente 10% dos respondentes mencionaram a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas familiares como um fator determinante para a interrupção de seus estudos, destacando as pressões financeiras enfrentadas por alguns, também durante a pandemia. Por outro lado, 40% dos entrevistados afirmaram que a interrupção não ocorreu durante a pandemia, indicando que outros fatores podem ter influenciado na decisão de interromper o curso. Esses dados ressaltam a intricada natureza dos desafios enfrentados pelos estudantes, inclusive, durante a pandemia e a importância de abordagens flexíveis, adaptáveis e individualizadas para apoiar sua continuidade nos estudos.

O problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos Institutos Federais durante a pandemia da Covid-19 apresentou desafios adicionais e agravou ainda mais questões preexistentes relacionadas à permanência dos estudantes na instituição. Durante esse período de crise sanitária e mudanças abruptas no sistema educacional, diversas outras questões se apresentaram como problemas iminentes a contribuírem para a evasão escolar nessa modalidade, como o acesso limitado à internet e tecnologia. Muitos estudantes enfrentaram dificuldades de acesso à internet de qualidade e dispositivos tecnológicos adequados para acompanhar as aulas online; bem como alunos de famílias com condições socioeconômicas mais vulneráveis foram mais impactados pela crise econômica decorrente da pandemia, sendo forçados a abandonar os estudos para trabalhar ou ajudar suas famílias; também houve os desafios de adaptação ao ensino remoto, especialmente para aqueles com dificuldades de auto-organização e disciplina para estudar de forma independente; a falta de suporte pedagógico e emocional, na qual a ausência do ambiente escolar e do contato presencial com professores e colegas impactou negativamente o bem-estar emocional dos estudantes, levando a sentimentos de isolamento, ansiedade e desmotivação; além de problemas de saúde e familiares enfrentados pelos alunos e suas famílias, relacionados à Covid-19 ou outras questões familiares que exigiram atenção e tempo, dificultando a dedicação aos estudos.

Diante desses desafios, tornou-se fundamental que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela educação adotassem medidas específicas para enfrentar o problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio durante e após a pandemia. Isso incluiu, durante o período de isolamento social, a oferta de recursos tecnológicos e de conectividade; e durante e pós o período de isolamento social, a implementação de programas de tutoria e orientação vocacional, o desenvolvimento de estratégias de apoio socioemocional aos estudantes, entre outras iniciativas voltadas para a promoção da permanência e sucesso dos estudantes nessa modalidade de ensino.

Ao serem questionados sobre a continuidade dos estudos, os resultados revelaram que a grande maioria, representando 98%, optou por seguir apenas no ensino médio, enquanto uma parcela mínima, equivalente a 2%, manifestou interesse em cursar outro curso técnico de nível médio. É importante ressaltar que não houve resposta para a opção "Não deu continuidade aos estudos", o que sugere que todos os participantes manifestaram intenção de prosseguir com sua formação educacional, seja no ensino médio ou em outro curso técnico.

Figura 25 – Gráfico de Forma de Continuidade dos Estudos



Fonte: Dados obtidos junto ao Questionário aplicado.

Esse dado reflete um comprometimento dos discentes com sua trajetória educacional e pode indicar uma disposição para buscar novas oportunidades de aprendizado e qualificação profissional, no nível superior. Essa tendência pode ser um aspecto positivo a ser considerado no planejamento de estratégias para reduzir a evasão e promover a continuidade dos estudos no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade.

A transição dos cursos técnicos integrados para o ensino médio regular pode ser motivada por uma variedade de razões. Alguns alunos podem escolher essa mudança devido a diferenças de interesse, dificuldades acadêmicas nos cursos técnicos, perspectivas futuras relacionadas ao acesso ao ensino superior, e influências sociais e familiares. Essa migração reflete as diversas necessidades e expectativas dos estudantes em relação à sua educação e futuro profissional.

Uma leitura cuidadosa dos dados da evasão na instituição revelou uma correlação entre o índice de evasão e o nível socioeconômico dos discentes. Em muitos casos, observa-se que os estudantes com menor renda per capita têm maior probabilidade de abandonar os estudos em comparação com aqueles com a renda mais alta. Essa tendência pode ser atribuída a uma série

de fatores inter-relacionados.

Os estudantes de baixa renda frequentemente enfrentam desafios financeiros significativos, incluindo: dificuldades para adquirir alguns materiais específicos para cada curso, o que se torna um obstáculo significativo, pois falta desses materiais pode prejudicar a participação efetiva nas atividades práticas e teóricas, bem como limitar a compreensão e aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula, o que pode gerar sentimentos de frustração, impactando diretamente no seu desempenho acadêmico e na sua motivação. Os custos adicionais relacionados à alimentação podem representar um ônus significativo para os estudantes, especialmente aqueles que passam a maior parte do dia na escola. A falta de um refeitório no campus limita as opções de alimentação e aumenta os gastos dos estudantes com refeições fora de casa, ainda que exista uma cantina, os preços não estão ao alcance da maioria, justamente por causa da baixa renda predominante, o que pode impactar negativamente na saúde e bem-estar. Há também o já mencionado problema do transporte para os estudantes que residem em bairros mais distantes do campus e nas cidades vizinhas, com a falta de acesso a um sistema de transporte público eficiente e acessível, o que pode levar a atrasos frequentes, faltas e até mesmo à desistência do curso devido à dificuldade de deslocamento. Essas preocupações e inúmeras outras podem criar uma carga adicional de estresse e ansiedade, tornando mais difícil a permanência do discente e reduzindo sua motivação para continuar os estudos.

Chamamos novamente Bourdieu e Passeron para falar como o contexto socioeconômico influenciou a educação prévia dos alunos antes de ingressarem na instituição de ensino, objeto de estudo. Notamos que aqueles provenientes de famílias de baixa renda enfrentaram restrições que desencadearam lacunas no seu aprendizado acadêmico e provocaram desafios alarmantes na transição para o ensino técnico e que culminou na desistência do curso.

A reprovação no primeiro ano de um curso, aliada ao receio de perder um ano, é uma inquietação de grande relevância para muitos, o que pode ser um elemento determinante para solicitar a transferência ou até mesmo desistir do curso. Essa preocupação é compreensível, pois a reprovação pode desencadear sentimentos de fracasso, desmotivação e ansiedade em relação ao progresso acadêmico e à conclusão do curso dentro do prazo esperado. A pressão para ter sucesso desde o início do curso pode ser avassaladora, levando os alunos a enfrentar dificuldades emocionais e psicológicas que afetam sua permanência e desempenho acadêmico.

Diante desses desafios, é crucial que a instituição de ensino implemente estratégias eficazes de suporte aos estudantes de baixa renda, incluindo, além dos programas de assistência financeira e bolsas de estudo já existentes, mas que não é acessível a todos os que delas

necessitam, uma orientação acadêmica e apoio socioemocional. Também é crucial reconhecer e abordar as desigualdades estruturais que contribuem para as disparidades no acesso à educação, além de criar um ambiente inclusivo e acolhedor que valorize a diversidade e promova a equidade educacional para todos.

Todas essas análises podem ajudar a identificar grupos de alunos mais propensos a evadir, bem como os principais motivos que levam à interrupção dos estudos. Além disso, a análise dos dados pode revelar lacunas na oferta de suporte acadêmico, financeiro ou emocional aos alunos, fornecendo assim uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, permitindo-nos entender melhor a dinâmica desse fenômeno no contexto específico da instituição. A importância desses resultados reside não apenas na sua capacidade de fornecer uma imagem clara da situação, mas também em seu potencial para orientar ações e políticas destinadas a mitigar a evasão e promover a permanência e o sucesso dos estudantes.

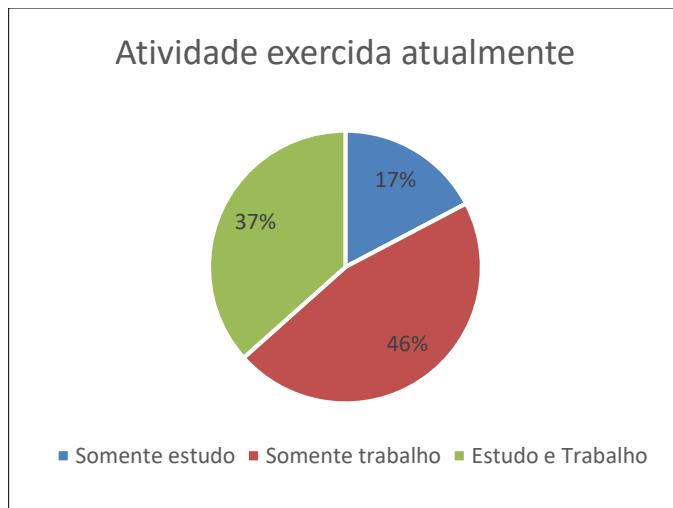
Buscamos, ainda, no artigo de Sanchez a importância de repensar as práticas educativas estabelecidas em resposta aos desafios da evasão escolar, no qual ela sugere que a revisão e reformulação das estruturas e políticas educacionais existentes são necessárias para lidar de forma mais eficaz com esse problema. Essas reflexões são especialmente relevantes para o Campus Trindade, onde a evasão escolar é uma preocupação significativa. As políticas e práticas educacionais adotadas podem estar contribuindo para a evasão, seja devido a currículos desatualizados, suporte acadêmico inadequado ou ambientes escolares não inclusivos.

Assim, nas ideias de Sanchez ancoram-se a importância de uma abordagem reflexiva e proativa para enfrentar a evasão escolar, reconhecendo que as práticas educativas estabelecidas podem precisar de ajustes, de forma a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de completar sua educação no curso técnico por eles escolhidos. Isso pode incluir medidas para criar um ambiente escolar mais inclusivo e de apoio, desenvolver estratégias de ensino mais envolventes e oferecer suporte acadêmico e emocional aos alunos em situação de vulnerabilidade.

A evasão escolar é um desafio persistente enfrentado pelas instituições educacionais em todo o mundo. No contexto atual, uma análise detalhada das razões subjacentes à evasão revela uma tendência preocupante: a maioria dos estudantes que abandonaram os estudos no Campus Trindade está dividida entre duas opções principais: 46% dos discentes evadidos encontram-se somente no mercado de trabalho, enquanto 37% conciliam estudo e trabalho. Surpreendentemente, apenas 17% dos alunos evadidos continuaram exclusivamente com os

estudos. Essa divisão de escolhas reflete uma série de complexidades e desafios enfrentados pelos estudantes em sua jornada educacional e profissional. Nesta análise, exploraremos as motivações por trás dessas “opções” predominantes e examinaremos como as instituições educacionais podem responder de maneira eficaz a essas tendências para reduzir as taxas de evasão e promover o sucesso acadêmico de todos os alunos.

Figura 26 – Gráfico das Atividades exercidas atualmente



Fonte: Dados obtidos junto ao Questionário aplicado.

"A Dupla Face do Trabalho: Criação e Destruição da Vida" aborda a natureza ambivalente do trabalho humano, que pode tanto criar como destruir aspectos da vida individual e coletiva. Essa dualidade reflete a complexidade das relações entre trabalho, sociedade e indivíduos.

Por um lado, o trabalho pode ser visto como uma fonte de criação e realização pessoal. Ele permite que as pessoas expressem suas habilidades, alcancem seus objetivos e contribuam para o desenvolvimento de si mesmas e de suas comunidades. O trabalho pode ser gratificante, fornecendo um senso de propósito e significado na vida das pessoas.

Porém, também pode ter uma face destrutiva. Em muitos casos, o trabalho pode ser alienante, desumanizante e exaustivo. Condições de trabalho precárias, exploração, falta de segurança no emprego e baixos salários podem causar danos à saúde física e mental dos trabalhadores. Além disso, o trabalho pode contribuir para a desigualdade social, a marginalização e a exclusão de certos grupos da sociedade.

O seminário "A Dupla Face do Trabalho: Criação e Destruição da Vida" aborda a dualidade do trabalho, explorando tanto sua capacidade de criar e enriquecer a vida humana quanto sua potencialidade para destruí-la, especialmente no contexto do sistema capitalista, com uma abordagem crítica e reflexiva sobre o papel do trabalho na sociedade contemporânea. Onde

Frigotto explora o conceito de trabalho e propriedade, destacando a diferença entre o trabalho como uma atividade criadora da vida humana e sua manifestação no contexto atual do capitalismo, no qual o trabalho frequentemente se transforma em uma busca por emprego, acumulação de capital e lucro, muitas vezes às custas da exploração. Esta dinâmica tem levado a uma crise no conceito de trabalho, resultando em desemprego e subemprego.

O sujeito é entendido como possuindo uma tripla dimensão: individualidade, natureza e ser social, sendo moldado pelas relações sociais ao longo da história. O trabalho, essencial para a humanidade, pode ser percebido de duas formas distintas: como uma necessidade básica para sustento e como uma expressão de liberdade e criatividade. No contexto atual, é crucial repensar as relações de propriedade e poder que caracterizam o sistema econômico, buscando uma abordagem mais democrática e participativa que reconheça o trabalho como vital para o desenvolvimento integral e sustentável.

Os cursos técnicos de nível médio exploram a interação entre a experiência de trabalho e a educação básica, destacando como esses dois aspectos podem influenciar o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente em contextos educacionais e sociais, abordando a importância da formação profissional desde os estágios iniciais da educação, a relação entre o currículo escolar e as demandas do mercado de trabalho e as habilidades necessárias para o sujeito, enquanto profissional.

Patto nos convida a repensar a relação entre o particular e o geral em estudos de caso e pesquisas sociais, sugerindo uma abordagem alternativa que transcende a visão estritamente estatística da representatividade.

"Tendo em vista uma forma alternativa de entender o lugar e o significado do 'caso' do universo do qual faz parte, de entender a relação entre o particular e o geral, poder-se-ia dizer modificando aquela afirmação, que as condições são e não são válidas apenas para o caso particular analisado. Desta perspectiva, trata-se de um estudo representativo, numa acepção de representatividade que difere de sua definição estatística: o particular representa o geral exatamente porque eles são entidades separadas somente no contexto de uma maneira idealista de pensar a realidade social." (Patto. 1999. p. 24)

Nessa perspectiva, o "caso" analisado não é apenas uma singularidade isolada, mas sim um reflexo e uma manifestação de dinâmicas mais amplas que permeiam o contexto social em que está inserido. Assim, mesmo que as condições e circunstâncias específicas sejam únicas para o caso particular estudado, elas podem revelar entendimentos importantes sobre padrões, tendências e fenômenos mais amplos. Portanto, ao interpretarmos um estudo de caso, devemos considerar não apenas sua singularidade, mas também sua capacidade de representar e iluminar aspectos mais abrangentes da realidade social. Este princípio de representatividade vai além de uma mera generalização estatística e nos convida a adotar uma abordagem mais holística e

contextualizada na análise e interpretação dos dados sociais.

Portanto, ao invés de considerar as condições e conclusões do estudo como aplicáveis apenas ao caso particular analisado, qual seja o estudo de caso específico sobre evasão escolar no Campus Trindade, essa perspectiva sugere que as condições observadas podem, de certa forma, refletir aspectos mais amplos da realidade educacional. Isso significa que, embora o estudo se concentre em um contexto específico, as dinâmicas e fatores identificados podem ter implicações mais amplas e representativas para outros contextos educacionais, revelando aspectos fundamentais e generalizáveis sobre a evasão escolar, mesmo que se trate desse caso particular.

Ao longo deste capítulo, exploramos detalhadamente os dados e números relacionados à evasão escolar no período de 2015 a 2021, com um enfoque especial no recorte de 2015-2019 para 2020-2021. Os dados apresentados revelam não apenas uma realidade estatística, mas também representam histórias individuais de alunos que deixaram o Campus Trindade. Diante desse cenário, torna-se ainda mais urgente e necessário o desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar o desafio da evasão escolar e garantir que todos os alunos tenham acesso e permaneçam na instituição até a conclusão do curso, construindo assim um futuro mais promissor para nossa sociedade.

Convidamos agora à reflexão final sobre os próximos passos necessários para construir esse futuro, no qual a educação seja verdadeiramente acessível e transformadora para todos, em que cada mente seja uma semente de conhecimento a brotar, em que cada sala de aula seja um campo fértil de ideias a florir, e cada aluno seja um arquiteto de um destino repleto de oportunidades futuras e realizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a questão da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Trindade durante o período proposto neste trabalho, considerando, ainda, os fatores que influenciaram esses números no intervalo pandêmico devido ao impacto do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, foi essencialmente importante explorar diferentes perspectivas teóricas para compreender a complexidade desse fenômeno.

Autores clássicos como Althusser e Bourdieu e Passeron destacam as desigualdades estruturais que permeiam o sistema educacional, ressaltando a importância de políticas públicas que promovam a equidade no acesso à educação. Meszaros, por sua vez, aborda a questão da reprodução social e da alienação, alertando para os desafios enfrentados pelos estudantes de camadas sociais menos favorecidas.

Em "Sociedade sem Escolas", Illich argumenta contra a instituição tradicional da escola, reiterando que as estruturas convencionais da sociedade, incluindo o sistema educacional, limitam o aprendizado genuíno, promovem a dependência das instituições estatais e perpetuam desigualdades sociais. Ele propõe uma abordagem radicalmente diferente para a educação baseada na desescolarização e no aprendizado autônomo, que se refere a capacidade do sujeito em direcionar e controlar seu próprio processo de aprendizado, em vez de depender exclusivamente de instruções e estruturas educacionais prescritas, o que significa uma transformação fundamental na maneira como a sociedade encara a educação. Illich argumenta que o modelo tradicional de escolarização institucionalizada, com salas de aula, currículos fixos e professores como autoridades centrais, limita o aprendizado autêntico e inibe a autonomia dos sujeitos.

Em suma, para Illich, uma abordagem radicalmente diferente para a educação baseada na desescolarização e no aprendizado autônomo, em ambientes mais flexíveis e descentralizados, pressupõe uma mudança de paradigma na forma como concebemos e praticamos a educação, priorizando a autonomia, a flexibilidade e a autodeterminação dos aprendizes. Isso implica que a educação não seria mais confinada às instituições escolares, mas ocorreria em uma variedade de contextos, incluindo comunidades, locais de trabalho, bibliotecas e espaços públicos. Assim, Illich defende que as pessoas devem ser capacitadas a buscar conhecimento de forma independente, explorando seus interesses e interagindo com recursos e pessoas ao seu redor.

As contribuições de Libâneo e Frigotto enfatizam a necessidade de uma educação contextualizada e integral, em que se considere as especificidades dos estudantes e que promova

uma formação crítica e emancipatória. Ciavatta, por sua vez, destaca a importância da relação entre educação e trabalho, ressaltando a necessidade de uma formação profissional que dialogue com as demandas do mercado.

As teorias de Freire e Saviani trazem à tona a importância da práxis educativa e da formação cidadã, destacando a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos e promova a reflexão e a transformação social.

As reflexões de Sanchez sobre as práticas educativas instituídas e instituintes apontam para a necessidade de repensar as estruturas e as políticas educacionais para enfrentar os desafios da evasão escolar.

Durante o período de 2019 a 2021, a pandemia da Covid-19 impôs desafios adicionais à educação, como a falta de estrutura tecnológica, bem como as dificuldades de adaptação ao ensino remoto, tanto por parte dos discentes quanto dos educadores, o que também influenciou no problema da evasão escolar. Autores contemporâneos, como Lencastre e Forster, nos oferecem contribuições valiosas sobre os impactos do isolamento social na educação e no bem-estar emocional dos estudantes. Entretanto, para os cursos técnicos integrados ao ensino médio, o desafio no pós-pandemia foi ainda mais significativo, uma vez que os alunos transitaram do 7º ano do ensino fundamental para o 1º ano do ensino médio, enfrentando uma transição abrupta e exigente em termos de conteúdo e complexidade acadêmica, sem o amadurecimento necessário no convívio social.

Ao concluir esta análise sobre o problema da evasão escolar no Instituto Federal Goiano - Campus Trindade, é imperativo reconhecer a complexidade e a gravidade do desafio enfrentado pela instituição. A evasão escolar não apenas afeta negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, mas também compromete seus projetos de vida e desenvolvimento pessoal.

Diante desse cenário, ao refletir sobre as descobertas obtidas por meio da análise detalhada dos dados e informações coletadas e com a aplicação do questionário aos participantes envolvidos na pesquisa, além de ancorado nos referenciais elegidos, este estudo proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pela instituição, que afetam os discentes, especialmente no que diz respeito ao problema da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar uma série de fatores multifacetados que contribuíram e contribuem para a evasão, incluindo questões socioeconômicas, acadêmicas e pessoais. Esses achados destacam a necessidade de abordagens abrangentes e personalizadas para promover a retenção dos estudantes e garantir seu sucesso acadêmico e pessoal.

Sabemos o quanto desafiador é para o adolescente o receio de ter um ano perdido pela reprovação, o que pode ser exacerbado pelo contexto competitivo contemporâneo e pela pressão social para concluir os estudos dentro do tempo previsto. Muitos estudantes temem o impacto que a reprovação pode ter em suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais, incluindo atrasos na formatura, dificuldades financeiras e o estigma associado à repetência. Além disso, a reprovação no primeiro ano pode ser percebida como um obstáculo intransponível, especialmente para aqueles que estão enfrentando dificuldades de adaptação ao novo ambiente acadêmico, desafios de aprendizagem ou problemas pessoais. O sentimento de desamparo e a falta de apoio adequado por parte da instituição de ensino podem intensificar essa sensação de desespero e levar os estudantes a considerarem a transferência ou o abandono do curso como a única saída viável.

Para lidar com essa questão, é essencial que a instituição adote estratégias eficazes de apoio aos estudantes desde o início de sua jornada acadêmica. Isso inclui a implementação de programas de orientação e mentoria, apoio socioemocional, tutoria acadêmica, monitoramento contínuo do progresso dos alunos e intervenções precoces para identificar e abordar quaisquer dificuldades de aprendizagem ou adaptação. Além disso, é fundamental promover uma cultura de aceitação, respeito e apoio mútuos entre os estudantes, incentivando-os a buscarem ajuda e apoio sempre que necessário.

Buscou-se, por meio da colaboração dos membros da comunidade escolar, identificar e definir claramente o problema da evasão escolar na referida instituição. Esse processo colaborativo permitiu uma análise abrangente das causas subjacentes à evasão, levando em consideração perspectivas diversas e experiências individuais. Ao envolver ativamente a instituição no levantamento dos dados e os discentes evadidos, através da aplicação do questionário, foi possível reunir dados relevantes e criar uma compreensão compartilhada do problema. Essa abordagem participativa fortaleceu o compromisso coletivo de encontrar soluções eficazes para combater a evasão escolar no campus, promovendo o desenvolvimento e sucesso acadêmico dos discentes e o progresso institucional.

Os fatores individuais dos estudantes, que representam aspectos peculiares de suas adaptações à vida acadêmica, tais como a capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; a compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; a escolha precoce da profissão; a formação escolar anterior; a informação a respeito do curso; a participação e envolvimento em atividades acadêmicas; as questões de saúde do estudante ou de familiar; e questões financeiras do estudante ou da família indicam a complexidade dos desafios enfrentados pelos alunos no contexto acadêmico e pessoal, o que leva alguns a

considerarem a possibilidade de desistirem do curso.

Uma abordagem pedagógica que promova a inclusão e assegure oportunidades equitativas de aprendizado e progresso.

Para mitigar esse desafio, é fundamental que a instituição ofereça suporte aos estudantes, buscando alternativas viáveis, como fornecer todos os materiais necessários ao desenvolvimento do curso ofertado; desenvolver programa de assistência financeira, buscando parcerias com empresas locais; disponibilizar, via empréstimo, de materiais/equipamentos de alto custo no desenvolvimento de atividades do curso; incentivar a solidariedade dentro da comunidade acadêmica, para que os estudantes possam compartilhar recursos e apoiar uns aos outros. Ações e medidas que poderão contribuir para reduzir as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e promover um ambiente mais inclusivo e propício ao aprendizado .

Para lidar com o desafio da alimentação para os discentes de baixa renda no campus, é importante que a instituição considere alternativas para oferecer opções acessíveis e saudáveis, incluindo a busca por parcerias com fornecedores locais para oferecer refeições a preços acessíveis, a implementação de programas de subsídio alimentar para estudantes em situação de vulnerabilidade financeira e o incentivo à promoção de hábitos alimentares saudáveis por meio de campanhas educativas e de conscientização. Além disso, é fundamental um espaço de convivência adequado, onde os estudantes possam se reunir e compartilhar refeições de forma econômica e socialmente integradora, também pode contribuir para melhorar a experiência dos estudantes e promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Em outras palavras, é fundamental um esforço da própria instituição para evitar a evasão escolar e garantir que os estudantes permaneçam na escola até a conclusão de seus estudos. Isso envolve oferecer suporte acadêmico e emocional, criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, adaptar o currículo às necessidades dos alunos e fornecer recursos adicionais para ajudar no aprendizado. Essas ações são essenciais para garantir o progresso dos alunos em sua jornada educacional.

Em relação aos Fatores Internos à Instituição, que constituem-se em problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso, é possível realizar diversas ações. Essas ações incluem a revisão e atualização do currículo para torná-lo mais atrativo e alinhado às demandas do mercado profissional, estabelecendo uma integração contínua entre instituições educacionais e empresas, impelindo uma atualização regular e constante para os cursos técnicos, incorporando habilidades e conhecimentos práticos que são altamente valorizados no ambiente profissional contemporâneo. Além disso, facilita a oferta de

estágios e programas de aprendizado prático que não apenas enriquecem a formação dos alunos, mas também aumentam suas chances de inserção e sucesso no mercado.

Esse alinhamento entre educação e mercado profissional é essencial para garantir que os estudantes saiam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela economia moderna, através de investimentos na melhoria da infraestrutura física e tecnológica da instituição, capacitação contínua dos gestores, docentes e demais servidores para promover um modelo de gestão inovador e um ensino que literalmente possa transformar a vida desses sujeitos, além da implementação de políticas de apoio e acompanhamento aos estudantes, visando oferecer suporte emocional, financeiro e acadêmico para enfrentar os desafios do curso. Essas medidas podem contribuir significativamente para reduzir a evasão e promover o sucesso dos alunos no IF Goiano - Campus Trindade.

Em relação aos Fatores Externos à instituição, que envolvem as dificuldades financeiras do estudante em permanecer no curso e as questões relacionadas à futura profissão em função dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais, diversas medidas podem ser adotadas para mitigar tais desafios. Uma abordagem eficaz seria a criação de programas de bolsas de estudo, auxílios financeiros e oportunidades de estágio remunerado para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, parcerias com empresas e instituições locais podem ser estabelecidas para facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Investimentos em orientação profissional e cursos extracurriculares também podem ajudar os alunos a se prepararem melhor para os desafios da vida profissional. Além disso, campanhas de valorização da profissão e divulgação dos benefícios do curso podem ser realizadas para aumentar o reconhecimento social e a atratividade da carreira. Essas iniciativas externas podem complementar os esforços internos da instituição para promover a retenção dos estudantes e garantir a conclusão do curso no IF Goiano - Campus Trindade.

Como integrante do quadro de servidores do campus Trindade, existe a possibilidade concreta de propor, bem como, de participar e acompanhar intervenções que sejam contextualmente relevantes e culturalmente sensíveis para lidar com o problema da evasão escolar. Como sugestões para amenizar esse problema poderiam ser apontados para o início do semestre o desenvolvimento de uma recepção aos calouros, com uma programação inclusiva desenvolvida por uma equipe organizadora, apresentando um trabalho de apoio socioemocional como uma estratégia eficaz para ajudar os novos discentes a se integrarem ao novo ambiente acadêmico de forma mais acolhedora e confortável. Como parte desse suporte psicológico e emocional, pode-se abordar em palestras temas como ansiedade, estresse e autoestima, o que fortaleceria a sensação de pertencimento ao campus, aumentando a percepção e sentimento de

conexão, identidade e familiaridade experimentadas em relação ao novo ambiente físico, social e cultural, através da interação, aceitação e inclusão pelos outros membros da instituição. Isso poderá influenciar significativamente o comportamento, o desempenho e a qualidade de vida dos nossos calouros.

Nesse mesmo sentido também podem ser proposto Workshops de boas-vindas específicos para cada curso durante a primeira semana de aulas, nos quais os estudantes possam conhecer os recursos disponíveis na instituição, entender as expectativas acadêmicas e receber orientações sobre como lidar com desafios socioemocionais comuns no início do ano letivo. Outra opção é promover atividades de integração e socialização entre os calouros, como dinâmicas, jogos, atividades artísticas e culturais durante os intervalos das aulas, para ajudá-los a se conectar com seus colegas e construir relacionamentos significativos. Durante o primeiro trimestre²⁶ letivo, como um trabalho a médio prazo, poderiam ser desenvolvidos, dentro da carga horária de Atividades Complementares, de forma a favorecer os calouros e incentivar os veteranos, projetos e programas de mentoria, nos quais a interação calouro / veterano / docente / técnico administrativo em educação (TAE) estabeleça uma conexão na orientação acadêmica e apoio emocional durante os primeiros meses, projeto esse que poderia começar suas atividades antes mesmo do início do período letivo, pois, através de um levantamento de dados, pelo histórico escolar do Ensino Fundamental desses calouros, já seria possível identificar as disciplinas nas quais os ingressantes têm maior dificuldade. Já a longo prazo, como projetos/programas da unidade que poderiam até se tornar políticas institucionais, poderia ser desenvolvido, com o auxílio dos TAEs da Tecnologia de Informação (TI), um programa que acenda um sinal de alerta a discentes propensos a desistirem do curso. Assim sendo, para desenvolver um projeto no qual seja apontado o déficit de aprendizagem que vem dos bancos escolares do ensino fundamental entre os calouros dos cursos técnicos de nível médio na forma articulada na modalidade integrada ao ensino médio no Campus Trindade, é necessário adotar uma abordagem abrangente e orientada para resultados, que poderá ser efetivada através da análise do histórico de aprendizagem, considerando a identificação de necessidades específicas para o desenvolvimento de estratégias também específicas para abordá-las, tais como reforço acadêmico, tutoria individualizada, workshops de habilidades de estudo, apoio socioemocional, entre outros.

O desenvolvimento de um sistema que mantenha um monitoramento contínuo do desempenho acadêmico e do progresso dos calouros, em tempo real, ao longo do ano letivo,

²⁶Os períodos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Campus Trindade do IF Goiano são organizados em trimestres de acordo com o que preconiza a LDB e os PPCs.

representa uma abordagem dinâmica e proativa para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Isso permite intervenções mais ágeis e personalizadas, identificando precocemente possíveis dificuldades de aprendizagem e promovendo ações de apoio e suporte de forma oportuna. Essa abordagem contínua e em tempo real tem o potencial de proporcionar uma visão mais abrangente e precisa do progresso dos alunos, contribuindo para um acompanhamento mais efetivo e para a promoção do sucesso acadêmico e pessoal de cada discente.

Considerando a relevância de ações e projetos que garantam a permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal Goiano Campus Trindade, o aporte financeiro é determinante para o direcionamento de recursos e esforços no sentido de promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos discentes. Isso envolve investimentos em infraestrutura, como laboratórios atualizados e espaços de convivência adequados, assim como a capacitação dos profissionais para oferecer suporte pedagógico, orientação psicológica e apoio socioemocional aos estudantes. Portanto, o investimento financeiro desempenha um papel fundamental na implementação de estratégias eficazes para reter os alunos e promover seu sucesso acadêmico e pessoal, contribuindo significativamente para garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as barreiras financeiras que podem impedir a conclusão dos estudos.

Por meio de iniciativas e ações como programas de tutoria, orientação vocacional e psicopedagógica, atividades extracurriculares, apoio socioemocional, bolsas de estudo e assistência financeira, o campus buscará não apenas oferecer uma educação de qualidade, mas também garantir que os estudantes tenham o suporte necessário para superar desafios e alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais. Dessa forma, o Campus Trindade reafirma o compromisso do Instituto Federal Goiano com a preparação de sujeitos com capacidade crítica, ética e competência, com o intuito de promover o avanço social e econômico local e nacional.

Este trabalho ressalta a importância de colocar o estudante no centro do processo educacional, reconhecendo a diversidade de trajetórias e anseios que permeiam seu contexto escolar. Ao considerarmeticulosamente as particularidades e necessidades individuais de aprendizagem, este estudo visou proporcionar uma experiência educacional abrangente e personalizada, com o objetivo de mitigar os índices de evasão escolar no campus Trindade. Através dessa abordagem, almejamos estabelecer uma base sólida para a promoção do sucesso acadêmico e do desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e resiliente. Nossa intenção é que as colaborações aqui apresentadas e os esforços conjuntos continuem a impulsionar o avanço do conhecimento e a busca por uma educação mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado.** SP: Paz e Terra, 2009.
- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem.** In: Revista Época, 17 ago. 2009. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/a-escola-que-os-jovens-merecem/>
- ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). (2007). (9a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Ciências Sociais da Educação).
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. 275 p. Tradução de: Reynaldo Bairão.
- BRANDÃO, Z; BAETA, A; ROCHA, A. **A escola em questão: evasão e repetência no Brasil.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1985.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF:SenadoFederal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. MEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf
- _____. MEC. **Conheça a história da educação brasileira.** Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>
- _____. MEC. **Declaração do Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.** Campos do Jordão-SP. 2019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36066#:~:text=Evas%C3%9C>
- _____. MEC. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** MEC/SETEC, Brasília, 2014.
- _____. MEC. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 7. ed. Brasília, DF. 2023. 64 p.
- _____. MEC. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes.** MEC/SETEC, Brasília, 2017.
- _____. MEC/SESU. (1996). **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras.** Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/ MEC.

CARRANO, Paulo; et al. **O jovem como sujeito do ensino médio.** Etapa 1. Caderno II. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2013.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar.** 2005. Disponível em: www.mp.mg.gov.br

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais.** 2010

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAUJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.** Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar.** 2013. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.** Niterói-RJ, 201. 5, p. 05

FORSTER, Paula. **Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório da Unicef.** CNN Brasil, 2021 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/28/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38ª Ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2004.

FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e sociedade.** 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto da problemática do objeto da pesquisa, objetivos, categorias de análise e procedimentos metodológicos. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 17-39.

_____. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (Org). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p.25-51.

_____. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001

_____. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (Orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Ed. DP&A, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integerado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- KRAWCZYK, Nora. **O ensino Médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009
- KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º Grau: o trabalho como princípio educativo.** São Paulo- SP: Cortez, 1998.
- _____. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. In: **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 70, p. 15- 39, abr. 2000a.
- _____. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 5^a ed., São Paulo- SP: Cortez, 2007.
- LENCASTRE, Carla. “**Pandemia” de abandono e evasão escolar.** *Projeto Colabora*, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods4/pandemia-de-abandono-e-evasao-escolar/>.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos.** 8^a. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- MEIRA, Cristiane Araujo. **A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante:** Um estudo decaso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória-ES, 2015.
- MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 2ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- NERI, Marcelo. **Motivos da Evasão Escolar.** 1^a ed., Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ: 2009.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.
- RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- SANCHEZ, Liliane. “**Educação, sociedade e práticas educativas: entre o instituído e o instituinte.** Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade (EDUCON), Campus UFS-Laranjeiras-Sergipe, 2010. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_02/e2-126.pdf
- SAVIANI, Demerval . **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.
- _____. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA Campus Eunápolis.** In: ANPAE, 2011. Anais ... São Paulo: Anpae, 2011. Disponível em:
<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0548.pdf>. Acesso em: 13 mai 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação:** 1947. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA (PPGEA)**

Discente: Maria Alessandre de Sousa
Orientação: Liliane Barreira Sanchez

Questionário aplicado aos alunos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que interromperam sua trajetória no IF Goiano – Campus Trindade – 2015/2021

Este questionário tem por finalidade coletar dados junto aos ex-alunos dos Cursos Técnicos: Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica e Informática para Internet, com o objetivo de compreender a relação entre o contexto dos alunos e o índice de evasão escolar do Campus Trindade do IF Goiano, a fim de identificar os principais fatores que contribuíram para a decisão dos estudantes em interromper sua trajetória nos referidos cursos e desse modo, propor estratégias de enfrentamento dessa situação.

A pesquisa é parte do projeto de pesquisa do curso de Mestrado em Educação Agrícola, do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

As informações coletadas possuem finalidade estritamente acadêmica e não serão divulgadas, bem como a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

Sua participação tem uma valiosa importância para o êxito desta pesquisa

QUESTIONÁRIO

A - IDENTIFICAÇÃO

A.1- Onde você cursou o Ensino Fundamental? () Todo em escola pública;

- () Todo em escola particular;
- () Maior parte em escola pública;
- () Maior parte em escola particular; () Outros

A.2- Sua família possui tradição rural? () Sim

- () Não

A.3- Qual a renda familiar:

- () até 200,00
- () até 375,00
- () até 500,00

- até 720,00
- até 1.000,00
- até 1.500,00
- até 2.000,00
- até 2.500,00
- até 3.000,00
- até 3.500,00
- até 4.000,00
- até 4.500,00
- até 5.000,00
- até 5.500,00
- até 6.000,00
- até 6.500,00
- até 7.000,00
- até 7.500,00
- mais de 7.500,00

A.4- Por que você escolheu realizar o Curso Técnico Integrado no IF Goiano - Campus Trindade?

- Afinidade com a área do curso escolhido;
- Sempre quis fazer um curso técnico profissional;
- Por influência da família e ou amigos que já faziam o curso; Pela qualidade de ensino do IF Goiano;
- Por acreditar ser o de menor relação candidato/vaga; Outros

A.5- Em que ano você ingressou no curso? 2015

- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021

A.6- Qual a escolaridade de sua mãe ou da pessoa responsável por você? Nunca estudou

- Completou os anos iniciais do ensino fundamental (antiga 4^a série) Completou os anos finais do ensino fundamental (antiga 8^a série)
- Completou o ensino médio (antigo 2º grau) Completou a faculdade

Não sei informar

A.7- Qual a escolaridade de seu pai ou da pessoa responsável por você? () Nunca estudou

Completou os anos iniciais do ensino fundamental (antiga 4^a série) () Completou os anos finais do ensino fundamental (antiga 8^a série)

Completou o ensino médio (antigo 2º grau) () Completou a faculdade

Não sei informar

A.8- Você é vinculado a algum grupo religioso?

Sim

Não

B- DADOS SOBRE A INTERRUPÇÃO DA TRAJETÓRIA NO IF GOIANO – CAMPUS TRINDADE

B.1- Quando estudou no IF Goiano - Campus Trindade você morava:

Em Trindade com a família;

Em Trindade com parentes e/ou amigos;

Em cidade vizinha com a família (ia e voltava para casa todo dia) () Outros

B.2- De modo geral, como você define o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio que iniciou no IF Goiano - Campus Trindade?

Ótimo;

Bom;

Razoável;

Ruim;

Péssimo.

B.3- Você reprovou em algum ano no decorrer do curso?

Sim. Uma vez

Sim. Duas vezes

Sim. Três vezes ou mais

Nunca

B.4- Quando interrompeu sua trajetória no Curso Técnico Integrado do IF Goiano - Campus Trindade?

2015

2016

2017

- 2018
- 2019
- 2020
- 2021

B.5- Marque os fatores que influenciaram sua decisão de interromper sua trajetória no Curso Técnico Integrado do IF Goiano - Campus Trindade -pode ser uma ou mais opções:

- Distância da família.
- Dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Desconhecimento prévio do curso.
- Dificuldades em conciliar todas as atividades propostas pela escola (estudos, atividades práticas, trabalhos e tarefas.)
- Problemas de saúde.
- Falta de apoio e assistência familiar.
- Problemas de relacionamento com colegas
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com funcionários
- Dificuldades de adaptação à escola.
- Currículo extenso, carga horária do curso muito elevada.
- Sistema de avaliação inadequado.
- Falta de integração entre a teoria e a prática nas disciplinas.
- Didática e metodologia inefficientes.
- Falta de incentivo por parte dos professores.
- Mudança para outro estado.
- Pertencer a algum grupo religioso, teve influência na interrupção de sua trajetória.
- Não pertencer a algum grupo religioso, teve influência na interrupção de sua trajetória.
- Outros fatores

B.6- Se interrompeu sua trajetória no Curso Técnico Integrado do IF Goiano - Campus Trindade, durante a Pandemia (2020/2021), qual foi o principal motivo -pode ser uma ou mais opções?

- Impossibilidade de acompanhar as aulas remotamente (falta de estrutura física – internet, equipamentos, espaço);
- Dificuldade em acompanhar as aulas remotamente;
- Necessidade de trabalhar para ajudar a família nas despesas; Outros motivos

B.7- Quando você interrompeu sua trajetória no Curso Técnico Integrado do IF Goiano

- Campus Trindade, a continuidade de seus estudos em outra instituição se deu de que forma?

- () Apenas em nível médio
- () Outro curso técnico
- () Não deu continuidade aos estudos

B.8- Atividade exercida atualmente:

- () Somente estudo
- () Somente trabalho
- () Estudo e Trabalho
- () Não estudo e não trabalho

Obrigada por sua participação.

Contribuição relevante e imprescindível para a concretização do estudo!

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(de acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, de 10 de outubro de 1996).

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da Pesquisa intitulada “**O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO IF GOIANO: o Caso do Campus Trindade**”, conduzida pela Mestranda Maria Alessandre de Sousa. Este estudo tem por objetivo compreender a relação entre o contexto dos discentes e o índice de evasão escolar do Campus Trindade do IF Goiano.

Você foi selecionado (a) para responder ao questionário e a sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora e nem com qualquer setor desta Instituição.

Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é muito importante para o desenvolvimento deste estudo. Os resultados serão divulgados em meios acadêmicos e apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto de Agronomia / Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/PPGEA.

Tel: 21- 37873741

Nome da pesquisadora: Maria Alessandre de Sousa

Tel: 62- 994099921

e-mail: maria.alessandre@ifgoiano.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura do sujeito da pesquisa

*Pode ser assinado digitalmente: <https://assinador.iti.br/assinatura/index.xhtml>

Data ____/____/_____

ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário da Pesquisa intitulada “**O PROBLEMA DA EVASÃO ESCOLAR NO IF GOIANO: o Caso do Campus Trindade**”, conduzida pela Mestranda Maria Alessandre de Sousa. Este estudo tem por objetivo compreender a relação entre o contexto dos discentes e o índice de evasão escolar do Campus Trindade do IF Goiano.

Você foi selecionado (a) para responder ao questionário e a sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora e nem com qualquer setor desta Instituição.

Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é muito importante para o desenvolvimento deste estudo. Os resultados serão divulgados em meios acadêmicos e apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos.

Participar desta pesquisa não implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto de Agronomia / Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/PPGEA.

Tel: 21- 37873741

Nome da pesquisadora: Maria Alessandre de Sousa

Tel: 62- 994099921

e-mail: maria.alessandre@ifgoiano.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Certificado do Assentimento

Declaro que, como responsável pelo menor _____, entendi os objetivos e benefícios da participação na pesquisa e autorizo o mesmo em participar.

Assinatura do (a) adolescente: _____

*Pode ser assinado digitalmente: <https://assinador.iti.br/assinatura/index.xhtml>

Assinatura dos pais/responsáveis: _____

*Pode ser assinado digitalmente: <https://assinador.iti.br/assinatura/index.xhtml>

Data: ____/____/_____